



**Universidade de Aveiro**  
**2018**

Departamento de Comunicação e Arte

**LUÍS PAULO  
PEIXOTO LIMA**

**FORMAÇÃO MUSICAL: A PRÁTICA AO  
SERVIÇO DA TEORIA**





**Universidade de Aveiro**  
2018

Departamento de Comunicação e Arte

**LUÍS PAULO  
PEIXOTO LIMA**

**FORMAÇÃO MUSICAL: A PRÁTICA AO  
SERVIÇO DA TEORIA**

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de Negreiros, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



## **O júri**

Presidente

Prof. Doutor Fausto Manuel da Silva Neves,  
Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da  
Universidade de Aveiro

Vogais

Prof. Doutor Carlos Humberto Nobre dos Santos Luiz,  
Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Educação de  
Coimbra

Prof. Doutor Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de  
Negreiros,  
Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da  
Universidade de Aveiro



## **Agradecimentos**

Agradeço a todos os que acreditaram em mim para a realização deste trabalho:

Aos alunos, Encarregados de Educação e Conservatório de Música de Terras de Santa Maria, por todo apoio e dedicação.

À minha família, um agradecimento do fundo do coração por todo o apoio, dedicação e disponibilidade demonstrada, através da partilha e orientação dos meus pensamentos, dando sempre o seu contributo de forma crítica e construtiva.

À minha companheira de todos os dias Catarina Silva, por toda a sua colaboração e apoio durante a realização deste projeto, tendo-me apoiado em todas as decisões e momentos difíceis.

Ao professor Doutor Vasco Negreiros, que me orientou na realização do presente Projeto Educativo e que sempre se demonstrou disponível para me ajudar a todos os níveis.





**Palavras – chave**

Ensino especializado de música, teorias da aprendizagem, teorias da motivação.

**Resumo**

O presente estudo baseia-se no enriquecimento da prática educativa da disciplina de Formação Musical.

Segundo a perceção do autor, a atividade prática é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Desse modo, a prática vocal tornou-se essencial para a aprendizagem das várias matérias da disciplina, que mais tarde foram associadas às matérias escritas.

Devido ao, notório, desinteresse demonstrado pelos alunos, pela prática da disciplina de Formação Musical, houve ainda a necessidade de adaptar as estratégias de lecionação para aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem das várias matérias da disciplina em diferentes contextos, motivação de carácter intrínseco. Para tal, a estratégia de ensino, direccionada aos alunos do Conservatório de Música de Terras de Santa Maria, envolveu-se principalmente com a atividade prática, tendo como um dos objetivos eliminar a ideia que a disciplina Formação Musical se baseia numa disciplina de carácter teórico.



**Keywords**

Specialized Course of Music, Learning Theories, Motivation Theories.

**Abstract**

The present study is based on the improvement of the educational practice of the Music Training discipline.

Our perception, practical activity is essential for the development of student learning. In this way, the vocal practice became essential for the learning of the various subjects of the discipline, which were later associated with written matters.

We consider that the observable students' lack of interest for the discipline, makes it's necessary to adapt our teaching/learning strategies in order to motivate them to learn the various subjects and competences of this discipline in different contexts.

To achieve that, the teaching strategy was mainly involved with the practical activity, in contrast with the idea that the discipline Musical Education is based in a theoretical character.



# ÍNDICE

Índice de Figuras.....	v
Índice de Tabelas .....	xi
Índice de Gráficos .....	xiii
Índice de Anexos .....	xv
Índice de Abreviaturas .....	xvii

## PARTE I - PROJETO EDUCATIVO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	5
2.1. Contextualização Histórica.....	5
2.1.1. Teorias da Aprendizagem.....	5
2.1.2. Processo de Aprendizagem.....	6
2.1.3. Processo de Ensino.....	7
2.1.4. Teorias da Motivação.....	10
2.2. Formação Musical: Práticas de lecionação.....	13
2.2.1. Formação Musical: Conteúdos programáticos.....	14
3. O PROJETO .....	16
3.1. Caracterização do Contexto Escolar .....	16
3.2. Metodologia de Investigação: Apresentação e justificação.....	16
3.3. Caracterização do Grupo Implicado.....	17
3.4. Procedimento.....	20
3.5. Processo de Ensino/Aprendizagem.....	21
3.5.1. Proposta Didática.....	21
3.5.2. Reação/Adesão dos Alunos.....	30
3.5.3. Processo de Aprendizagem dos Intervenientes.....	30
3.5.3.1. Apresentação e Análise do Processo de Aprendizagem .....	31
3.5.4. Resultados do Processo de Aprendizagem.....	55
3.5.4.1. Análise dos Resultados da Avaliação Sumativa - Teste Escrito.....	57
4. CONCLUSÃO.....	66

## PARTE II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. INTRODUÇÃO.....	71
2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	72
2.1. Descrição e Caracterização da Instituição de Acolhimento.....	72
2.2. O Ensino de Formação Musical no CMTSM.....	74



<b>3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....</b>	<b>75</b>
3.1. Plano Anual de Formação.....	75
3.2. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva .....	75
3.2.1. Caracterização dos Alunos Intervenientes.....	76
3.3. Participação em Atividade Pedagógica de Orientador Cooperante.....	78
3.4. Planificações e Relatórios de Aula.....	80
3.5. Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio.....	131
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>139</b>





# Índice de Figuras

Figura 1: Processo de investigação - ação.....	17
Figura 2: “O Balão do João” .....	22
Figura 3: “As Sete Notas” .....	24
Figura 4: “O Balão do João” .....	26
Figura 5: “O Mar Enrola na Areia” .....	28
Figura 6: “O Balão do João” .....	32
Figura 7: “O Balão do João” .....	33
Figura 8: “O Balão do João” .....	33
Figura 9: “O Balão do João” .....	34
Figura 10: Tempo.....	34
Figura 11: Jogo do Código Morse.....	35
Figura 12: Ritmo do “Balão do João” .....	36
Figura 13: Ritmo Escrito em Código Morse.....	36
Figura 14: Associação do Código Morse às Células Rítmicas.....	37
Figura 15: Células Rítmicas do “Balão do João” .....	37
Figura 16: “As Sete Notas” .....	39
Figura 17: Escala descendente.....	40
Figura 18: Primeira Fase Gramatical.....	40
Figura 19: Segunda Fase Gramatical.....	40
Figura 20: Escala Descendente.....	41
Figura 21: Repetição das Notas.....	41
Figura 22: “As Sete Notas” .....	42
Figura 23: Repetição das Notas da Canção “As Sete Notas” .....	43
Figura 24: Ritmo da Canção “As Sete Notas” .....	43
Figura 25: Escrita da Canção “As Sete Notas” .....	43



Figura 26: “O Balão do João”.....	45
Figura 27: “O Balão do João”, modo menor.....	46
Figura 28: “O Balão do João”, Parte A e Parte B.....	47
Figura 29: Frase Melódica 1.....	47
Figura 30: Frase Melódica 2.....	48
Figura 31: Escala de Dó Maior.....	48
Figura 32: Escala de Dó Menor.....	48
Figura 33: “O Mar Enrola na Areia”.....	50
Figura 34: “O Mar Enrola na Areia” – frases musicais.....	51
Figura 35: “O Mar Enrola na Areia”.....	52
Figura 36: “O Mar Enrola na Areia”.....	52
Figura 37: “O Mar Enrola na Areia”.....	53
Figura 38: Frases Rítmicas.....	53
Figura 39: Frases Rítmicas em Pré Figuração Rítmica.....	54
Figura 40: Associação da Pré Figuração Rítmica às Células Rítmicas.....	54
Figura 41: Ditado de Divisão Binária.....	58
Figura 42: Ditado de Divisão Binária.....	58
Figura 43: Ditado de Divisão Binária.....	58
Figura 44: Ditado de Divisão Ternária.....	59
Figura 45: Ditado de Divisão Ternária.....	59
Figura 46: Ditado de Divisão Ternária.....	59
Figura 47: Ditado de Divisão Ternária.....	59
Figura 48: Ditado de Divisão Ternária.....	60
Figura 49: Detecção e Correção de Erros.....	60
Figura 50: Detecção e Correção de Erros.....	61
Figura 51: Ditado Melódico.....	62
Figura 52: Ditado Melódico.....	62



Figura 53: Ditado Melódico.....	62
Figura 54: Identificação de Intervalos.....	64
Figura 55: Identificação de Intervalos.....	64
Figura 56: Identificação de Escalas.....	65
Figura 57: Identificação de Escalas.....	65
Figura 58: Identificação de Acordes.....	66



## Índice de Tabelas

Tabela 1: Características dos Alunos Intervenientes, T04 – 1º G, Turno 1.....	19
Tabela 2: Características dos Alunos Intervenientes, T04 – 1º G, Turno 2.....	20
Tabela 3: Proposta Didática – 1º G.....	23
Tabela 4: Proposta Didática – 1º G.....	25
Tabela 5: Proposta Didática – 1º G.....	27
Tabela 6: Proposta Didática – 1º G.....	29
Tabela 7: T04 – 1º G, Turno 1.....	76
Tabela 8: T04 – 1º G, Turno 2.....	77





## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Exercício 1.1.....	57
Gráfico 2: Exercício 1.2.....	59
Gráfico 3: Exercício 2.....	60
Gráfico 4: Exercício 3.....	61
Gráfico 5: Exercício 4.....	63
Gráfico 6: Exercício 5.....	64
Gráfico 7: Exercício 6.....	65



## Índice de Anexos

Anexo 1: Teste Escrito.....	141
Anexo 2: Correção do Teste Escrito.....	143
Anexo 3: Ação de Formação Profissional de Combate de Incêndios.....	145
Anexo 4: Ação de Formação Profissional de Professores.....	146
Anexo 5: Concerto Curricular de Turma – T11; T18 e T25.....	148
Anexo 6: Concerto Curricular de Turma – T04, T10, T13 e T16.....	149
Anexo 7: Concerto Curricular de Turma – T04.....	150
Anexo 8: Concerto Curricular de Turma – T11, T18 e T25.....	151
Anexo 9: Concerto Curricular de Turma – T13 e T16.....	152
Anexo 10: Concerto Curricular de Turma – T10.....	153



## **Índice de Abreviaturas**

Projeto Educativo - PE

Conservatório de Música Terras de Santa Maria - CMTSM

Formação Musical - FM

Centro Cultural e Recreativo de Fornos - CCRF

Escola de Música do Coral de Fornos - EMCF

Conservatório de Música e Aveiro de Calouste Gulbenkian - CMACG

Conservatório de Música de Fornos - CMF

Conservatório de Música de Terras de Santa Maria – CMTSM



# ***PARTE I – PROJETO EDUCATIVO***





## 1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo (PE) resulta de um trabalho desenvolvido no decorrer do estágio inserido no Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro. O seu principal foco reside no desenvolvimento da estratégia de ensino aplicada pelo autor, particularmente no ensino da disciplina de Formação Musical. Assim, com o desenvolvimento de atividades práticas vocais pretende-se analisar se a estratégia aplicada contribui para o desenvolvimento musical e pessoal dos alunos.

Apesar dos inúmeros estudos e da inegável comprovação dos benefícios da aprendizagem através da ação com as matérias, o objetivo que conduziu todo este trabalho foi precisamente proporcionar aos alunos que frequentam o Conservatório de Música Terras de Santa Maria (CMTSM), a oportunidade de alargarem os seus horizontes em relação à disciplina de Formação Musical (FM), desenvolvendo as suas capacidades de aprendizagem principalmente através da prática, eliminando a ideia de que a disciplina em causa se relaciona unicamente com a teoria.

A atividade através da utilização da voz irá desenvolver-se através da utilização de várias canções que englobam as matérias a serem aprendidas ao longo do presente projeto, propostas nos conteúdos programáticos da disciplina.

Este projeto partiu da iniciativa própria do autor, no sentido de desenvolver estratégias de ensino promovendo a aprendizagem e a motivação dos alunos, bem como os resultados dependentes do processo desenvolvido com os alunos ao longo do ano letivo.

Tal como referido, uma vez que os alunos que frequentam a disciplina de formação musical que integram este projeto têm a ideia formada de que a disciplina é tida na maior parte como teórica, considerou-se de extrema importância criar estratégias de ensino relacionadas com a prática ativa em contexto de sala de aula, em que os mesmos pudessem participar coletivamente, podendo compreender a importância dos benefícios de aprender em grupo e ver a sua motivação para a prática individual da disciplina igualmente potenciada. Mais ainda, pretendeu-se que os alunos pudessem compreender e apreciar a música enquanto arte, através da organização e compreensão da linguagem musical de grupo.

Tal como supracitado, verifica-se uma certa instabilidade resultante da pouca estruturação de estratégias curriculares, particularmente no ensino da disciplina, ficando o desempenho do aluno comprometido. Com este facto, o que se verifica é uma quebra

na organização, autonomia e motivação que, claramente, influencia negativamente o sucesso escolar.

É cada vez mais evidente que o aluno desmotiva com o passar do tempo, ao deparar-se com todas as dificuldades envolvidas com a aprendizagem das matérias, interiorizando, muitas vezes, que não é capaz de as resolver. O professor assume aqui um papel de orientação e promoção da motivação do aluno, ao demonstrar satisfação pelos seus resultados positivos. É importante realçar que a adoção do reforço positivo como estratégia de estimulação da auto-confiança é também algo que inevitavelmente contribui para o desenvolvimento da relação professor-aluno. Por se considerar a motivação um aspeto fulcral na aprendizagem musical, a sua análise mais detalhada constitui um objetivo deste projeto. Assim, pretende-se compreender melhor os tipos de motivação de forma a ser possível conhecer e criar estratégias passíveis de serem adequadas ao desenvolvimento de cada aluno.

### ***Estrutura do trabalho***

O presente trabalho está organizado em duas partes distintas. A primeira parte diz respeito ao enquadramento conceptual, integrando a fundamentação teórica e prática das questões que impulsionaram este projeto. Primeiramente serão abordados os tipos gerais da aprendizagem e práticas de lecionação pertinentes para a área de ensino, sendo consequentemente, também, abordadas perspetivas motivacionais que se consideram pertinentes. A segunda parte contempla a descrição da estratégia desenvolvida e aplicada que constitui o objeto de estudo deste trabalho: a prática vocal no desenvolvimento da aprendizagem das matérias constituintes na disciplina de Formação Musical. Numa primeira fase é descrita a problemática em que assenta o estudo e a metodologia utilizada. Posteriormente é apresentada a atividade prática, bem como os resultados obtidos através da análise do processo da aplicação da estratégia em prática e da observação do investigador. A primeira parte do trabalho encerra com a descrição das principais conclusões, bem como uma discussão dos resultados encontrados.

Todo o trabalho considera-se pertinente para dar a compreender a relação entre a aprendizagem teórico-prática (individual e em grupo) que, por sua vez, origina um desenvolvimento da aprendizagem do aluno, devido à sua participação direta e à absorção das matérias e informações, bem como o desenvolvimento da própria autonomia do aluno, ao ser capaz de aplicar os seus conhecimentos em diferentes contextos.

## **2. Desenvolvimento de Estratégias de Ensino**

### **2.1. Contextualização Histórica**

#### **2.1.1. Teorias da Aprendizagem**

O termo teoria relaciona-se com a tentativa de sistematizar uma área de conhecimento, com uma forma particular de ver as coisas, de explicar e prever observações e de resolver problemas.

A teoria da aprendizagem é a construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que denominamos aprendizagem. Representa o ponto de vista de um autor sobre como interpretar o tema aprendizagem, quais as variáveis independentes, dependentes e intervenientes, e tenta explicar o que é a aprendizagem, porque e como funciona (Moreira, 2009).

Segundo a autora, para Piaget a teoria da aprendizagem, é uma teoria do desenvolvimento cognitivo, na qual a aprendizagem não é um conceito central.

O termo aprendizagem relaciona-se com o desenvolvimento dos seres humanos no espaço escolar e pode dizer-se que é uma mudança de estado interior que se manifesta por meio da mudança de comportamento e na persistência dessa mudança.

Para Gagné a aprendizagem é uma nova capacidade adquirida pelo organismo, baseada nas capacidades já existentes no seu repertório e a motivação desempenha uma grande importância na aprendizagem do aluno.

A aprendizagem relaciona-se com a aquisição de informação e aumento de conhecimento, com a mudança comportamental estável, com o uso de conhecimento na resolução de problemas, e com a construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas e revisão de modelos mentais.

Ao abordarmos a teoria da aprendizagem, não podemos deixar de referir que existem três tipos gerais da aprendizagem:

- Cognitiva: armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende.
- Afetiva: resulta dos sinais internos do indivíduo e pode ser identificada com experiências tais como o prazer e a dor, a satisfação ou descontentamento, a alegria ou a ansiedade.

- Psicomotora: envolve respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática.

Em termos de ensino, segundo Cardoso, a teoria da aprendizagem pode ser distinguida em quatro abordagens gerais:

- Behaviorista/Comportamentalista: o aluno é um ser que responde a estímulos que lhe são apresentados;
- Humanista: o aluno desenvolve a sua autorrealização através da liberdade de fazer escolhas em cada situação que se encontra;
- Cognitivista: o aluno estabelece relações de significação e atribui significados à realidade em que se encontra, à medida que aprende;
- Sociocognitiva: o aluno desenvolve a sua aprendizagem através da observação da ação realizada pelo outro.

Para que melhor possamos compreender as várias teorias e fases da aprendizagem, podendo adaptar novas estratégias de ensino, o tema será mais pormenorizadamente desenvolvido no capítulo de teorias da motivação.

### **2.1.2. Processo de Aprendizagem**

A aprendizagem provoca uma modificação tanto relativa ao comportamento do indivíduo, como na orientação da ação futura que este escolhe, ou nas suas atitudes e na sua personalidade.

Na abordagem rogeriana, a aprendizagem resulta numa longa experiência com pessoas, vistas como organismos inerentes voltados para a autorrealização do indivíduo e para o seu crescimento pessoal.

Para Rogers, o Homem tem uma potencialidade natural para aprender, descobrir e aumentar o seu conhecimento e experiência. Desse modo, o sistema educacional deve fomentar a curiosidade que o ser humano nutre pelo seu mundo.

O ato de aprender ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para os seus objetivos. Ou seja, o indivíduo aprende significativamente apenas aquilo que ele entende como essencial para o enriquecimento do seu próprio eu, com tendência ao complemento da sua autorrealização.

É importante referir que, em oposto, a aprendizagem que envolve uma mudança na organização do eu e na percepção de si mesmo pode oferecer alguma existencialidade

ao aluno. Este tipo de aprendizagem relaciona-se com a aceitação, ou não, de valores externos, podendo afetar os valores que o indivíduo já possui.

O aluno acaba por ser negativamente afetado quando a aprendizagem é realizada através de um contexto de exposição individual, o que possibilita uma sensação de ameaça e desajuste, acabando por não progredir. Contrariamente, um ambiente de apoio e compreensão, a ausência de avaliação, ou o estímulo de autorrealização reduzem a ameaça externa e o aluno acaba por progredir.

Segundo Rogers, quando o aluno se sente seguro, e não ameaçado, essa diferenciação pode ser percebida e a aprendizagem ser levada a efeito (Moreira, 1999). Segundo a linha de pensamento do autor, grande parte da aprendizagem significativa é adquirida através de atos. Podemos, então, afirmar que o meio mais eficaz para promover a aprendizagem do aluno consiste em colocá-lo em confronto experiencial direto com as matérias. Através da ação, o aluno formula e resolve os seus próprios problemas, vivendo as consequências de cada uma das suas escolhas e a aprendizagem significativa é maximizada.

Do ponto de vista avaliativo, tudo o que é de carácter externo torna-se infrutífero quando a finalidade do trabalho é a criatividade. O aluno deve crescer e tornar-se independente e autoconfiante, ser capaz de fazer os seus próprios julgamentos e escolhas, através de um ambiente que fomente a sua autocrítica e autoavaliação.

### **2.1.3. Processo de Ensino**

Enquanto educador, o professor deve atuar como meio de facilitação da mudança e da aprendizagem. A sua postura não deve ser de um líder, mas sim de um orientador que apoia o aluno na procura e construção do seu próprio eu.

Pereira (2011) defende na sua tese que todas as crianças podem aprender música. Porém, sobre os professores, cai a responsabilidade de motivar os seus alunos, procurando diferentes estratégias de ensino adequadas a cada um, no sentido de os estimular na procura e concretização de novos e desafiantes objetivos, sempre de acordo com as capacidades intelectuais, físicas e cognitivas de cada um. A opinião de que a motivação do professor, as suas abordagens e as estratégias usadas na sala de aula são determinantes para os resultados de aprendizagem dos alunos (Condessa, 2011).

Em contexto de sala de aula, os alunos parecem estar mais motivados quando percebem que o professor é solidário e cooperante, explica bem a matéria, fornece

instruções claras para o trabalho dos alunos e dá um reforço positivo e um *feedback* construtivo e imediato. A capacidade de os professores compreenderem e aceitarem as diferenças individuais, reforçar positivamente os comportamentos, apoiar e incentivar são de extrema importância para ajudar os alunos a ter sucesso e a motivá-los (Moares & Varela, 2007).

Segundo Ferreira (1994), o professor deve encarar os problemas da aprendizagem em conjunto com o aluno. Assim, os diferentes níveis de aprendizagem demonstrados pelo mesmo requerem que o professor pesquise e adote diferentes estratégias de ensino promulgando a motivação. O professor deve ter a capacidade de apoiar os alunos que apresentem maior nível de desenvolvimento das suas capacidades, através da procura de novos objetivos e concretizações, enquanto, que perante os alunos que acusam menor nível de desenvolvimento das suas capacidades, deve proporcionar-lhes experiências recompensadoras da realização do trabalho demonstrado e, simultaneamente, promover a sua motivação. Apesar do nível de aprendizagem do aluno ser variável, o professor deve eliminar termos de comparação entre alunos, para que não os exponha, e para que não exista um tratamento diferenciado entre eles, não fomentando a sensação de inferioridade e desajuste, que interfere negativamente com a aprendizagem dos mesmos.

Para além desse fator, quando o aluno é desprovido de motivação, o professor deve contribuir para o aumento da mesma e compreender que esse aspeto está na maior parte das vezes relacionado com a sua baixa autoestima. Na maior parte das vezes o aluno interioriza que não é capaz de ultrapassar as suas dificuldades e não acredita nas suas competências, acabando por não atingir os objetivos propostos. Assim, o professor não só tem a responsabilidade de apoiar o aluno na resolução da tarefa, como deve aumentar os seus níveis de autoconfiança, de modo a que o aluno interiorize que é capaz de alcançar a meta proposta. Para tal, a postura do professor deverá passar por informar o aluno do desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas capacidades de forma frequente, mas não exagerada, para que não haja uma sobrevalorização dos seus resultados. Quando em ambientes competitivos, o professor deve ser cauteloso na medida em que seja possível o alcance de resultados positivos por parte de todos os alunos, e deve transparecer o reforço positivo na melhoria do desempenho demonstrado pelos mesmos.

Após a análise de todos os dados expostos, torna-se evidente que o fator motivação é fundamental para a aprendizagem do aluno. Segundo Pereira (2011) e Vilela (2009), a motivação é considerada uma das dimensões psicológicas mais importantes no

processo da aprendizagem e no desempenho escolar, sendo reconhecida como um fator determinante de uma aprendizagem bem-sucedida. Na continuação desse ideal, os vários estudos já realizados centram-se na exploração da influência da motivação de caráter extrínseco e intrínseco, com o objetivo de definir estratégias de aprendizagem que permitam potenciar e desenvolver o desempenho escolar. Para isso, é necessário que estejamos cientes do conceito das motivações em causa e que sejamos capazes de as associar aos comportamentos do aluno, para que consigamos direcionar e redirecionar a sua atenção. Por exemplo, o aluno estuda se sabe que na aula receberá um prémio pelo seu esforço (fator de motivação externo) ou estuda porque é persistente e não gosta de sentir-se frustrado (fator de motivação intrínseco).

Ambas as naturezas motivacionais poderão estar, simultaneamente, presentes no aluno. Contudo, com o passar do tempo e com a formação da personalidade da pessoa, é possível que uma das naturezas se torne mais predominante. Mas, curiosamente, a motivação intrínseca tende a deixar de fazer parte da consciência do aluno. Segundo Harter (1981), isso prende-se com o facto de o aluno considerar que é prioritário corresponder às exigências do professor e deixa para segundo plano o seu interesse e vontade própria em aprender e desenvolver as suas competências. Enquanto professor, é fundamental compreender que as reações dos alunos tendem a moldar-se ao comportamento do próprio professor na sala de aula (com o objetivo de corresponderem aos ideais do mesmo), além disso, é necessário e essencial considerar qual a melhor atitude e estratégias de ensino a adotar, para que o aluno atinja um nível de desempenho elevado.

Estudos realizados por Deci e colaboradores (1981) consideram existir dois estilos motivacionais utilizados pelo professor. O primeiro retrata o modo quando, em sala de aula, o professor age de forma controladora, estando a estabelecer formas específicas relativamente ao comportamento do aluno, tal como sentimentos e pensamentos, o que acaba por proporcionar uma reação a incentivos extrínsecos. Mas quando o professor age como uma espécie de guia ou orientador, torna o ambiente em sala de aula como um meio informativo e desenvolve a motivação intrínseca reconhecendo e apoiando o interesse do aluno, propiciando o fortalecimento da sua autoestima. Quando, além disso, o professor procura alternativas para que o aluno desenvolva, por exemplo, a criação de estratégias ou métodos de estudo em casa, verifica-se um aumento da sua autonomia. Contudo, através de experiência própria e pelo conteúdo de vários estudos realizados chegamos à conclusão de que a motivação do aluno não se baseia apenas na relação professor-aluno, mas também na relação com os colegas.

#### 2.1.4. Teorias da Motivação

Tal como referido ao longo do capítulo anterior, a motivação é uma característica essencial para a aprendizagem do aluno (Aloi et al., 2014) e interfere drasticamente nos resultados alcançados pelo aluno a curto e longo prazo, sendo importante analisar e compreender as abordagens relacionadas com a motivação. Assim, pode desenvolver-se uma estratégia de ensino em sala de aula mais positiva e potencializar e aumentar os índices motivacionais do aluno para a sua prática em diferentes contextos.

Antes de mais é importante destacar que, apesar de o conceito de motivação poder variar consoante a realidade de cada autor, no que respeita à natureza da motivação parece existir consensualidade, na medida em que todos a classificam na vertente intrínseca e extrínseca.

No que concerne à motivação extrínseca, a mesma tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas, materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades [...] diversos autores consideram as experiências de aprendizagem propiciadas pela escola como sendo extrinsecamente motivadas, levando alguns alunos que evadem ou concluem os seus cursos a sentirem-se aliviados por estarem livres da manipulação dos professores e livros (Burochovitch & Bzuneck, 2004, p. 45-46).

No seguimento dos autores referidos (Burochovitch & Bzuneck, 2004), a motivação intrínseca é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar as suas capacidades, procurando e alcançando desafios ótimos. É, a considerada um fator essencial para a aprendizagem positiva do aluno enquanto músico.

Para McPherson e Renwick (2001), quando a motivação intrínseca surge e se desenvolve, cria vantagens na medida em que assegura a continuidade da aprendizagem do aluno. Não só a curto, mas também a longo prazo, pois contribui positivamente para a evolução do progresso do aluno.

Quando tentamos associar a motivação e a aprendizagem, inevitavelmente encontraremos Skinner e os seus conceituados estudos comportamentalistas. Na sua obra *The behavior of organisms: An experimental analysis* (1938) Skinner fornece um



valioso contributo não só no estudo da motivação humana, mas também na origem da relação desta com a aprendizagem.

Após este impulso dado por Skinner, têm sido inúmeros os estudos que visam o aprofundamento da motivação (e.g., Todorov & Moreira, 2005).

A classificação das teorias da motivação é extremamente variável de acordo com as várias fontes passíveis de serem consultadas. De entre as mesmas optou-se por apresentar a abordagem proposta por Cardoso (2013) que analisa a motivação à luz de quatro orientações teóricas diferentes. A saber: Behaviorista, Humanista, Cognitivista e Sociocognitiva. Apesar de na literatura ser possível encontrar muitas outras abordagens e classificações, optou-se por esta, na medida em que parece fornecer um melhor contributo para a finalidade do presente trabalho, centrando a análise em questões fundamentais no processo de ensino/aprendizagem. Apresentar-se-á então, de seguida, uma breve alusão às quatro perspetivas à luz da motivação.

A abordagem Behaviorista (ou comportamentalista) consiste na tentativa de compreender o comportamento em termos das relações entre os estímulos observáveis (acontecimentos no meio ambiente) e respostas observáveis (ações comportamentais) e respetivas consequências e acontecimentos contingentes e consequentes. Assim, é compreendido que o comportamento é determinado por um conjunto de estímulos provenientes do meio físico ou social em que o organismo se insere. Esta é uma abordagem que assenta na motivação extrínseca, que se relaciona com comportamentos espontâneos, sendo que o aluno apenas reage a estímulos externos. Desta forma, o sujeito realizará determinada ação apenas em função da antevisão do reforço associado ao comportamento.

Já na abordagem Humanista, o indivíduo possui a capacidade inata de assumir e promover o desenvolvimento das suas capacidades, criatividade e autorrealização. Assim, são valorizadas igualmente as fontes intrínsecas de motivação. Neste sentido motivar alunos seria encorajar os seus recursos interiores, como o sentido de competência, a autoestima e autonomia. A pessoa é valorizada, considerada naturalmente boa, detentora de um potencial de crescimento pessoal, com capacidade para se desenvolver numa busca contínua de autorrealização. Deste modo, esta corrente não aceita a noção de que o “comportamento é predeterminado, ou pelo ambiente, ou pelo subconsciente”, realçando “a liberdade do ser humano para realizar escolhas e a responsabilidade para se tornar naquilo que de melhor for capaz” (Oliveira, 2005).

Na perspetiva Cognitivista o foco assenta na avaliação do processo mental relativamente à compreensão da ação por parte da pessoa, no processo da construção

do conhecimento. Esta é uma abordagem que exige a necessidade da procura do equilíbrio entre a assimilação (interpretação de novas experiências em termos das estruturas mentais existentes, sem que estas se alterem) e a acomodação (alteração das estruturas mentais existentes para integrar novas experiências), eliminando inconsistências ou faltas entre a realidade e a representação da mesma. Por seu turno, nesta abordagem o aluno demonstra intencionalidade nas ações devido à sua motivação. Assim, ao contrário da abordagem comportamentalista, a teoria cognitivista assenta na motivação intrínseca (Cardoso, 2013), associada à necessidade que o aluno sente em ser o expoente máximo de si próprio, adotando um comportamento ciente das suas escolhas e de responsabilidade pelas mesmas. Gonçalves (2010) refere também que esta é uma “abordagem que parte do princípio de que o nosso comportamento é motivado pelo pensamento e não apenas pelas recompensas que tenhamos casualmente recebido”. No mundo do ensino, entender os alunos como intervenientes ativos, na medida em que escolhem, organizam e reúnem informações sobre o mundo que os rodeia é estimular o aluno no aumento do seu próprio conhecimento. Assim, o professor deve conduzir o aluno a melhorar os seus processos cognitivos, estimulando a sua memorização e o grau de domínio das matérias (Gonçalves, 2010).

Sob a influência do Cognitivismo, surge então a perspetiva Sociocognitiva. Esta perspetiva assenta na compreensão das condições do ambiente escolar que contribuem para o aumento da motivação. Neste sentido, o comportamento humano e a motivação são pluri determinados (Gonçalves, 2010). Esta perspetiva explica o funcionamento dos processos motivacionais através de uma interação recíproca entre a pessoa (fatores pessoais - cognições e afetos), circunstâncias ou variáveis do meio e ações ou comportamentos. As pessoas percebem o ambiente, criam autoestímulos e incentivos, avaliam o desenrolar dos acontecimentos e exercem influência sobre o tipo de resposta. Deste modo, o comportamento, os fatores pessoais e o meio ambiente operam todos de forma interdependente, exercendo influência mútua. O ser humano exerce um papel ativo na sua relação com o meio que o envolve e é movido pelo desejo de conhecer e compreender o mundo em que vive e também a si mesmo, conseguindo prever os acontecimentos e orientar o seu comportamento (Cardoso, 2013).

De acordo com o estudo realizado por Sloboda e Davidson (1996) no âmbito da psicologia da música, a motivação do aluno deve-se, na maior parte das vezes, a fatores externos, tais como a vontade de querer agradar os pais e o professor, ou até mesmo evitar castigos. Desta forma, a natureza da motivação que o aluno transporta é puramente extrínseca.

Um outro estudo levado a cabo por McPherson e Renwick (2001) assume que o fator determinante que leva o aluno a querer prosseguir com os seus estudos deve-se ao facto de, ao longo da sua aprendizagem, o aluno ter transformado a natureza da sua motivação extrínseca em motivação intrínseca.

Quando essa situação acontece, significa que houve um desenvolvimento das capacidades do aluno e que houve uma evolução na sua formação pessoal.

## **2.2. Formação Musical: Práticas de Lecionação**

A área de lecionação da disciplina Formação Musical constitui o estabelecimento entre várias áreas, das quais a do saber, da aprendizagem para a compreensão, a utilização de situações e problemas práticos, relacionados com a vida real, dando a oportunidade aos alunos de construírem e desenvolverem não só os seus conhecimentos mas também um espírito inquiridor e crítico sobre aquilo que os rodeia, bem como a consciência da multiculturalidade do mundo e o respeito pelas diferentes formas de viver e de expressão a ela associadas.

Do ponto de vista da aprendizagem salienta-se a importância de fomentar nos alunos, mais do que a acumulação e memorização, a compreensão de informações e conceitos (Santomé, 1994). Para tal é fundamental a implicação e participação ativa dos alunos em experiências de aprendizagem diversificadas, por oposição à situação de meros recetores passivos de informação.

Para Gómez "o objetivo básico de toda a atividade educativa é favorecer nos estudantes a elaboração pessoal do conhecimento e do significado a partir da sua experiência vital com a realidade, que reconstruam a cultura e não a adquiram simplesmente" (Sacristán e Gómez, 1992:107).

Santomé (1994) considera que a instituição educativa deve facilitar um conhecimento reflexivo e crítico. Desse modo, pretendemos que o desenvolvimento do conhecimento do aluno constitua um agente de pensamento que configura e oriente a sua atividade prática. Através desse contexto cria-se a possibilidade de que o aluno adquira, elabore e construa os seus próprios significados e conhecimentos.

O apelo à utilização de problemas práticos, tão próximos da realidade quanto possível, é outra constante dos discursos atuais sobre aprendizagem dos alunos na escola. Leite (2002:68) refere que muitas vozes "se têm levantado contra a instituição escolar por desenvolver um ensino desligado das vivências dos alunos".

Segundo Santomé (1994), o interesse dos alunos não deve ser estimulado por um ensino separado da realidade ou que se apresente aos estudantes de um modo tão fragmentado que a torne praticamente irreconhecível. Neste sentido, pensamos oportuno abordar o conceito de tarefa ou atividade, partindo sempre do geral para o particular, dado que a aula de FM é tradicionalmente constituída por um conjunto de práticas que poderão ser reconhecidas como fixas, das quais: ditados, leituras, entoações, conceitos de Teoria Musical.

O autor Sacristán (1988:253) define a atividade como uma ação educativa, orientada para uma finalidade e estruturada de modo a despertar no aluno um processo que produza efeitos de acordo com essa finalidade. As atividades formais definem "um espaço problemático e uma série de condições e de recursos para atingir o objetivo" (Sacristán, 1988). A conceção de tarefas torna-se, então, uma questão particularmente importante, não só do ponto de vista do conhecimento que se quer transmitir, mas também do modo como se vai transmitir. O autor considera que "a relação entre conteúdos curriculares e atividades é recíproca: a riqueza dos conteúdos condiciona as tarefas possíveis e estas, por sua vez, condicionam as possibilidades do currículo" (ibidem:263). O tipo de tarefas e de avaliação realizadas configuram não apenas a aprendizagem do aluno, mas também, o entendimento geral que este tem do próprio currículo na sua totalidade.

Consequentemente, a seleção de conteúdos para avaliação e os modos de os avaliar não podem deixar de considerar estas questões, não podendo os conteúdos das provas de avaliação reduzir-se a objetivos de conhecimento elementares (Sacristán, 1988).

### **2.2.1. Formação Musical: Conteúdos Programáticos**

Entre as várias matérias constituintes da disciplina, um dos aspetos centrais é o desenvolvimento e a educação do ouvido, isto é, a identificação dos sons musicais ouvidos, tal como a capacidade de imaginar/ouvir os sons/estruturas sonoras escritos.

Segundo Radocy (1997) e Martín-Córdova (1996) os dois objetivos principais do treino auditivo têm sido desenvolver a audição e melhorar a performance.

Os autores Cuddy e Upitis (1992) defendem o desenvolvimento da capacidade para ouvir relações musicais em eventos sonoros, incluindo uma sensibilidade em

relação à estrutura dos contextos musicais e uma base conceptual para interpretar essa estrutura.

Kühn (1998:16) considera que “o último objetivo da formação do ouvido reside na capacidade de conseguir uma audição consciente, diferenciadora, inteligente, e também capaz de julgar, unida à capacidade de fazer soar interiormente a música que se lê, sem a ouvir”. Por oposição a um treino auditivo muitas vezes redutor, recorrendo a exercícios “vazios de conteúdo musical” (Pinheiro, 1994:4) e focados quase exclusivamente em apenas duas qualidades do som – altura e duração (Pratt, 1990). Para Kühn, a “capacidade auditiva não pode ser muito ampla com um repertório escasso”, pelo que é necessário disponibilizar aos alunos um repertório diversificado e experiências musicais reais de tipos muito diferentes, que tornarão mais fácil a captação auditiva de música, nos seus vários aspetos (Bueno, 1995; Cuddy e Uptis, 1992; Pinheiro, 1994, Pratt, 1992). Assim, é fundamental o recurso a música “real”.

Segundo Pinheiro (1994:5), o “verdadeiro conteúdo da aula de Formação Musical deverá ser a própria música. Toda a aprendizagem deve ter como ponto de partida a música, sendo ela também o ponto de chegada.”. Esta questão é crucial e defendida por vários autores (por exemplo Elliott, 1995, 1996; Kühn, 1998; Malbrán, 1997; Pratt, 1990, 1992).

Outro aspeto a trabalhar nas aulas de FM é a notação musical e a problemática que esta acarreta, pois segundo a autora Caspurro (1999), existe uma sobrevalorização ou mesmo monopolização da leitura e da escrita, associados à grande maioria da aprendizagem e execução musicais nos conservatórios, criando-se uma relação de grande dependência do código escrito. Desse modo, o intuito da estratégia aplicada pelo presente autor incide na prática oral como meio de aprendizagem, e mais tarde, associação da mesma às matérias relacionadas com a leitura e escrita.

Priest (1993) defende que a notação deve ter um carácter não obrigatório de apoio ao treino auditivo. Idênticas posições defendem Pinheiro (1999) e Swanwick (2000). Louvier (1996:23) considera ainda que se torna necessário realizar atividades cujo único fim seja a audição inteligente, prescindindo da partitura.

Deste modo torna-se evidente que um dos objetivos do presente trabalho reside na organização de estratégias de lecionação que passam pela utilização de obras musicais que facilitem a aprendizagem das várias matérias, através da atividade máxima, que passa pelo uso da voz como instrumento de experiência estética.

As funções da atividade da utilização da voz podem ser bastante diversas. O objetivo de cantar pode estar relacionado ao desenvolvimento de habilidades técnicas,

por exemplo, abrangendo questões de leitura musical, percepção de elementos sonoros, técnica vocal e assim por diante. Essa prática pode também contribuir para a ampliação do universo sonoro dos participantes através da realização de repertório diversificado. Esse trabalho, mais tarde passará por relacionar as matérias desenvolvidas através da ação com as matérias escritas que, porém, não poderão deixar de estar presentes em contexto de sala de aula, tendo em conta o currículo da disciplina.

### **3. O PROJETO**

#### **3.1. Caracterização do Contexto Escolar**

A experiência da aplicação de estratégias de ensino ocorreu na interação pedagógica com os alunos da Turma T04 - 1º Grau, do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe. Esta escola situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro. É uma das turmas que frequenta o Curso Especializado da Música, em regime articulado, no Conservatório de Música Terras de Santa Maria.

#### **3.2. Metodologia de Investigação: Apresentação e Justificação**

A metodologia deste estudo é qualitativa e assume um formato de investigação-ação. Este género de investigação é uma metodologia que tem um duplo objetivo de ação e investigação e consiste, segundo Pardal e Lopes (2011), “numa estratégia de recolha e de análise de dados sobre um fenómeno específico, geralmente crítico, tendo em vista a formalização e promoção de mudança na realidade estudada”.

Neste tipo de metodologia, os resultados assumem duas vertentes principais. Por um lado, na ação, no sentido de obter uma mudança na comunidade, organização ou programa. Por seu turno, na investigação, no intuito de aumentar a compreensão por parte do investigador, do cliente e da comunidade.

Podemos afirmar que a investigação-ação é uma metodologia de investigação orientada para a melhoria da prática nos diversos campos de ação, neste caso em particular, na melhoria do ensino da disciplina de FM. Esta metodologia pressupõe o melhoramento das práticas, mediante a mudança e a aprendizagem a partir das

consequências dessas mudanças, possibilitando a participação de todos os intervenientes. Esta lógica é passível de ser observada na seguinte espiral:



Figura 1. Processo de investigação-ação

Assim, o presente Projeto pode ser compreendido tendo em conta as seguintes ações:

- **Observar:** constata-se que algo não está como devia estar e que poderá ser melhorado;
- **Planear:** fazer um planeamento de um percurso de ação que envolve a mudança de algo na prática;
- **Agir:** efetivar a mudança;
- **Refletir:** constatar os efeitos da mudança.

A escolha por esta metodologia de investigação deveu-se, entre outros motivos, ao facto do projeto ser orientado para o melhoramento da prática profissional; ser colocado em prática pelo autor deste projeto enquanto professor; conciliar o conhecimento teórico com o prático e melhorar a prática educativa no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem na disciplina de FM.

### 3.3. Caracterização do Grupo Implicado

O presente Projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo 2017/2018. Os alunos intervenientes eram alunos do autor, que verificou ao longo do tempo, uma lacuna ao

nível da prática da disciplina de FM, pois os alunos demonstravam algumas dificuldades de aprendizagem, motivação e compreensão da disciplina.

Entre as várias turmas constituintes do horário do autor do projeto, decidiu-se pela escolha da turma T04 – 1º Grau. Apesar de os alunos terem demonstrado evolução no domínio de algumas das matérias absorvidas ao longo da sua relação com o ensino especializado da música, possuem algumas lacunas ao nível do sentido crítico e conhecimento reduzido quanto à metodologia preconizada sentir, compreender e fazer. A sua falta de confiança e inexperiência leva-os ao desinteresse e consequente falta de motivação nesse contexto.

Para que seja mais simples de perceber a realidade dos alunos que participaram neste projeto foi feita uma tabela descritiva (Tabela 1 e Tabela 2), com as características mais importantes e significativas de cada elemento.



**Tabela 1: Características dos alunos intervenientes**

**T04 – 1º Grau, Turno 1**

<b>Nome</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Grau</b>	<b>Curso/Frequência</b>	<b>Conhecimentos musicais antes de ingressar o CMTSM</b>
A1	F	10	1º	Articulado	Não
A2	F	10	1º	Articulado	Não
A3	F	10	1º	Articulado	Não
A4	M	11	1º	Articulado	Não
A5	F	9	1º	Articulado	Não
A6	F	10	1º	Articulado	Não
A7	F	10	1º	Articulado	Não
A8	F	10	1º	Articulado	Sim
A9	F	10	1º	Articulado	Não
A10	M	10	1º	Articulado	Sim
A11	F	9	1º	Articulado	Não
A12	M	10	1º	Articulado	Sim
A13	F	10	1º	Articulado	Sim

Conclui-se que o grupo de alunos que participaram no projeto é heterogéneo no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos durante o primeiro ciclo de escolaridade.

**Tabela 2: Características dos alunos intervenientes****T04 – 1º Grau, Turno 2**

<b>Nome</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Grau</b>	<b>Curso/Frequência</b>	<b>Conhecimentos musicais antes de ingressar o CMTSM</b>
B1	M	10	1º	Articulado	Não
B2	F	10	1º	Articulado	Sim
B3	F	10	1º	Articulado	Não
B4	F	10	1º	Articulado	Não
B5	M	9	1º	Articulado	Não
B6	F	10	1º	Articulado	Não
B7	F	10	1º	Articulado	Não
B8	F	10	1º	Articulado	Não
B9	F	9	1º	Articulado	Não
B10	M	10	1º	Articulado	Não
B11	F	10	1º	Articulado	Não
B12	M	10	1º	Articulado	Sim
B13	M	10	1º	Articulado	Não

Conclui-se que o grupo de alunos que participaram no projeto é heterogéneo no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos durante o primeiro ciclo de escolaridade.

### 3.4. Procedimento

A escolha, recolha e adaptação das estratégias de ensino/aprendizagem foram pensadas na primeira quinzena do mês de setembro de 2017, período anterior ao início do ano letivo, com o intuito de colocar o trabalho em prática ao longo do período. Desse processo resultaram quatro canções que foram trabalhadas ao longo das aulas, desenvolvendo os conhecimentos relativos aos conteúdos programáticos da disciplina. É de salientar que esse tipo de trabalho foi desenvolvido e explorado ao longo das aulas

utilizando mais conteúdo do que aquele de está pormenorizadamente descrito ao longo deste projeto (tal como podemos verificar nas planificações e relatórios das aulas lecionadas ao longo do ano letivo).

Numa primeira fase cada canção foi apresentada aos alunos intervenientes como forma de compreensão das várias matérias constituintes a serem trabalhadas e mais tarde associadas à componente escrita. Desse modo, os alunos tiveram um papel ativo no processo de aprendizagem e tiveram a oportunidade de aprender de forma mais motivadora e lúdica. As aulas eram organizadas para que os alunos interpretassem as canções através da voz, desenvolvendo, por exemplo, a capacidade de audição. Quando expostos a um contexto teórico, os alunos já tinham adquirido as competências necessárias para que fossem suficientemente autónomos para a associação das matérias e identificação das mesmas a nível escrito.

### **3.5. Processo de Ensino/Aprendizagem**

#### **3.5.1. Proposta Didática**

Tendo em conta os conteúdos programáticos da disciplina de FM, implementados no CMTSM, foram definidos pelo autor do presente projeto, no início do mesmo, objetivos e conteúdos a desenvolver através de canções. Foram também definidas a duração do treino e as estratégias a utilizar durante o período de utilização das canções como meio de aprendizagem das matérias, e também a associação das mesmas às atividades de carácter escrito. Deste modo, passo então a descrever a proposta didática implicada ao longo do presente projeto.

Figura 2 – “O Balão do João”

## O Balão do João

Tradicional

O Ba-lão do Jo-ão so-be so-be pe-lo ar está fe-liz o pe-tiz a can- ta- ro -lar

<sup>9</sup>  
mas o ven-to a so-prar le-va'o ba-lão pe-lo ar fi-ca'en-tão o Jo-ão a cho-ra-min-gar

### Texto

O Balão do João sobe,  
sobe pelo ar  
É feliz o petiz a cantarolar

Mas o vento a soprar,  
Leva o balão pelo ar,  
Fica então o João  
a choramingar.

**Tabela 3: Proposta Didática – T04 - 1º Grau**








Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Compasso 2/4	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o compasso 2/4;</li> <li>Sentir o Balanço musical presente na obra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aprendizagem da canção “O Balão do João”, por imitação, com o texto;</li> <li>Marcação da unidade de compasso através de “palmas”;</li> <li>Marcação do tempo fraco através de “estalinhos com os dedos”;</li> <li>Identificação dos tempos fortes e tempos fracos – relação com o texto.</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.
Células rítmicas: 	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Reproduzir, por imitação, frases rítmicas com a voz (sílabas neutras) e corpo (palmas);</li> <li>Criar frases rítmicas recorrendo a todas as células abordadas;</li> <li>Identificar as células rítmicas constituintes das frases reproduzidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução aos sons longos “—”, sons curtos “. . .” e pausas “x”;</li> <li>Escrita do ritmo presente na canção através do jogo “Código Morse”;</li> <li>Associar os sons longos à figura , os sons curtos à célula  e a pausa à figura  e posterior escrita do ritmo da canção na nova notação;</li> <li>Os alunos criam frases rítmicas com as células ,  e ;</li> <li>Associação dos ritmos praticados oralmente, pelos colegas, à sua escrita – identificação auditiva das células rítmicas;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.

Figura 3 – “As Sete Notas”

## As setes Notas

9 Dó Dó Si Si Lá Lá Sol Fá Fá Mi Mi Ré Ré Dó

17 São as se - te no - tas q'eu sei sol-fe-jar Pa - ra me - lhor po - der can - tar

Dó Dó Si Si Lá Lá Sol Fá Fá Mi Mi Ré Ré Dó

### Texto

Dó Dó Si Si Lá Lá Sol

Fá Fá Mi Mi Ré Ré Dó

São as sete notas q'eu sei solfejar

Para melhor poder cantar

Dó Dó Si Si Lá Lá Sol

Fá Fá Mi Mi Ré Ré Dó

**Tabela 4: Proposta Didática T04 – 1º Grau**

<b>Conteúdos de Aprendizagem</b>	<b>Objetivos/Conteúdos</b>	<b>Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Avaliação</b>
Notas musicais	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar e compreender a escala maior;</li> <li>• Relacionar os sons com o nome das notas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem da canção “As Sete Notas” por imitação, com o texto;</li> <li>• Reprodução da canção com o nome das notas, na sua totalidade;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Posicionamento das notas na pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar as notas com a posição na pauta;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicação teórica da pauta e da clave de sol;</li> <li>• Oralmente, os alunos dizem, nota a nota, qual a posição de cada nota da canção na pauta, enquanto o professor escreve no quadro (sem ritmo);</li> </ul>		
Escrita melódica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar a altura das notas com a sua duração;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É pedido aos alunos que cantem novamente a canção, percutindo o ritmo em palmas;</li> <li>• Após percutir o ritmo da canção, é pedido aos alunos para preencher as notas anteriormente escritas com o ritmo correspondente a cada uma (tarefa individual);</li> </ul>		
Compassos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a divisão do compasso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir corretamente a canção em compassos binários simples. (tarefa individual).</li> </ul>		

**Figura 4 – “O Balão do João”**

## O Balão do João

Tradicional

O Ba-lão do Jo-ão so-be so-be pe-lo ar está fe-liz o pe-tiz a can-ta-ro-lar

<sup>9</sup>  
mas o ven-to a so-prar le-va'o ba-lão pe-lo ar fí-ca'en-tão o Jo-ão a cho-ra-min-gar



**Tabela 5: Proposta Didática T04 – 1º Grau**








<b>Conteúdos de Aprendizagem</b>	<b>Objetivos/Conteúdos</b>	<b>Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Avaliação</b>
Modos: Maior e menor	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar e compreender o modo maior;</li> <li>• Cantar e compreender o modo menor;</li> <li>• Desenvolver a integridade estilística;</li> <li>• Compreender os movimentos melódicos (ascendentes e descendentes).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise e da letra da canção “O Balão do João”;</li> <li>• Associação de sentimentos à 1ª parte do texto da canção trabalhada (ex.: alegria);</li> <li>• Associação de sentimentos à 2ª parte do texto da canção trabalhada (ex.: tristeza);</li> <li>• Entoação da canção em modo Maior na parte A e em modo menor na parte B;</li> <li>• Desenvolvimento da expressividade – Parte A mais marcada, com acompanhamento mais saltitante e curto, e texto cantado de forma despreocupada e divertida. Parte B mais ligada, com acompanhamento harmónico mais denso, com texto cantado de forma preocupada e dramática;</li> <li>• Pedir aos alunos para acompanhar através de gestos da mão a altura das notas e, posteriormente, os elementos de expressividade trabalhados anteriormente.</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Escalas maiores e menores	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer Escalas/Melodias maiores;</li> <li>• Reconhecer Escalas/Melodias menores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entoação de escalas maiores;</li> <li>• Compreensão, através da voz, das distâncias entre as notas da escala maior – ordenações (ex.: Dó – Ré, uma segunda);</li> <li>• Entoação de escalas menores;</li> <li>• Compreensão, através da voz, das distâncias entre as notas da escala maior – ordenações (ex.: Dó – Ré, uma segunda).</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.

**Figura 5 – “O Mar Enrola na Areia”**

**O Mar Enrola na Areia**

Tradicional

**Tabela 6: Proposta Didática T04 – 1º Grau**

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Compasso 6/8	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Sentir a divisão ternária do tempo;</li> <li>Compreender o compasso 6/8;</li> <li>Distinguir o tempo binário do tempo ternário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aprendizagem da canção “O Mar Enrola na Areia”, tradicional, por imitação, com o texto;</li> <li>Marcação das pulsações, percutindo a pulsação na mesa e as restantes divisões com palmas;</li> <li>Marcação da unidade de compasso através de “palmas”</li> <li>Marcação do tempo fraco através de “estalinhos com os dedos” tempos fortes e tempos fracos – relação com o texto;</li> <li>Relembrar a canção “O Balão do João”. Pedir para marcar a divisão binária do tempo;</li> <li>Identificar a divisão do tempo de diferentes frases rítmicas percutidas pelo professor.</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
<p>Células rítmicas:</p> 	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Reproduzir, por imitação, frases rítmicas com a voz (sílabas neutras) e corpo (palmas);</li> <li>Criar frases rítmicas recorrendo a todas as células abordadas;</li> <li>Identificar as células rítmicas constituintes das frases reproduzidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução aos sons longos “ – ”, sons curtos “ . . . ” e pausas “ x ”;</li> <li>Escrita do ritmo presente na canção através do jogo “Código Morse”;</li> <li>Associar os sons longos à figura , os sons curtos à célula  e a pausa à figura  e posterior escrita do ritmo da canção na nova notação;</li> <li>Os alunos criam frases rítmicas com as células ,  e .</li> <li>Associação dos ritmos praticados oralmente, pelos colegas, à sua escrita – identificação auditiva das células rítmicas;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.

### **3.5.2. Reação/Adesão dos Alunos**

Ao longo das aulas os alunos foram demonstrando grande entusiasmo na aprendizagem das várias matérias, afirmando gosto e apreço pela utilização da aprendizagem de várias canções para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos da disciplina.

Os resultados positivos em relação ao processo de aprendizagem também se relacionam com o facto de os alunos aumentarem a sua motivação e terem um papel ativo ao longo das aulas. Outro fator também se prende pelo facto de desenvolverem a sua aprendizagem em grupo através da entreaajuda notória entre os intervenientes.

Outro aspeto positivo a evidenciar é o aumento da capacidade dos alunos em associarem, por analogias e diferenças, as matérias aprendidas desde a prática oral à escrita.

### **3.5.3. Processo de Aprendizagem dos Intervenientes**

Ao longo das aulas, o nível da capacidade de concentração e alcance das competências essenciais foram notoriamente desenvolvidas. Os alunos aumentaram os seus níveis de concentração por ocuparem um papel ativo durante cada aula. Para além do aumento da motivação, nas várias vertentes (Behaviorista, Humanista, Cognitivista e Sociocognitiva), os alunos desenvolveram a sua autonomia (através da associação das várias matérias e da entreaajuda), bem como a experiência estética (através do desenvolvimento da interpretação das obras trabalhadas ao longo do processo de aprendizagem).

Em cada atividade os alunos revelaram uma evolução constante no que diz respeito à interpretação e à absorção das matérias. No entanto, verificou-se que inicialmente os alunos que ingressaram o 1º Grau com conhecimento demonstraram ser mais autónomos e mais rápidos na aprendizagem dos vários conteúdos. É importante referir que este fator acabou por se mostrar um aspeto positivo relativamente à sua motivação intrínseca pelo facto de se considerarem importantes no que diz respeito à sua participação ativa em ajudar os colegas. Contudo, ao longo do desenvolvimento deste trabalho, os alunos que demonstravam diferença de aprendizagem relativamente a estes, deixaram de o fazer, porque de facto os alunos mais desprovidos iam aumentando os seus níveis de competência.

### **3.5.3.1. Apresentação e Análise do Processo de Aprendizagem**

A atividade pedagógica posta em prática ao longo do presente projeto, desenvolveu-se ao longo de quatro semanas, com a duração de aulas de 90 minutos em cada uma delas.

A planificação foi pensada e organizada de forma a desenvolver a motivação e a autonomia dos intervenientes. As estratégias de ensino/aprendizagem relacionaram-se com a participação ativa e coletiva dos intervenientes, desenvolvendo a aprendizagem em grupo e a autoconfiança dos mesmos.

As aulas foram organizadas de maneira a que fossem desenvolvidas competências estruturantes, tanto a nível da realização, como da formação auditiva dos alunos, englobando aspetos teóricos relacionados com a notação musical.

#### **Aula I:**

Na primeira aula a estratégia utilizada relacionou-se com a capacidade de adquirir competências relacionadas com o ritmo, pulsação, tempo, compasso binário simples e com durações – longas e curtas, posteriormente associadas à respetiva figuração rítmica. Para tal, o professor apresentou a canção “O Balão do João”. A canção foi interpretada pelo professor através da voz com o devido acompanhamento harmónico ao piano.

É de salientar que todos os alunos reconheceram a canção, tendo-se juntado ao professor na sua interpretação. Contudo, verificou-se que alguns alunos sentiram dificuldades no momento de cantar a segunda metade do texto. Dessa forma, procedeu-se à memorização da canção através do seu repartimento por frases, através da imitação.

Figura 6: “O Balão do João”

O ba-lão do Jo-ão so-be so-be sem pa-rar

'stá fe-liz o pe-tiz a can-ta-ro-lar

mas o ven-to a so-prar le-va'o ba-lão pe-lo ar

fi-ca'en-tão o Jo-ão a cho-ra-min-gar

Através desse exercício, com o apoio do professor e dos colegas que conheciam bem a canção e respetivo texto, os alunos ultrapassaram facilmente as dificuldades demonstradas. Nesta fase, já foi possível observar a autonomia de alguns alunos e a sua capacidade de ajudar os colegas, desenvolvendo a sua autoconfiança.

Após a memorização do texto, foi pedido aos alunos para que marcassem a respetiva pulsação presente na canção. A tarefa proposta foi facilmente realizada por todos os alunos.

De seguida, foi solicitado que sentissem o peso dessa pulsação enquanto ouviam a interpretação da canção ao piano, realizada pelo professor. Nesse momento, o professor deu ênfase ao primeiro tempo em cada compasso, para facilitar a compreensão por parte dos alunos, de que o primeiro tempo de cada compasso é o mais importante.

**Figura 7: “O Balão do João”**

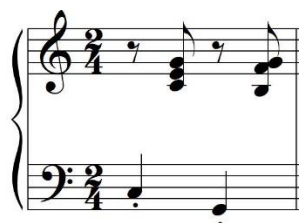


A globalidade da turma compreendeu que havia tempos mais fortes que outros e, numa segunda vez, após lhes ter sido pedido para que marcassem os tempos fortes (1º de cada compasso), todos demonstraram sentir o balanço do compasso binário. Neste momento, foi possível observar que os alunos começaram livremente a utilizar o movimento corporal associado ao balanço presente na canção trabalhada.

Na proposta seguinte, foi pedido aos alunos para, enquanto interpretavam a peça, percutissem o ritmo da canção através de palmas. Posteriormente o professor pediu aos alunos para que realizassem a mesma ação com a atenuante de o processo de cantar fosse efetuado através da audição interior. A maioria dos alunos obteve sucesso, apesar de ser perceptível que estariam a dizer o texto apesar da sua inexistência sonora.

No momento seguinte, a tarefa baseou-se na marcação da pulsação enquanto, ao piano, o professor tocava o pêndulo harmónico: tônica – dominante.

**Figura 8: “O Balão do João”**



Após a turma estar em sintonia, foi-lhe pedido para cantar a canção na sua totalidade em sílaba neutra 'pá'. Para que o professor compreendesse se alunos denotaram as durações presentes na canção, perguntou aos alunos se todas as notas teriam ou não a mesma duração, utilizando a denominação de notas longas e/ou curtas. Prontamente todos responderam que haveria diferença na duração dos diferentes sons,

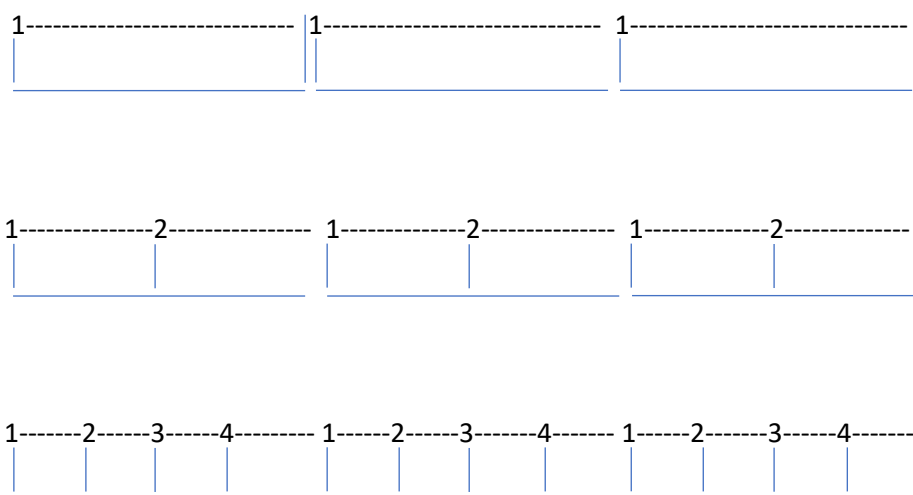
apesar de não terem conseguido especificar de que forma. Assim, foi solicitado que realizassem apenas um compasso da peça, com o texto e com a respetiva marcação da pulsação.

**Figura 9: “O Balão do João”**



A estratégia utilizada possibilitou a capacidade de compreender e verificar que entre a primeira e a segunda pulsação foram cantadas duas sílabas e que a partir da segunda pulsação apenas se ouviu uma sílaba mais prolongada. Nesse momento, foi explicado o conceito de tempo. Através desse conceito, foi possível perceber que o ritmo é definido pela divisão de um tempo por vários tempos de igual duração entre si. O professor apresentou, então, a seguinte figura como forma de percepção conceptual da organização de padrões rítmicos.

**Figura 10: Tempo**



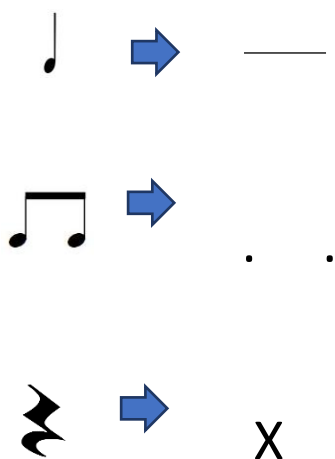
A próxima tarefa passaria por encaixar os números dentro de uma pulsação regular e a única regra seria percutir a pulsação no número 1. É de salientar que houve alguma dificuldade em realizar as 4 divisões. Analisando o processo antecedente, será



fácil relacionar esta dificuldade com a não existência de padrões rítmicos com o uso da subdivisão do tempo na canção, o que implicaria o uso de competências ainda não adquiridas pelos alunos.

Após uma explicação mais teórica, foi possível introduzir a noção de notas longas e notas curtas, através do que foi denominado como “Jogo do Código Morse”. A nota longa, correspondendo à semínima, foi apresentada em forma de traço (-), e as duas colcheias em forma de dois pontos (. .). Foi também mencionada a pausa de um tempo e o seu significado através do símbolo ‘x’.

**Figura 11: Jogo do Código Morse**



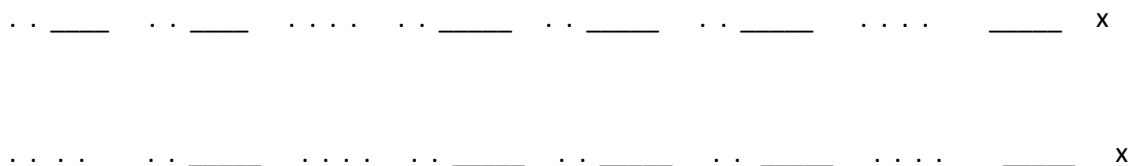
Mais tarde o professor realizou algumas frases rítmicas com a duração de quatro tempos, englobando os ritmos presentes na canção “O Balão do João” (semínima, pausa de semínima e colcheia), tendo os alunos a tarefa de as escrever através desta pré figuração rítmica anteriormente apresentada.

**Figura 12: Ritmo do “Balão do João”**



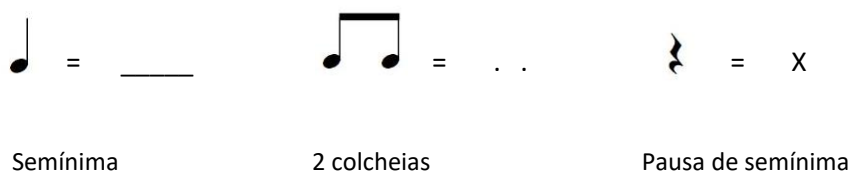
Após a realização de todos os exercícios descritos, os alunos tiveram de relembrar a canção “O Balão do João”. O professor propôs essa tarefa, com o intuito de, posteriormente, escreverem o ritmo da canção na pré figuração rítmica utilizada. Na realização dessa escrita, o professor apenas solicitou que os alunos deixassem um pequeno afastamento de dois em dois símbolos, de forma a notar-se visualmente os tempos fortes da canção. Desse modo, a estratégia aplicada passaria pela análise da capacidade dos alunos em associarem os conteúdos adquiridos e desenvolvidos ao longo da aula.

**Figura 13: Ritmo Escrito em Código Morse**



De seguida, foi feita a relação entre os símbolos desenvolvidos à notação musical, especificamente a figuração rítmica.

**Figura 14: Associação do Código Morse às Células Rítmicas**



O professor explicou a forma como é indicado o compasso no início de uma peça e a forma como visualmente esses compassos são agrupados. Após a compreensão e associação das duas escritas, os alunos tiveram que escrever, sem acesso ao exercício realizado anteriormente, o ritmo da canção “O Balão do João” na figuração rítmica aprendida.

**Figura 15: Células Rítmicas do “Balão do João”**



### **Relatório**

Através da análise feita pela observação direta do autor, podemos afirmar que a aula decorreu como planeado. Os alunos demonstraram ter adquirido as competências mínimas essenciais relativas às tarefas propostas. Contudo, é de salientar que alguns alunos tiveram mais facilidade no decorrer das atividades do que outros. Esse fator também se tornou importante na organização da aula e no apoio entre colegas. Ou seja, apesar de alguns dos intervenientes sentirem mais dificuldades e alongarem o tempo de aprendizagem de algumas matérias, foi notória a entreaajuda que coexistiu entre os membros da turma. Os alunos que demonstraram maior autonomia ofereceram-se prontamente a ajudar os restantes colegas. Desse modo, podemos afirmar que houve

uma evolução a nível social e da autonomia por parte dos alunos. No final da aula podemos afirmar que todos os alunos foram capazes de realizar as tarefas propostas, e que para além de terem adquirido os conhecimentos relativos às matérias lecionadas oralmente, também as souberam associar à escrita.

### **Aula II:**

Na segunda aula, a estratégia de ensino utilizada relacionou-se com a inclusão de novos conteúdos e o desenvolvimento da aplicação dos conhecimentos relativos a conteúdos anteriormente trabalhados. Através da apresentação da canção “As Sete Notas”, o professor possibilitou a apresentação dos conteúdos relacionados com as notas musicais (de forma ascendente e descendente), a clave de sol e a associação/transferência dos conhecimentos adquiridos pelos alunos quanto ao ritmo trabalhado na canção “O Balão do João” (semínima, pausa de semínima e colcheia).

Esta nova canção foi interpretada pelo processo através da voz com o devido acompanhamento harmónico ao piano.

Figura 16: “As Sete Notas”

## As Sete Notas

The musical score for "As Sete Notas" is presented in three systems, each with a vocal line (treble clef) and piano accompaniment (grand staff). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4.

**System 1:** The vocal line begins with a whole note D4, followed by a half note D4, then a half note E4, and a half note F#4. This is followed by a whole note G4, a half note A4, and a half note B4. The piano accompaniment consists of chords: D4 (whole), D4 (half), E4 (half), F#4 (half), G4 (half), A4 (half), and B4 (half).

**System 2:** The vocal line continues with a whole note C5, a half note B4, and a half note A4. This is followed by a whole note G4, a half note F#4, and a half note E4. The piano accompaniment continues with chords: C5 (whole), B4 (half), A4 (half), G4 (half), F#4 (half), E4 (half), and D4 (half).

**System 3:** The vocal line concludes with a whole note D4, a half note C5, and a half note B4. This is followed by a whole note A4, a half note G4, and a half note F#4. The piano accompaniment concludes with chords: D4 (whole), C5 (half), B4 (half), A4 (half), G4 (half), F#4 (half), and D4 (half).

The lyrics are: Dó Dó Si Si Lá Lá Sol Fá Fá Mi Mi Ré Ré Dó

9  
são as se - te no - tas q'eu sei sol - fe - jar Pa - ra me - lhor po - der can - tar

17  
Dó Dó Si si Lá Lá Sol Fá Fá Mi Mi Ré Ré Dó

Após a apresentação da canção, o professor sentiu a necessidade de perguntar aos alunos qual o tema da canção, à qual unanimemente responderam ser sobre as notas musicais. Após algum diálogo entre colegas e professor, tornou-se possível

observar que os alunos conheciam as notas musicais, mas apenas de forma ascendente. Desse modo, e de forma a ultrapassar as dificuldades demonstradas, procedeu-se à aprendizagem da canção, “As Sete Notas”, por imitação. Esta abordagem foi dividida em quatro momentos – escala descendente; primeira frase gramatical; segunda frase gramatical e escala descendente.

**Figura 17: Escala Descendente**



**Figura 18: Primeira Frase Gramatical**



**Figura 19: Segunda Frase Gramatical**



**Figura 20: Escala Descendente**



De seguida, foi pedido aos alunos para que identificassem os movimentos melódicos descendentes e ascendentes. Após a identificação, o professor solicitou aos alunos que cantassem a canção apenas com o nome das notas. Na parte B (da canção), houve alguma dificuldade por parte da maioria dos alunos, devido à repetição de determinadas notas na mudança de compasso. Por essa razão, foi necessário algum processo de reforço através da repetição desses momentos.

**Figura 21: Repetição das Notas**



Quando todos os alunos dominaram as notas, foi-lhes solicitado que invertessem os movimentos melódicos, utilizando as notas corretas.

**Figura 22: “As Sete Notas”**

The musical score for "As Sete Notas" is written in 2/4 time. It consists of three systems, each with a vocal line and a piano accompaniment. The lyrics are in Portuguese and describe the seven notes of the scale.

**System 1:**

Vocal: Dó Dó Ré Ré Mi Mi Fá Sol Sol Lá Lá Si Si Dó

Piano: Accompaniment for the first system.

**System 2:**

Vocal: são as se - te no - tas q'eu sei sol - fe - jar Pa - ra me - lhor po - der can - tar

Piano: Accompaniment for the second system.

**System 3:**

Vocal: Dó Dó Ré Ré Mi Mi Fá Sol Sol Lá Lá SI Si Dó

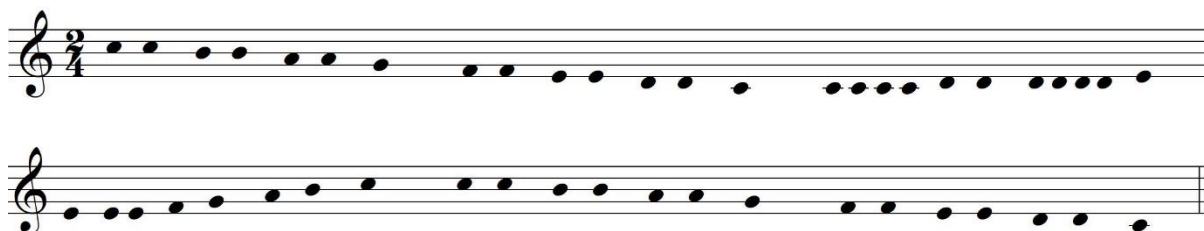
Piano: Accompaniment for the third system.

Após a conclusão da tarefa, o professor introduziu os temas: Pauta e Clave de Sol. Após algum diálogo entre professor e alunos, o livro de apoio foi consultado, como meio de apoio à compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula e como meio de consulta em contexto individual.

Para que fosse possível a avaliação dos alunos relativamente a esta matéria, o professor pediu aos alunos para que fizessem o seguinte exercício: Indicar a posição das notas da canção (*As Sete Notas*) no quadro, sem ritmo. Posteriormente, os alunos passaram o descrito para o seu caderno diário.



**Figura 23: Posição das Notas da Canção “As Sete Notas”**



### **Relatório**

Nesta segunda aula foi possível observar que os alunos teriam aumentado os níveis de concentração e memorização, uma vez que a estratégia de ensino pressupõe o desenvolvimento da aprendizagem de várias canções através da imitação e consequentemente memorização. Esse processo tornar-se-ia cada vez mais desenvolvido, uma vez que se tornava sistemático. Tal como referido esta aula estaria planificada para que os alunos desenvolvessem a capacidade de conhecer as notas musicais. Curiosamente foi observado que os intervenientes dominavam o nome das notas musicais de forma ascendente e desconheciam quase que totalmente de forma descendente. Apesar de o professor pensar que grande parte dos alunos não iriam evidenciar essa dificuldade, as atividades propostas foram organizadas de forma a ultrapassar esse obstáculo. Após a realização de vários exercícios os alunos conseguiram ultrapassar essa dificuldade, apesar de se ter observado que nem todos o fizeram com o mesmo nível de desempenho.

Relativamente à introdução da clave de sol, chegou-se à conclusão de que a mesma não seria “estranha”, apesar de os alunos (à exceção dos que ingressaram o ensino em regime articulado com conhecimentos musicais) não dominarem os conhecimentos relativos à leitura de notas com o uso dessa mesma clave. Contudo, a aula foi planificada de forma a adquirir competências no que diz respeito à sua aplicação na canção. Desse modo, foi possível observar que com o desenrolar das atividades propostas os alunos atingiram na sua globalidade as competências mínimas essenciais.

Por fim, no último exercício pedido, em que os alunos tiveram a tarefa de associar os conhecimentos adquiridos em relação ao ritmo e leitura de notas, podemos considerar que a maior parte deles conseguiram cumprir os objetivos mínimos propostos.

### **Aula III:**


Na terceira aula, a estratégia relacionou-se com o desenvolvimento da experiência estética, através da análise do texto presente na canção “O Balão do João”. Através dessa análise seriam associados sentimentos e posteriormente, a esses sentimentos

poderiam associar-se diferentes modos. Nessa altura, também foi possível introduzir os conteúdos relativos aos modos: maior e menor.

Numa primeira fase da aula, a estratégia passou por relembrar a canção “O Balão do João”. De seguida, o professor perguntou aos alunos se, analisando o texto, a sensação que a peça lhes transmitia era de alegria ou tristeza. Não havendo unanimidade na resposta por parte dos alunos, houve a necessidade de explicar que a peça se divide em duas partes e que cada parte tem dois momentos – ação/consequência, conforme podemos verificar na seguinte figura.

**Figura 26: “O Balão do João”**

1º momento




O ba-lão do Jo-ão so-be so-be sem pa-rar 'stá fe-liz o pe-tiz a can-ta-ro-lar

Ação ----- | Consequência -----

2º momento



mas o ve-to a so-prar le-va'o ba-lão pe-lo ar fi-ca'en-tão o Jo-ão a cho-ra-min-gar

Ação ----- | Consequência -----

Ficou claro que num primeiro momento os sentimentos presentes na canção poderão ser alusivos a diversão, felicidade e descontração, ao invés de um segundo momento marcado pelo drama, infelicidade e preocupação. A conjunção, “mas” tem um papel fundamental na distinção destes dois momentos.

Após a análise, foi pedido aos alunos para que cantassem a peça no modo menor. No decorrer dessa tarefa, foi reforçado o papel da 3ª menor através de uma breve introdução de 2 compassos. Não foram dadas quaisquer indicações aos alunos. O acompanhamento harmónico soou mais pesado e ligado e em andamento consideravelmente mais lento. Desse modo, a alteração do ambiente na sala de aula foi notória, sendo visíveis mudanças físicas, como cara baixa, olhos entre abertos e algumas representações alusivas ao choro, em jeito de brincadeira, por parte de uma minoria.

**Figura 27: “O Balão do João”, modo menor**

The musical score is for the song "O Balão do João" in a minor mode, 2/4 time signature. It consists of three systems of staves, each with a vocal line and a piano accompaniment. The lyrics are written below the vocal line.

**System 1 (Measures 1-6):**

Vocal: O ba-lão do Jo-ão so-be so-be sem pa-rar

**System 2 (Measures 7-12):**

Vocal: 'stá fe-liz o pe-tiz a can-ta-ro-lar mas o ve-to a so-prar

**System 3 (Measures 13-18):**

Vocal: le-va'o ba-lão pe-lo ar fi-ca'en-tão o Jo-ão a cho-ra-min-gar

Seguidamente à realização do exercício anterior, o professor perguntou aos alunos se consideravam que a peça, na sua globalidade, deveria ter um caráter tão pesado. No seu entendimento, a primeira parte deveria ser interpretada como inicialmente proposta, e a segunda fazia sentido ser mais pesadosa. A partir dessa opinião e proposta de interpretação, os alunos cantaram novamente a canção com a Parte A em modo Maior e a parte B em modo menor.

**Figura 28: “O Balão do João”, Parte A e Parte B**

O ba-lão do Jo-ão so-be so-be pe-lo ar 'stá fe-liz o pe-tiz a can-ta-ro-

- lar mas o ven-to a so-prar le-va'o ba-lão pe-lo ar fica'então o Jo-ão a cho-ra-min - gar

Ao terem sido introduzidos os modos, o professor tocou algumas frases melódicas, pedindo aos alunos para identificassem (auditivamente) o Modo.

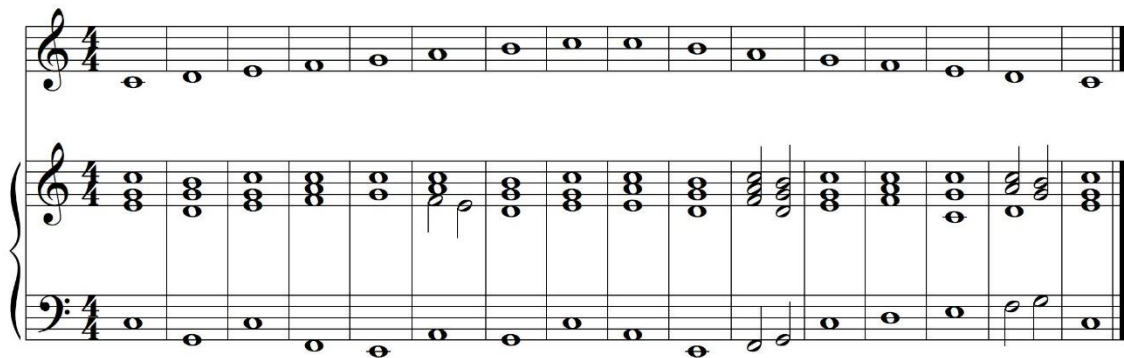
**Figura 29: Frase Melódica 1**

**Figura 30: Frase Melódica 2**

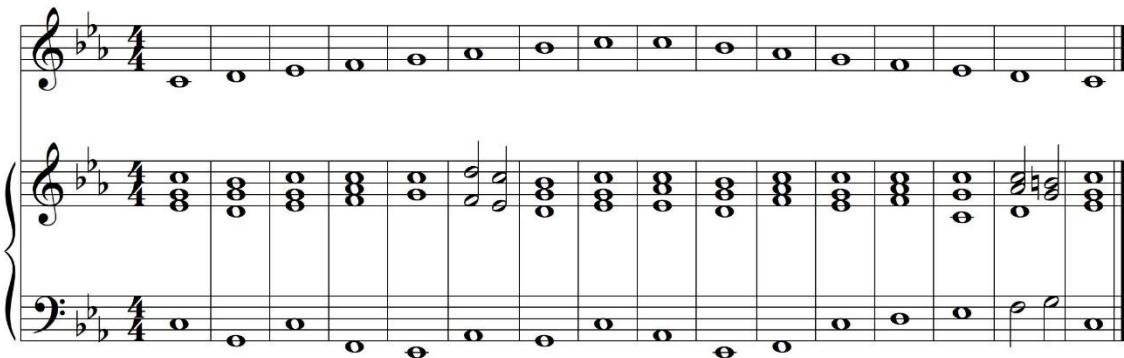


Posteriormente, foi cantada a escala de Dó Maior e Dó menor e os intervalos existentes entre todas as notas da escala com a tônica.

**Figura 31: Escala de Dó Maior**



**Figura 32: Escala de Dó menor**



Após a realização de todos os exercícios descritos, o professor solicitou aos alunos que descobrissem a primeira nota da canção “O Balão do João”. Após a conclusão dessa capacidade, a canção foi entoada na sua totalidade com o nome das notas. Exercício realizado por imitação.

O passo seguinte baseou-se na análise e avaliação da capacidade dos alunos em escreverem a canção, na sua versão original, na pauta. Ao realizar essa tarefa, o professor sentiu a necessidade de explicar que naquele momento não seria possível escrever a segunda parte na canção no modo menor, por ainda não terem sido adquiridos os conhecimentos relativos às alterações.

### **Relatório**

Na terceira aula, foram introduzidos novos conteúdos através da canção trabalhada inicialmente, “O Balão do João”.

Podemos afirmar que a aula decorreu conforme planeado e que os alunos em geral conseguiram dominar os conhecimentos abordados ao longo da mesma. É de salientar que os alunos de música necessitam de desenvolver a sua integridade estética e não se basearem apenas na leitura ou na simples reprodução de obras musicais. Por esse motivo, um dos principais objetivos presentes na estratégia de ensino prendeu-se com o desenvolvimento da experiência estética. É de salientar que efetivamente a maior parte dos alunos nunca tinha analisado o texto presente na canção “O Balão do João”, contudo, as respostas sugeriram de forma intuitiva. Com o decorrer das atividades propostas os alunos demonstraram ter a capacidade de associar sentimentos ao texto presente na obra, conseguindo demonstra-los através de uma proposta musical idealizada pelos alunos, com os devidos estímulos promovidos pelo professor.

Tal como referido, ao longo desta aula também foram introduzidos e desenvolvidos novos conteúdos relacionados com o Modo (maior e menor). Primeiramente os alunos tiveram que desenvolver a capacidade de entoar o modo maior e menor, e posteriormente identifica-los auditivamente. Segundo a observação direta realizada pelo autor, podemos afirmar que os alunos alcançaram positivamente os objetivos propostos.

**Aula IV:**

A quarta e última aula desta apresentação foi organizada de forma a introduzir novos elementos relacionados com a divisão ternária. Foram abordados os temas: pulsação; tempo e a sua divisão e a divisão ternária versus divisão binária. Para tal, o professor apresentou a canção “O Mar Enrola na Areia”, cantada com o devido acompanhamento harmónico ao piano.

**Figura 33: “O Mar Enrola na Areia”**

The musical score for "O Mar Enrola na Areia" is presented in two systems. The first system shows the vocal melody and piano accompaniment for the first four measures. The second system shows measures 5 through 8. The music is in 6/8 time, indicated by the '6' over the '8' in the time signature. The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the right hand and a simpler bass line in the left hand. The lyrics are written below the vocal staff.

**System 1:**

Vocal: O mar en-ro-la n'a rei-a nin-gué sa-b'o qu'e-le diz — ba-

**System 2:**

Vocal: te n'a-rei-a'e des-mai-a por-que se sen-te fe-liz —

Após a interpretação do professor, procedeu-se à memorização da canção através do seu repartimento por frases, por imitação.



Figura 34: “O Mar Enrola na Areia” - frases musicais

The musical score is presented in four systems, each consisting of a vocal line (treble clef) and a piano accompaniment (grand staff). The time signature is 6/8. The lyrics are written below the vocal line.

**System 1:**  
 O mar en - ro - la n'a rei - a

**System 2:**  
 nin - gué sa - b'o qu'e - le diz

**System 3:**  
 ba - te n'a - rei - a'e des - mai - a

**System 4:**  
 por - que se sen - te fe - liz \_\_\_\_

Após a memorização do texto, foi pedido aos alunos para que marcassem a respetiva pulsação da canção. De seguida, os alunos tiveram que sentir o peso dessas pulsações enquanto ouviam o professor a interpretar a peça no piano. Nesse momento foi dada ênfase ao primeiro tempo de cada compasso, facilitando a realização da tarefa proposta.

**Figura 35: “O Mar Enrola na Areia”**



No decorrer da atividade, o professor solicitou aos alunos para que sentissem a divisão de cada tempo, marcando a pulsação na mesa e as restantes divisões na outra mão.

**Figura 36: “O Mar Enrola na Areia”**



De seguida, os alunos tiveram de sentir e marcar os tempos fortes, através de palmas e os tempos fracos, através de estalinhos dos dedos. Inicialmente alguns alunos sentiram alguma dificuldade, devido ao facto de ser uma atividade para desenvolver e adquirir novos conteúdos. Contudo, essas dificuldades acabaram por ser ultrapassadas facilmente, por ser uma atividade realizada em grupo possibilitando a ajuda entre os vários intervenientes, tal como a orientação do professor.

**Figura 37: “O Mar Enrola na Areia”**



Após a compreensão da divisão presente na canção “O Mar Enrola na Areia”, o professor propôs aos alunos para que relembassem a canção “O Balão do João”, marcando as pulsações e divisões do tempo presentes nessa obra. Esse exercício foi proposto de forma a analisar se os alunos teriam a capacidade de compreender e sentir a diferença entre os tempos presentes em cada canção trabalhada. Nesse seguimento, o professor explicou as divisões binárias e ternárias do tempo.

Para que se tornasse possível a avaliação das competências adquiridas pelos alunos, o professor executou algumas frases rítmicas enquanto os alunos identificavam se a divisão seria binária ou ternária.

**Figura 38: Frases Rítmicas**



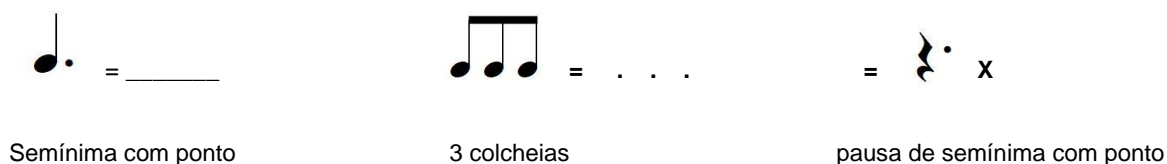
Após do término da atividade, o professor introduziu novamente os conteúdos relacionados com os sons longos e os sons curtas, mas desta vez, relativos ao compasso ternário. Aqui, os sons longos seriam codificados através da seguinte escrita \_\_\_\_; os sons curtos através da seguinte escrita . . . e as pausas através da escrita X.

**Figura 39: Frases Rítmicas em Pré Figuração Rítmica**



Após a resolução dos exercícios descritos, e a sua correção, o professor possibilitou aos alunos a associação dos sons às figuras rítmicas.

**Figura 40: Associação da Pré Figuração Rítmica às Células Rítmicas.**



Por fim, foi proposto aos alunos para que criassem frases rítmicas com as células aprendidas (semínima com ponto, pausa de semínima com ponto e colcheias). Após a criação e imitação das frases constuídas, os alunos tiveram a tarefa de as escrever no caderno diário, o que possibilitou o desenvolvimento da identificação auditiva das células rítmicas aprendidas.

## **Relatório**

Através da análise feita pela observação direta do autor, podemos afirmar que a aula decorreu como planeado.

Esta quarta aula foi planeada para que os alunos adquirissem e desenvolvessem os conhecimentos relacionados com a divisão ternária e binária. As tarefas realizadas relacionaram-se com a capacidade de marcação dos tempos binários e principalmente ternários. Os alunos tiveram que ser capazes de identificar auditivamente a divisão ternária e binária e de criar e imitar frases rítmicas com as células aprendidas (semínima com ponto, pausa de semínima com ponto e colcheias). Por fim, a tarefa seria escrever essas frases rítmicas no caderno diário, o que possibilitou o desenvolvimento da identificação auditiva das células rítmicas aprendidas.

Os alunos demonstraram ter adquirido as competências mínimas essenciais, relativas às tarefas propostas. Contudo, é de salientar que alguns alunos tiveram mais facilidade no decorrer das atividades do que outros. Esse fator também se tornou importante na organização da aula e no apoio entre colegas. Ou seja, apesar de alguns dos intervenientes sentirem mais dificuldades e alongarem o tempo de aprendizagem de algumas matérias, foi notória a entajada que coexistiu entre os membros da turma.

No final da aula podemos afirmar que todos os alunos foram capazes de realizar as tarefas propostas, e que para além de terem adquirido os conhecimentos relativos às matérias lecionadas oralmente, também as souberam associar à escrita.

### **3.5.4. Resultados do Processo de Aprendizagem**

Para a recolha de dados da parte prática do presente projeto, recorreu-se à observação direta realizada pelo professor, com o recurso a um diário de bordo de cada aula, transcrita nos relatórios de aula. Para a realização do registo escrito das aulas recorreu-se ao *software* Word da Microsoft.

Tal como referido o método de recolha de dados baseou-se na observação direta. Este método é uma técnica de recolha de dados que permite ao investigador estar presente no local em que se desenvolve a recolha de dados ou, neste caso mais específico, no local onde decorre a ação do projeto. O objetivo é recolher os dados necessários utilizando métodos adequados (categoriais, descritivos e/ou narrativos).

Neste tipo de observação, o próprio investigador é o instrumento principal da recolha de dados. Através desta metodologia, foi possível ter acesso às perspetivas dos intervenientes, vivenciar os mesmos problemas e as mesmas situações que eles.

Para além do método descrito, através dos resultados da avaliação sumativa - teste escrito (Anexo 1), os alunos demonstraram participar com interesse e positivamente na realização das tarefas propostas, ter desenvolvido a sua autonomia na realização das mesmas e ter alcançado positivamente as competências essenciais para a conclusão do 1º Grau.

Após a concretização do projeto, consideramos que este foi de encontro aos objetivos estipulados. A partir do momento que os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver as suas capacidades através da sua participação ativa durante as aulas, eles demonstraram interesse e motivação por virem a desenvolver competências relacionadas com a sua participação no desenrolar do projeto posto em prática. Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento da motivação nos alunos foi o facto de adquirirem competências necessárias e à vontade suficiente para partilharem os seus conhecimentos com os restantes colegas.

Tendo em conta que os alunos iriam usufruir de várias aulas para a apropriação de conhecimentos e preparação da sua avaliação final, o início de cada aula estava organizado para que as matérias fossem adquiridas através da interpretação vocal das várias canções a serem trabalhadas. Inicialmente, os alunos apresentaram alguma dificuldade de adaptação ao contexto inseridos. Contudo, com o decorrer das aulas puseram de parte as suas dificuldades de adaptação relacionadas com a sua exposição perante os colegas, uma vez que a atividade estava organizada em grupo. Quanto à sua aprendizagem e desenvolvimento das suas capacidades, houve uma evolução notória. Os alunos tiveram a capacidade de adquirir facilmente os conteúdos programáticos, através da oralidade e quando expostos à escrita dos mesmos demonstraram ter a capacidade necessária para a compreensão dos mesmos. Contudo, como é expectável nem todos os alunos alcançaram os mesmos níveis de aprendizagem, o que foi facilmente alterado com o apoio do professor e dos colegas com maiores níveis de conhecimento, que apoiaram e orientaram, os outros colegas, transmitindo-lhes os seus conhecimentos. Deste modo, não só houve uma evolução dos alunos mais desprovidos, como uma evolução altamente relacionada com a motivação relativamente aos alunos mais bem preparados.

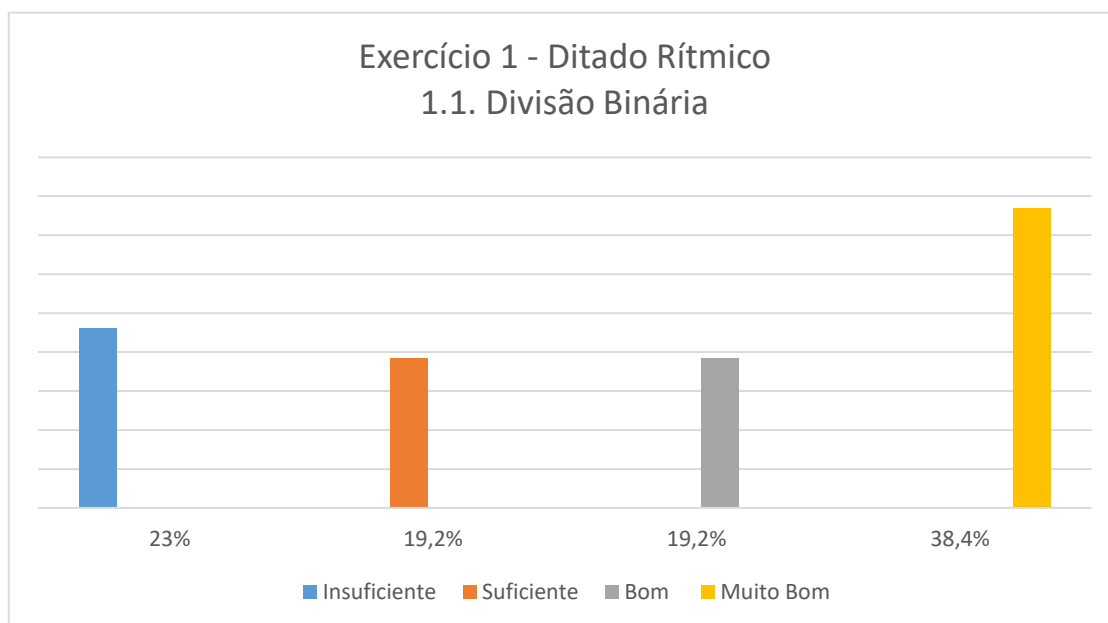
Apesar de a atividade dos alunos não ser desprovida da orientação do professor, os alunos demonstraram um grande nível de desenvolvimento no que concerne à

autonomia. A diferença de atitude entre a abordagem inicial às canções, passando pela sua descoberta até ao final da unidade de ensino, corrobora a ideia da existência de um fosso entre os alunos. Estes passaram do desconhecimento e insegurança, conforme analisamos ao longo do projeto, a uma descoberta e aproximação à prática da disciplina de FM, com o apoio do professor e dos colegas durante as aulas.

Apesar de o nível da avaliação das competências essenciais adquiridas não ter sido globalmente excelente, o esforço que consistiu na aproximação dos alunos envolvidos neste projeto foi bem-sucedido. Este projeto contribuiu para a anulação de barreiras e ideias pré-concebidas em relação à desmotivação e falta de autoconfiança relativamente à aprendizagem da disciplina de FM.

#### 3.5.4.1. Análise dos Resultados da Avaliação Sumativa – Teste Escrito

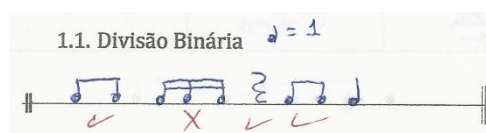
**Gráfico 1: Exercício 1.1.**



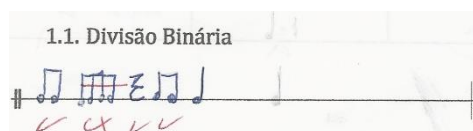
Tal como podemos verificar no Gráfico 1, os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar os seus conhecimentos relativos à identificação auditiva de uma frase rítmica de divisão binária. Durante a realização deste exercício o professor realizou esse ditado quatro vezes. Apesar de uma grande parte percentual dos alunos ter alcançado o nível

muito bom, podemos observar que uma grande margem ainda não foi capaz de alcançar as competências mínimas essenciais.

**Figura 41: Ditado Divisão Binária**

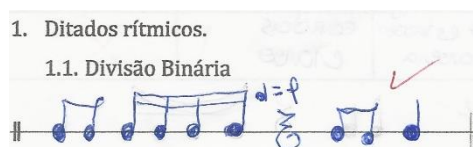


**Figura 42: Ditado Divisão Binária**



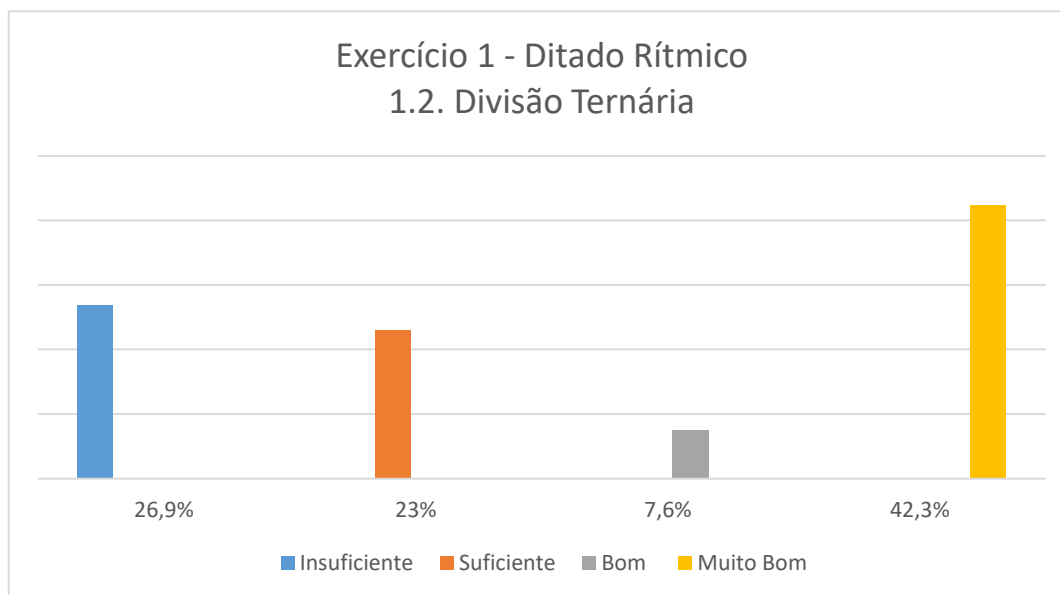
Nos exemplos acima evidenciados, é possível verificar que a célula rítmica constituída por 4 semicolcheias ainda não estaria bem compreendida. É notório que existiu uma distinção relativa aos restantes padrões rítmicos. Um ponto fundamental poderá ser o facto de a célula rítmica ter sido pouco trabalhada, apesar de ter sido aprendida através do uso da canção e através de exercícios de leitura rítmica. Contudo, a maior parte dos alunos não evidenciou dificuldades (figura 43), o que leva a crer que a estratégia de ensino aplicada contribuiu para o desenvolvimento dos conhecimentos. Poderá concluir-se que, apesar da estratégia de ensino se ter revelado positiva, seria necessária uma pequena reformulação de modo a suprir as dificuldades reveladas.

**Figura 43: Ditado Divisão Binária**



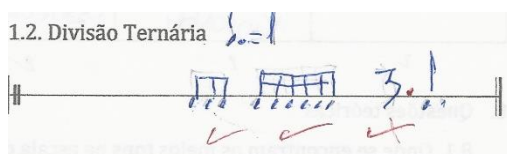


**Gráfico 2: Exercício 1.2.**



Tal como podemos verificar no Gráfico 2, os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar os seus conhecimentos relativos à identificação auditiva de uma frase rítmica de divisão ternária. Durante a realização deste exercício o professor executou esse ditado quatro vezes. Apesar de a maior percentagem dos alunos ter alcançado o nível muito bom, podemos observar que alguns ainda não foram capazes de alcançar as competências mínimas essenciais.

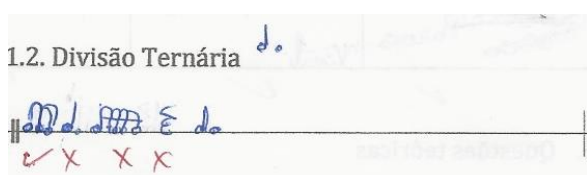
**Figura 44: Ditado Divisão Ternária**



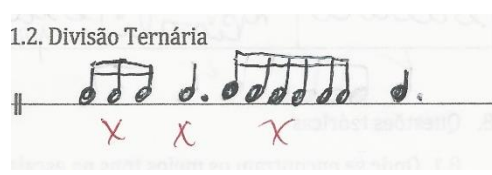
**Figura 45: Ditado Divisão Ternária**

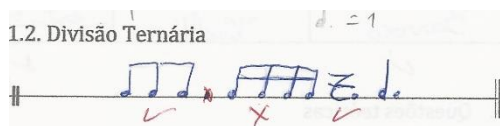
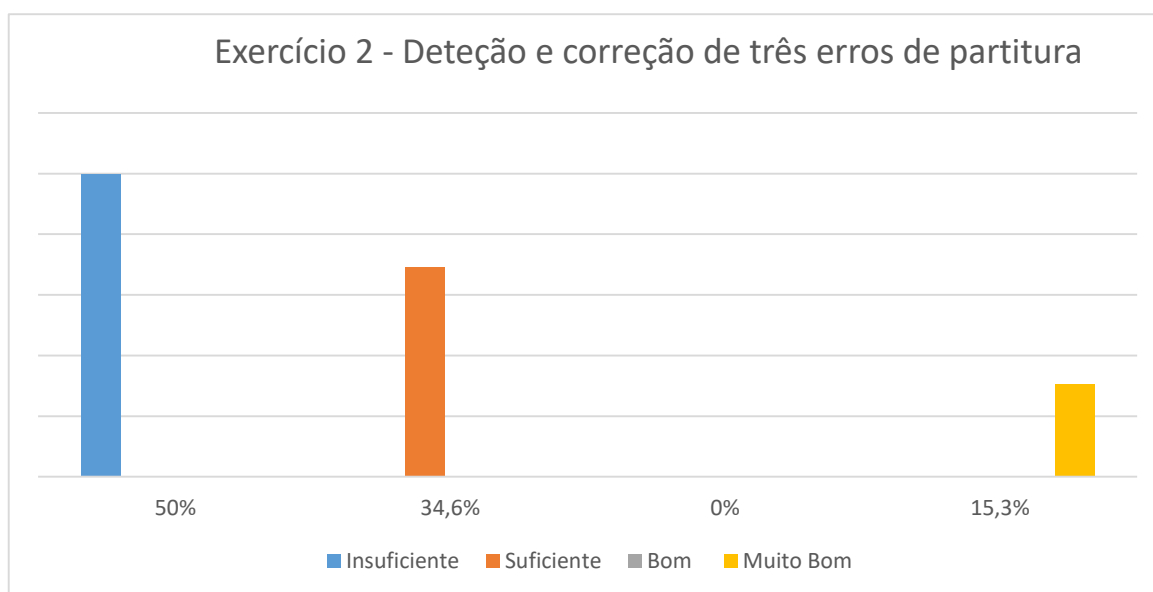


**Figura 46: Ditado Divisão Ternária**

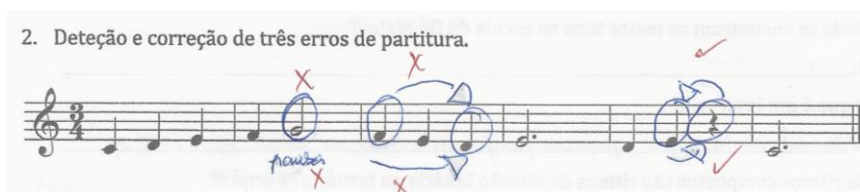


**Figura 47: Ditado Divisão Ternária**



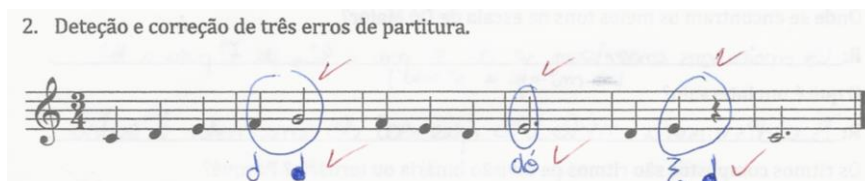
**Figura 48: Ditado Divisão Ternária****Gráfico 3: Exercício 2**

Tal como podemos verificar no Gráfico 3, os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar os seus conhecimentos relativos à capacidade em identificar três erros de partitura, dois deles rítmicos e um melódico. Apesar de a maior parte dos alunos ter demonstrado nível positivo à identificação de células rítmicas e as notas, 50% dos alunos não atingiram as competências mínimas essenciais no exercício 2 (gráfico 3).

**Figura 49: Detecção e Correção de Erros**

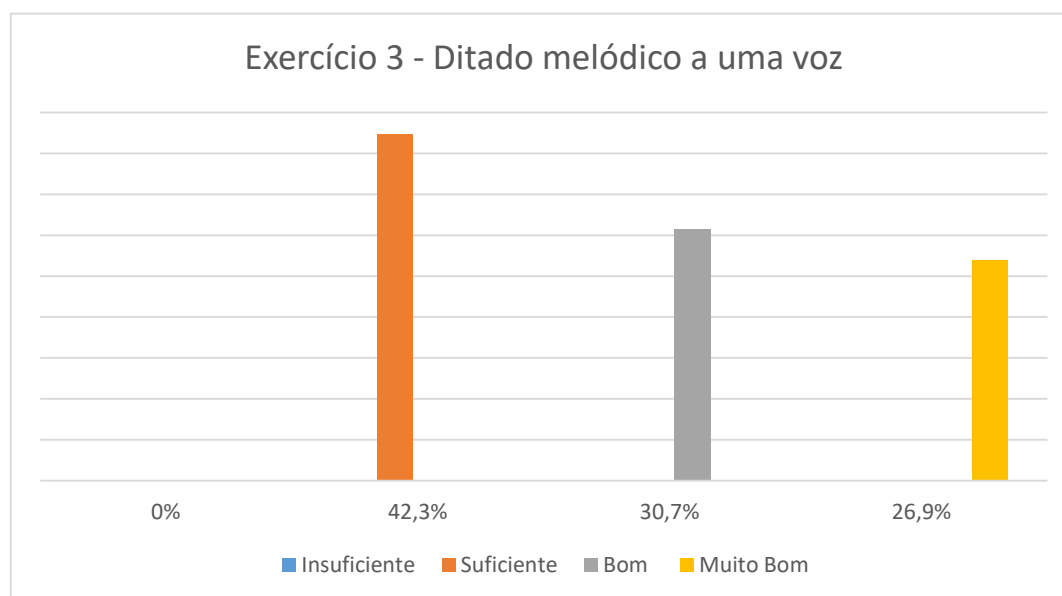
Apenas metade da turma foi capaz de realizar o exercício com aproveitamento.

**Figura 50: Detecção e Correção de Erros**



Apesar da matéria relacionada estar presente nas atividades realizadas ao longo das aulas, não foi realizada da forma solicitada no teste de avaliação sumativa. Desse modo, podemos concluir que grande parte dos alunos ainda não conseguiu desenvolver inteiramente a capacidade de transferir os conhecimentos desenvolvidos a diferentes contextos. Assim, será necessário intensificar este tipo de exercícios em sala de aula e orientar os alunos para a relação das matérias.

**Gráfico 4: Exercício 3**



Através do Gráfico 4, podemos verificar que os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar os seus conhecimentos relativos à identificação auditiva de um ditado melódico a uma voz. Neste exercício todos os alunos conseguiram atingir as competências mínimas essenciais, apesar de a maior parte atingir apenas o nível suficiente.

O exercício proposto compõe-se, todo ele, por movimentos melódicos em graus conjuntos. Apesar de se ter verificado alguns erros relativos à distância intervalar entre as notas, foi verificável que a grande maioria conseguiu distinguir os movimentos ascendentes dos movimentos descendentes (Figura 51).

**Figura 51: Ditado Melódico**



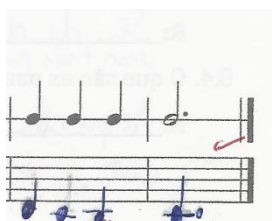
É também de realçar que, apesar do o exercício ser apenas relativo à altura das notas, uma pequena minoria dos alunos evidenciou dificuldades no que concerne à composição rítmica do compasso ternário simples (Figura 52).

**Figura 52: Ditado Melódico**



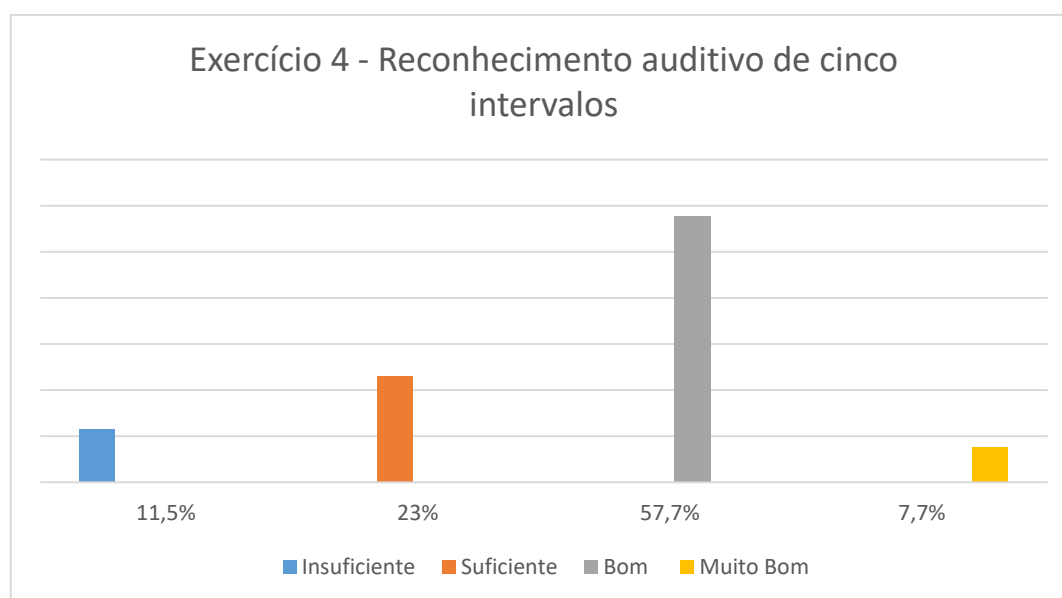
Foi também verificável alguma dificuldade no uso das linhas complementares (Figura 53).

**Figura 53: Ditado Melódico**

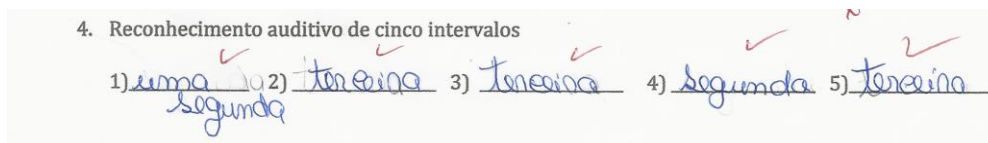


Dadas as circunstâncias, podemos considerar que a estratégia de ensino utilizada surtiu um efeito positivo. Seria interessante uma reformulação no que concerne à aprendizagem do compasso ternário simples, através da inclusão de uma canção. Essa atividade seria pensada e organizada para a resolução de tarefas em grupo, de forma a que os alunos com maior autonomia dessem o seu apoio aos restantes colegas, sob a orientação do professor. Esse tipo de atividade não só iria contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos mais desprovidos do conhecimento relativo ao compasso ternário simples, como iria contribuir para o desenvolvimento da autonomia e relação social entre os intervenientes.

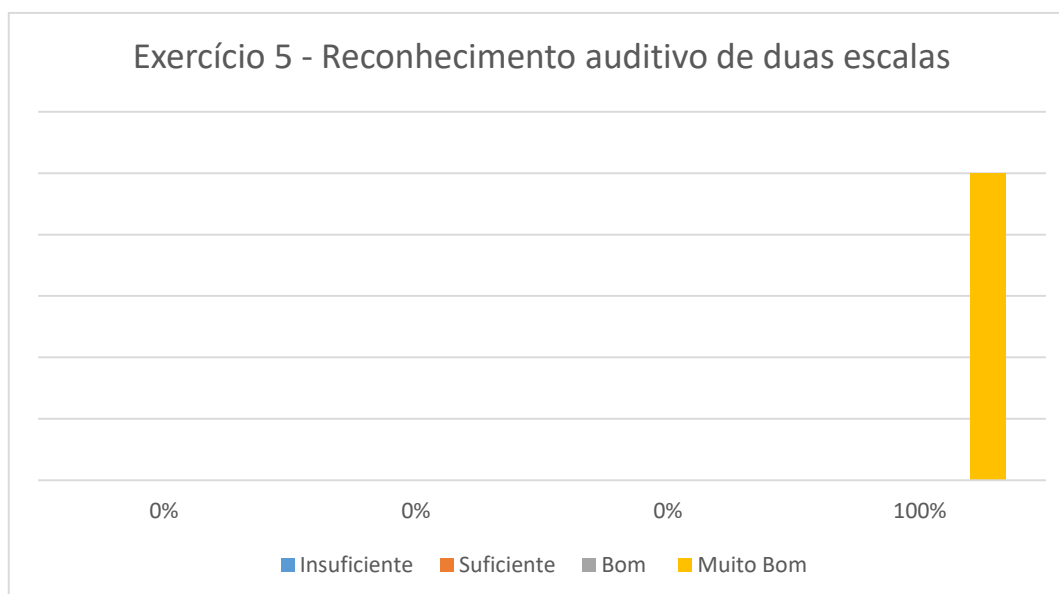
**Gráfico 5: Exercício 4**



No Gráfico 5, é demonstrada a taxa de sucesso por parte dos alunos em reconhecerem auditivamente cinco intervalos realizados, duas vezes cada, pelo professor. A análise realizada demonstra que a maior parte dos alunos conseguiram atingir os objetivos num bom nível, apesar de 11,5%, ainda não terem sido capazes de atingir as competências mínimas essenciais.

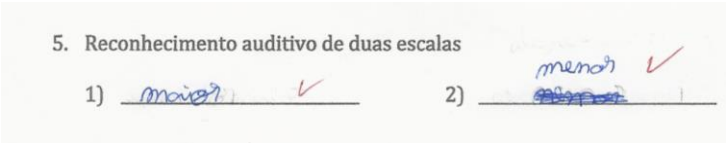
**Figura 54: Identificação de Intervalos****Figura 55: Identificação de Intervalos**

Tal como referido, alguns alunos ainda não foram capazes de identificar auditivamente os intervalos presentes no exercício 4. Embora este tipo de trabalho tenha sido intensificado através da entoação de canções e várias escalas (maiores e menores), os alunos não conseguiram associar os sons aos intervalos. Desse modo, poderá ponderar-se incluir estratégias de ensino que relacionem cada intervalo a uma canção diferente, promovendo a memorização dos alunos.

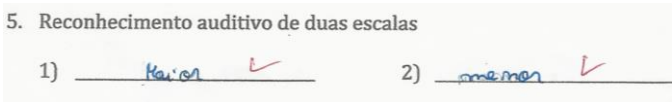
**Gráfico 6: Exercício 5**

No exercício 5, os alunos teriam de ter a capacidade de reconhecer auditivamente duas escalas (Maior e/ou menor). Através do Gráfico 6 é possível verificar que todos os alunos atingiram as competências essenciais no nível Muito Bom. O que possibilita a afirmação de que o trabalho realizado ao longos das aulas relativos a esta matéria surtiu efeito a 100%.

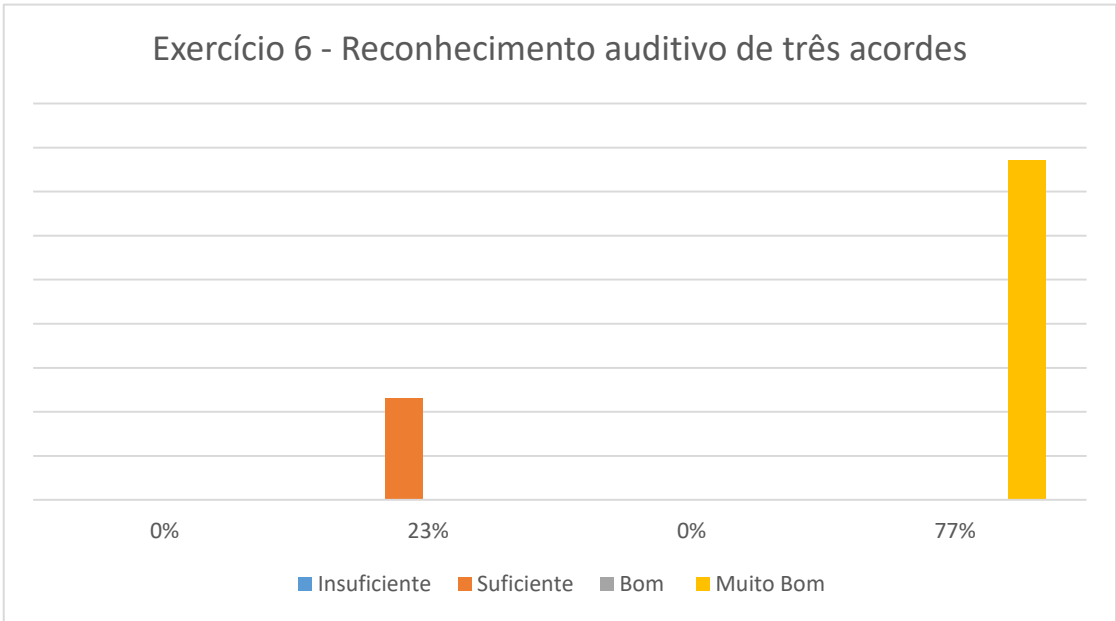
**Figura 56: Identificação de Escalas**



**Figura 57: Identificação de Escalas**



**Gráfico 7: Exercício 6**



No último exercício, os alunos tiveram a tarefa de reconhecer auditivamente três acordes executados pelo professor. Podemos verificar através do Gráfico 7, que todos os

alunos atingiram as competências mínimas essenciais apesar de só serem observados dois níveis (Suficiente e Muito Bom). É de realçar que todos os alunos acertaram o mínimo de duas escalas.

### Figura 58: Identificação de Acordes



Apesar do resultado positivo, poder-se-á melhorar o nível de todos os alunos, visto que 23% dos intervenientes atingiram as competências essenciais apenas suficientemente. Desse modo, o trabalho de entoação das escalas deverá ser intensificado ao longo das aulas, tal como a capacidade em relacionar o modo a sentimentos (ex.: modo maior – alegria; modo menor – tristeza).

## 4. Conclusão

Perante a minha experiência profissional e a procura de conhecimento, acredito que a metodologia de ensino utilizada ao longo deste projeto completa a aprendizagem dos alunos, tanto a nível individual como em grupo. Este complemento passa por questões como o desenvolvimento da construção da pessoa humana, para interpretar sistematicamente a área de conhecimento, contribui para o desenvolvimento dos vários tipos de aprendizagem – cognitivo, afetivo e psicomotor, para o desenvolvimento da motivação dos alunos, e ainda para o desenvolvimento da aprendizagem em grupo, através da entreaajuda notória, dos intervenientes. Ao participarem numa atividade de grupo, os alunos veem-se com a responsabilidade de estar preparados para se apresentarem perante os outros, e, assim, não comprometer os resultados do grupo como um todo. Com o decorrer das aulas, quando o aluno inicia a sua participação ativa nas propostas apresentadas, já realizou um trabalho individual, o que acaba por tornar-se muito importante para o seu enfoque e para o resultado do trabalho que é realizado ao longo das aulas. Dessa forma, o seu conhecimento já foi devidamente organizado e ele



sente-se preparado para a partilha e aquisição de conhecimentos, originando um desenvolvimento a nível social.

Além do desenvolvimento social, a metodologia de ensino aplicada permitiu que os alunos compreendessem e aplicassem os conhecimentos adquiridos em diferentes contextos. Desse modo, os alunos elevam o seu nível de aprendizagem, não só no momento, mas também quando reportam o conhecimento adquirido em diferentes contextos, para todas as atividades em que participam.

No âmbito deste projeto, desenvolvemos uma intervenção curricular através da adaptação e utilização de uma metodologia preconizada particular, permitindo o desenvolvimento de competências relacionadas com o compreender, o sentir e o fazer.

O objetivo consistiu em adaptar, pesquisar e operacionalizar estratégias de ensino relacionadas com a aprendizagem das várias matérias através da interpretação de várias canções tradicionais, desenvolvendo a motivação dos alunos relativamente à sua participação ativa nas aulas de FM e para a realização de tarefas individuais.

Como podemos verificar ao longo deste projeto, o tipo de metodologia utilizada proporciona várias vantagens na evolução do processo de ensino/aprendizagem, sendo a motivação a maior delas.

No nosso entendimento, o ensino terá a ganhar, se for apoiado por uma prática de atividades em grupo com objetivos definidos, no que concerne ao incentivo do gosto de fazer música. Dessa forma, as aulas tornaram um ambiente onde melhor se puderam observar o desenvolvimento social, da autoestima e das competências pessoais dos alunos.

Segundo Mills (cit. in Souza, 2013), “as aulas em grupo apresentam oportunidades que as aulas individuais não têm”, pois “nas aulas em grupo, os alunos têm mais oportunidades para aprender com os seus pares, de se divertir com eles e de aprender de muitas formas”.

Outro objetivo deste projeto é que não constitua um ato isolado e que passe a ser um ato frequente na organização e planificação das aulas em diferentes contextos e ciclos de aprendizagem, e que esta atitude não esteja presente apenas pelo autor do presente projeto, mas também pelos restantes colegas, docentes no CMTSM. Uma mudança de atitude afetiva realça que esta prática carece de uma avaliação dos frutos desta iniciativa a médio e a longo prazo.

Com a realização deste projeto, pretendemos ainda demonstrar a necessidade de entender que o professor enquanto investigador no seio da sua prática profissional e em particular na sua relação com o currículo deve procurar desenvolver estratégias de

ensino complementares à aprendizagem do aluno, evitando a possível existência de pequenas falhas. Segundo José Augusto Pacheco (1996), o professor não deve ser apenas um “operário do currículo, mas também um dos seus arquitetos”, assumindo um papel “prático e de reflexão sobre o programa, valorizando o trabalho que desenvolve e incorporando as necessidades dos alunos” (ibid.).

Num contexto como o ensino especializado da música em Portugal, em que o professor é detentor de grande autonomia, acresce a responsabilidade na formação dos seus alunos. Neste sentido, este trabalho faz parte dum projeto profissional de desenvolvimento curricular.

## ***PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA***



## **1. Introdução**

A componente de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música foi concretizada no ano letivo 2017/2018 no Conservatório de Música Terras de Santa Maria (CMTSM). No decurso do estágio, fui orientado pelo professor Antero Serafim da Silva Leite, em coadjuvação com o professor Doutor Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de Negreiros, incluindo a coadjuvação letiva de uma turma, na participação em atividade pedagógica ao longo do ano letivo e na participação em atividades realizadas na comunidade escolar.

O estágio realizado teve como objetivo desenvolver e enriquecer as minhas práticas pedagógicas indo de encontro às abordagens e conteúdos recebidos ao longo do meu curso de Licenciatura e Mestrado, e igualmente ao encontro do Projeto Educativo posto em prática pelo CMTSM. Tendo como missão fomentar uma escola onde se possa operacionalizar no quotidiano a vivência de valores educacionais inteligentes e de valores estéticos, e a utilização de uma metodologia preconizada para vivenciar o processo de ensino/aprendizagem que assentam na procura permanente de integração, nos conteúdos curriculares, de uma atitude e uma abordagem que estejam fortemente imbuídos dos aspetos relacionados com o sentir, o compreender e o fazer. Estas práticas incluem estratégias de ensino/aprendizagem bem como o permanente relacionamento interpessoal entre os alunos e restante comunidade escolar, na tentativa de integração da mesma e de cooperação com a missão e valores da instituição de ensino. Os professores e as suas ações são determinantes para que, em conjunto, a escola e a sua comunidade cresçam de forma consistente. Assim, a integração desta instituição de ensino, enquanto professor estagiário, foi encarada não só como uma colaboração ao nível de protocolos pedagógicos, mas também ao nível da contribuição permanente no sentido de ser parte integrante de uma escola com tanta relevância no meio em que se insere. Apesar de o CMTSM ser uma instituição de ensino com um número de alunos elevado, destes terem aulas em diferentes agrupamentos e de possuir existências técnicas e organizativas de grande relevância, mantém grande proximidade naquela que é a sua relação com a comunidade escolar: entre docentes, não docentes, pessoal técnico, alunos, encarregados de educação e órgãos de direção.

## **2. Contextualização**

### **2.1. Descrição e Caracterização da Instituição de Acolhimento**

O Conservatório de Música de Terras de Santa Maria é uma valência do Centro Cultural e Recreativo de Fornos (CCRF), fundado a 27 de abril de 1973 com a finalidade de promover atividades culturais e recreativas aos seus associados, sem a obtenção de fins lucrativos. No final dos anos 70 são iniciadas no CCRF várias modalidades, como o futebol de salão (ringue), o atletismo, *snooker* e são criados torneiros das várias valências desportivas e recreativas. Para além das atividades lúdicas desenvolvidas e promotoras do convívio entre os sócios e a população da comunidade, no final da década de 80 o CCRF inicia o desenvolvimento do teatro amador, e, sobretudo, o ensino da música, inicialmente na vertente coral e posteriormente na vertente instrumental. Desse modo surge, assim, a Escola de Música do Coral de Fornos (EMCF), que em 1999 obtém a autorização provisória para ministrar o Curso de Música em regime de paralelismo pedagógico com o Conservatório de Música e Aveiro de Calouste Gulbenkian (CMACG). Mais tarde, em 2005, a EMCF, obtém a autorização definitiva de funcionamento conferida pelo Ministério da Educação (DREN/140 de 2005/02/22), para ministrar os Cursos Básico e Secundário, e passa a ter a designação de Conservatório de Música de Fornos (CMF).

A partir do ano letivo 2008/2009, o CMF inicia o desenvolvimento de parcerias com escolas do ensino geral, no sentido de promover o ensino/aprendizagem de música em regime articulado.

No ano de 2012, o CMF deixa de estar em paralelismo com o CMACG e obtém a autonomia pedagógica.

Atendo ao facto de que o CMF ao longo dos anos foi aumentando a comunidade educativa e criando vários protocolos com escolas de diferentes localidades do concelho de Santa Maria de Feira, pelo concelho de São João da Madeira e de Oliveira de Azeméis, a partir de 2014 a sua designação é alterada para Conservatório de Música de Terras de Santa Maria (CMTSM). O CMTSM é uma escola que se regula pelos estatutos do Ensino Particular e Cooperativo e integra a rede nacional de Ensino Especializado da Música – Curso de Iniciação, Básico e Secundário. Tal como referido, geograficamente o CMTSM localiza-se na proximidade de Santa Maria da Feira e São João da Madeira

embora pertença ao concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro. A sua área educativa de abrangência estende-se, no entanto, por várias localidades, vilas e aldeias.

No âmbito do enquadramento definido pela portaria 225/2012 de 30 de julho, o CMTSM estabeleceu protocolos com as seguintes Escolas do Ensino Básico:

- Agrupamento de Escolas de Arrifana:
  - EB 2,3 de Milheirós de Poiares;
  - EB 2,3 de Arrifana;
- Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira:
  - EB 2,3 Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida;
  - Escola Secundária de Santa Maria da Feira;
- Agrupamento de Escolas da Corga do Lobão;
- Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva:
  - EBS Dr. Ferreira da Silva;
  - EBS Comendador Ângelo de Azevedo;
- Agrupamento de Escolas João da Silva Correia:
  - EB 2,3 de São João da Madeira;
  - Escola Básica e Secundária João da Silva Correia;
- Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite;
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe.

Para além dos protocolos estabelecidos e apesar da maior parte dos alunos que frequentam o ensino especializado da música, em regime articulado, frequentarem as aulas de música no próprio agrupamento, o CMTSM possui instalações próprias, onde os professores também lecionam e onde os alunos se apresentam e contexto de Concerto Curricular de Turma.

A caracterização dos recursos humanos do CMTSM é constituída pelos Alunos, Professores, Técnicos de Administração Escolar, Associação de Pais e Associação de Alunos. No ano letivo 2017/2018 dos órgãos dos Alunos, Professores e Técnicos de Administração escolar, fazem parte:

- Alunos:
  - Iniciação – 10;
  - Curso Básico – 487;

- Curso Secundário – 13.
- Professores:
  - Composto por 44 elementos;
- Técnicos de Administração Escolar:
  - Técnicos de Secretaria: 2;
  - Auxiliares Educativos: 2.

Para além dos Cursos referidos, a oferta educativa do CMTSM proporciona, nos termos da legislação, a frequência dos seguintes Cursos:

- Iniciação (dirigido a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico);
- Curso Básico (nos regimes de frequência articulado e supletivo);
- Curso Secundário (nos regimes de frequência articulado e supletivo);
- *Atelier* (dirigido a alunos da Pré-escola e do 1.º Ciclo do Ensino Básico);
- Curso Livre (dirigido a alunos, adultos e séniores).

## **2.2. O Ensino de Formação Musical no Conservatório de Música Terras de Santa Maria**

O Projeto Educativo (PE) e os conteúdos programáticos da disciplina são os principais documentos que orientam a atividade docente. Com o objetivo de orientar o funcionamento e os docentes da disciplina de FM, são realizadas várias ações de formação que incluem o PE e fomentam o desenvolvimento dos conhecimentos acerca do mesmo, e existem também documentos que incluem os objetivos discriminados por ciclo e grau de ensino, onde estão evidenciadas as competências essenciais a atingir no final de cada ciclo de ensino. Foram também criados livros de apoio direcionados a cada grau de ensino, onde contém as várias matérias a serem adquiridas ao longo do processo de aprendizagem dos alunos. Independentemente do grau e ciclo, o CMTSM tem como visão fomentar uma escola onde se possa operacionalizar no quotidiano a vivência de valores educacionais inteligentes e de valores estéticos. Dessa forma, a metodologia preconizada para vivenciar o processo de ensino/aprendizagem artístico da música, assenta na procura permanente de integração, nos conteúdos curriculares, de uma atitude e uma abordagem que estejam fortemente imbuídos dos aspetos relacionados com o sentir, o compreender e o fazer.



### **3. Prática de Ensino Supervisionada**

O funcionamento da prática de ensino supervisionada teve início no princípio do primeiro período letivo do presente ano letivo e consistiu na prática pedagógica em coadjuvação letiva de uma turma de 1º Grau e na participação em atividade pedagógica do orientador cooperante. Os alunos intervenientes frequentam o CMTSM no regime de frequência articulado, e realizaram as suas atividades letivas na instituição protocolar Agrupamento de Escolas de Argoncilhe.

#### **3.1. Plano Anual de Formação**

O estágio teve início a dia 15 de setembro de 2018, e terminou a 30 de maio de 2018. No início do primeiro período escolar, após a reunião com o Orientador Cooperante, foi preenchido o Plano Anual de Formação, onde foram preenchidas a proposta das turmas envolvidas na prática pedagógica de coadjuvação letiva e na participação em atividade pedagógica. Neste documento constou também a previsão das atividades a desenvolver durante o estágio.

#### **3.2. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva**

A escolha das turmas que integram a Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva prendeu-se com o objetivo de procurar incluir pelo menos dois ciclos de ensino. Contudo, optou-se por integrar uma turma de 1º Grau (2º Ciclo). Uma vez que sou docente contratado pelo CMTSM as aulas da turma referida foram lecionadas por mim na sua totalidade, o que facilitou o trabalho relativo à avaliação dos resultados dos alunos perante a aplicação das estratégias de ensino ao longo do projeto. Contudo, o Orientador Cooperante esteve presente em várias aulas lecionadas, como observador de modo a fornecer a sua orientação. Nas aulas que lhe foi impossibilitada a sua presença, o seu trabalho recaiu através da análise e orientação das planificações das aulas.

### 3.2.1. Caracterização dos Alunos Intervenientes

Tabela 7: T04 – 1º Grau, Turno 1

<b>Nome</b>	<b>Grau</b>	<b>Curso/Frequência</b>	<b>Conhecimentos musicais antes de ingressar o CMTSM</b>
A1	1º	Articulado	Não
A2	1º	Articulado	Não
A3	1º	Articulado	Não
A4	1º	Articulado	Não
A5	1º	Articulado	Não
A6	1º	Articulado	Não
A7	1º	Articulado	Não
A8	1º	Articulado	Sim
A9	1º	Articulado	Não
A10	1º	Articulado	Sim
A11	1º	Articulado	Não
A12	1º	Articulado	Sim
A13	1º	Articulado	Sim

Como podemos verificar na tabela 7, os alunos ingressaram as aulas de música com diferentes níveis de conhecimento em relação às aulas de música. Contudo, ao longo do processo os alunos demonstram ter níveis de aprendizagem e capacidades equivalentes. Ao longo do projeto, os alunos demonstraram interesse e empenho na participação das atividades desenvolvidas ao longo das aulas alcançando as competências essenciais (com diferentes níveis, como é de esperar, visto que cada aluno tem as suas particularidades).

Tabela 8: T04 – 1º Grau, Turno 2

<b>Nome</b>	<b>Grau</b>	<b>Curso/Frequência</b>	<b>Conhecimentos musicais antes de ingressar o CMTSM</b>
B1	1º	Articulado	Não
B2	1º	Articulado	Sim
B3	1º	Articulado	Não
B4	1º	Articulado	Não
B5	1º	Articulado	Não
B6	1º	Articulado	Não
B7	1º	Articulado	Não
B8	1º	Articulado	Não
B9	1º	Articulado	Não
B10	1º	Articulado	Não
B11	1º	Articulado	Não
B12	1º	Articulado	Sim
B13	1º	Articulado	Não

Tal como na turma de primeiro turno, na tabela 8, podemos verificar que os alunos ingressaram as aulas de música com diferentes níveis de conhecimento em relação às aulas de música. Contudo, tal como acontece na exposição da primeira turma, ao longo do processo de aprendizagem, os alunos demonstraram ter níveis de aprendizagem e capacidades equivalentes. Curiosamente, se comparados aos alunos que frequentam o primeiro turno, estes (turno 2) apresentam mais dificuldades ao nível da concentração e compreensão das matérias. Desse modo, todo o processo de ensino foi ajustado às características dos mesmos. Apesar das dificuldades apresentadas, é de referir que os alunos conseguiram alcançar as competências mínimas essenciais.

### 3.3. Participação em Atividade Pedagógica de Orientador Cooperante

No que diz respeito à delegação dos alunos que integram a participação em atividade Pedagógica de Orientador Cooperante Letiva, a mesma prendeu-se com a vontade a abranger o 2º ciclo.

Através da orientação fornecida pelo orientador cooperante a reflexão e a compreensão sobre a aprendizagem dos alunos tornaram-se mais simples. Através das aulas assistidas também foi possível compreender melhor as estratégias utilizadas para a aprendizagem de cada aluno. Para além desses fatores, também fui capaz de desenvolver as minhas capacidades relativas à compreensão e à ação do PE implementado no CMTSM.

Uma das metodologias utilizadas é exploração da integridade estética, e o desenvolvimento da capacidade dos alunos em sentir e interpretar a música. O professor deve utilizar toda a paleta de métodos para promover a aprendizagem, indo ao encontro das diferentes maneiras de aprender da criança e da sua motivação para aprender, tendo em conta a atitude metodológica que procura integrar permanentemente o sentir, o compreender e o fazer (jogo, maior interação, tutoria, etc.).

Outro objetivo é a promoção da aprendizagem pela motivação, autonomia, responsabilização e solidariedade do aluno. Para tal, o professor deve:

- Desenvolver uma educação de *Feedback*;
- Questionar o aluno;
- Promover o pensamento e não dar as respostas;
- Educar para a autorregulação e para aprender a aprender;
- Estimular a curiosidade e o gosto pela interpretação e o processo envolvente;
- Fomentar a responsabilidade como consciência do processo para consolidar a aprendizagem;
- Desenvolver no aluno o sentido de solidariedade (estimular a cooperação – tutorias).








Para um melhor aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, o professor deve pensar na planificação de aula, de modo a preparar os temas a serem trabalhados do geral para o particular (procurar obter conhecimento e informação sobre todos os aspetos relacionados com o tema – valores estéticos), elaborar possibilidades interpretativas alicerçadas e fundamentadas nos valores estéticos, conhecimento do processo e das técnicas como pré-requisito para a realização da obra no seu expoente pleno de possibilidade de interpretação, procurar momentos de fruição/contemplação.

Relativamente aos métodos de avaliação, estes devem sobretudo ser utilizados como instrumento da aprendizagem, refletir a aprendizagem e os seus objetivos, e apoiar o aluno na sua autorregulação.

### 3.4. Planificações e Relatórios de Aula

#### Planificação 1

Data: 25 de setembro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Compasso 2/4	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o compasso 2/4;</li> <li>Sentir o Balanço musical presente na obra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aprendizagem da canção “O Balão do João”, tradicional, por imitação, com o texto;</li> <li>Marcação da unidade de compasso através de “palmas”;</li> <li>Marcação do tempo fraco através de “estalinhos com os dedos”;</li> <li>Identificação dos tempos fortes e tempos fracos – relação com o texto.</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.
<p>Células rítmicas:</p> 	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Reproduzir, por imitação, frases rítmicas com a voz (sílabas neutras) e corpo (palmas);</li> <li>Criar frases rítmicas recorrendo a todas as células abordadas;</li> <li>Identificar as células rítmicas constituintes das frases reproduzidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução aos sons longos “–”, sons curtos “. .” e pausas “x”;</li> <li>Escrita do ritmo presente na canção através do jogo “Código Morse”;</li> <li>Associar os sons longos à figura , os sons curtos à célula  e a pausa à figura  e posterior escrita do ritmo da canção na nova notação;</li> <li>Os alunos criam frases rítmicas com as células ,  e ;</li> <li>Associação dos ritmos praticados oralmente, pelos colegas, à sua escrita – identificação auditiva das células rítmicas.</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.

## **Relatório**

Através da análise feita pela observação direta do autor, podemos afirmar que a aula decorreu como planeado. Os alunos demonstraram ter adquirido as competências mínimas essenciais, relativas às tarefas propostas. Contudo, é de salientar que alguns alunos tiveram mais facilidade no decorrer das atividades do que outros. Esse fator também se tornou importante na organização da aula e no apoio entre colegas. Ou seja, apesar de alguns dos intervenientes sentirem mais dificuldades e alongarem o tempo de aprendizagem de algumas matérias, foi notória a entreaajuda que coexistiu entre os membros da turma. Os alunos que demonstraram maior autonomia ofereceram-se prontamente a ajudar os restantes colegas. Desse modo, podemos afirmar que houve uma evolução a nível social e da autonomia por parte dos alunos. No final da aula podemos afirmar que todos os alunos foram capazes de realizar as tarefas propostas, e que para além de terem adquirido os conhecimentos relativos às matérias lecionadas oralmente, também as souberam associar à escrita.

**Planificação 2****Data: 2 de outubro, 2017**

<b>Conteúdos de Aprendizagem</b>	<b>Objetivos/Conteúdos</b>	<b>Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Avaliação</b>
Notas musicais	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar e compreender a escala maior;</li> <li>• Relacionar os sons com o nome das notas;</li> </ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem da canção “As Sete Notas” por imitação, com o texto;</li> <li>• Reprodução da canção com o nome das notas, na sua totalidade;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Posicionamento das notas na pauta em clave de sol	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar as notas com a posição na pauta;</li> </ul>	Atividade 2: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicação teórica da pauta e da clave de sol.</li> <li>• Oralmente, os alunos dizem, nota a nota, qual a posição de cada nota da canção na pauta, enquanto o professor escreve no quadro (sem ritmo);</li> </ul>		
Escrita melódica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar a altura das notas com a sua duração;</li> </ul>	Atividade 3: <ul style="list-style-type: none"> <li>• É pedido aos alunos que cantem novamente a canção, percutindo o ritmo em palmas;</li> <li>• Após percutir o ritmo da canção, é pedido aos alunos para preencher as notas anteriormente escritas com o ritmo correspondente a cada uma (tarefa individual);</li> <li>• Dividir corretamente a canção em compassos binários simples. (tarefa individual).</li> </ul>		
Compassos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a divisão do compasso.</li> </ul>			



## **Relatório**

Nesta segunda aula foi possível observar que os alunos teriam aumentado os níveis de concentração e memorização, uma vez que a estratégia de ensino “obriga” o desenvolvimento da aprendizagem de várias canções através da imitação e consequentemente memorização. Esse processo tornar-se-ia cada vez mais desenvolvido, uma vez que se tornava sistemático. Tal como referido esta aula estaria planificada para que os alunos desenvolvessem a capacidade de conhecer as notas musicais. Curiosamente foi observado que os intervenientes dominavam o nome das notas musicais de forma ascendente e desconheciam quase que totalmente de forma descendente. Apesar de o autor pensar que grande parte dos alunos não iriam evidenciar essa dificuldade, as atividades propostas foram organizadas de forma a ultrapassar esse obstáculo. Após a realização de vários exercícios os alunos conseguiram ultrapassar essa dificuldade, apesar de se ter observado que nem todos o fizeram com o mesmo nível de desempenho.

Relativamente à introdução da clave de sol, chegou-se à conclusão de que a mesma não seria “estranha”, apesar de os alunos (à exceção dos que ingressaram o ensino em regime articulado com conhecimentos musicais) não dominarem os conhecimentos relativos à leitura de notas como uso dessa mesma clave. Contudo, a aula foi planificada de forma a adquirir competências no que diz respeito à sua aplicação na música. Desse modo, foi possível observar que com o desenrolar das atividades propostas os alunos atingiram na sua globalidade as competências mínimas essenciais.

Por fim, no último exercício pedido, em que os alunos tiveram a tarefa de associar os conhecimentos adquiridos em relação ao ritmo e leitura de notas, podemos considerar que a maior parte deles conseguiram cumprir os objetivos mínimos propostos.

### Planificação 3

Data: 9 de outubro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Modos: Maior e menor	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Cantar e compreender o modo maior;</li> <li>Cantar e compreender o modo menor;</li> <li>Desenvolver a integridade estilística;</li> <li>Compreender os movimentos melódicos (ascendentes e descendentes).</li> </ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>Análise e da letra da canção “O Balão do João”;</li> <li>Associação de sentimentos à 1ª parte do texto da canção trabalhada (ex.: alegria);</li> <li>Associação de sentimentos à 2ª parte do texto da canção trabalhada (ex.: tristeza).;</li> <li>Entoação da canção em modo Maior na parte A e em modo menor na parte B;</li> <li>Desenvolvimento da expressividade – Parte A mais marcada, com acompanhamento mais saltitante e curto, e texto cantado de forma despreocupada e divertida. Parte B mais ligada, com acompanhamento harmónico mais denso, com texto cantado de forma preocupada e dramática;</li> </ul> Atividade 2: <ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir aos alunos para acompanhar através de gestos da mão a altura das notas e, posteriormente, os elementos de expressividade trabalhados anteriormente.</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Escalas maiores e menores	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer Escalas/Melodias maiores;</li> <li>Reconhecer Escalas/Melodias menores.</li> </ul>	Atividade 3: <ul style="list-style-type: none"> <li>Entoação de escalas maiores;</li> <li>Compreensão, através da voz, das distâncias entre as notas da escala maior – ordenações (ex.: Dó – Ré, uma segunda);</li> </ul> Atividade 4: <ul style="list-style-type: none"> <li>Entoação de escalas menores;</li> <li>Compreensão, através da voz, das distâncias entre as notas da escala maior – ordenações (ex.: Dó – Ré, uma segunda).</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.

## **Relatório**








Na terceira aula, foram introduzidos novos conteúdos através da canção trabalhada inicialmente, “O Balão do João”.

Podemos afirmar que a aula decorreu como planeado e que os alunos em geral conseguiram dominar os conhecimentos abordados ao longo da mesma. É de salientar que os alunos de música necessitam de desenvolver a sua integridade estética e não se basearem apenas na leitura ou na simples reprodução de obras musicais. Por esse motivo, um dos principais objetivos presentes na estratégia de ensino prendeu-se com o desenvolvimento da experiência estética. É de salientar que efetivamente a maior parte dos alunos nunca tinha analisado o texto presente na canção “O Balão do João”, contudo, as respostas surgiram de forma intuitiva. Com o decorrer das atividades propostas os alunos demonstraram ter a capacidade de associar sentimentos ao texto presente na obra, conseguindo demonstrá-los através de uma proposta musical idealizada pelos alunos, com os devidos estímulos promovidos pelo professor.

Tal como referido, ao longo desta aula também foram introduzidos e desenvolvidos novos conteúdos relacionados com o Modo (maior e menor). Primeiramente os alunos tiveram que desenvolver a capacidade de entoar o modo maior e menor, e posteriormente identifica-los auditivamente. Segundo a observação direta realizada pelo professor, podemos afirmar que os alunos alcançaram positivamente os objetivos propostos.

## Planificação 4

Data: 16 de outubro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Compasso 6/8	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Sentir a divisão ternária do tempo;</li> <li>Compreender o compasso 6/8;</li> <li>Distinguir o tempo binário do tempo ternário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aprendizagem da canção “O Mar Enrola na Areia”, tradicional, por imitação, com o texto;</li> <li>Marcação das pulsações, percutindo a pulsação na mesa e as restantes divisões com palmas;</li> <li>Marcação da unidade de compasso através de “palmas”;</li> <li>Marcação do tempo fraco através de “estalinhos com os dedos” tempos fortes e tempos fracos – relação com o texto;</li> <li>Relembrar a canção “O Balão do João”. Pedir para marcar a divisão binária do tempo;</li> <li>Identificar a divisão do tempo de diferentes frases rítmicas percutidas pelo professor;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
<p>Células rítmicas:</p> 	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Reproduzir, por imitação, frases rítmicas com a voz (sílabas neutras) e corpo (palmas);</li> <li>Criar frases rítmicas recorrendo a todas as células abordadas;</li> <li>Identificar as células rítmicas constituintes das frases reproduzidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução aos sons longos “-”, sons curtos “. . .” e pausas “x”;</li> <li>Escrita do ritmo presente na canção através do jogo “Código Morse”,</li> <li>Associar os sons longos à figura , os sons curtos à célula  e a pausa à figura  e posterior escrita do ritmo da canção na nova notação;</li> <li>Os alunos criam frases rítmicas com as células ,  e .</li> <li>Associação dos ritmos praticados oralmente, pelos colegas, à sua escrita – identificação auditiva das células rítmicas.</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 45min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.

## **Relatório**

Através da análise feita pela observação direta do professor, podemos afirmar que a aula decorreu como planeado.




Esta quarta aula foi planeada para que os alunos adquirissem e desenvolvessem os conhecimentos relacionados com a divisão ternária e binária. As tarefas realizadas relacionaram-se com a capacidade de marcação dos tempos binários e principalmente ternários. Os alunos tiveram que ser capazes de identificar auditivamente a divisão ternária e binária e de criar e imitar frases rítmicas com as células aprendidas (semínima com ponto, pausa de semínima com ponto e colcheias). Por fim, a tarefa seria escrever essas frases rítmicas no caderno diário, o que possibilitou o desenvolvimento da identificação auditiva das células rítmicas aprendidas.


Os alunos demonstraram ter adquirido as competências mínimas essenciais, relativas às tarefas propostas. Contudo, é de salientar que alguns alunos tiveram mais facilidade no decorrer das atividades do que outros. Esse fator também se tornou importante na organização da aula e no apoio entre colegas. Ou seja, apesar de alguns dos intervenientes sentirem mais dificuldades e alongarem o tempo de aprendizagem de algumas matérias, foi notória a entreaajuda que coexistiu entre os membros da turma.

No final da aula podemos afirmar que todos os alunos foram capazes de realizar as tarefas propostas, e que para além de terem adquirido os conhecimentos relativos às matérias lecionadas oralmente, também as souberam associar à escrita.

## Planificação 5

Data: 23 de outubro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>Célula Rítmica:</p> 	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reproduzir por imitação frases rítmicas com a voz;</li> <li>Identificar as células rítmicas constituintes das frases reproduzidas;</li> <li>Compreender a Célula nova de 4 semicolcheias tendo como unidade de tempo a semínima;</li> <li>Identificar e executar a célula em diferentes contextos;</li> <li>Ler frases rítmicas contendo a célula nova, executando as dinâmicas indicadas;</li> <li>Criar frases rítmicas recorrendo a todas as figuras/ células abordadas;</li> <li>Identificar e escrever frases rítmicas ditadas.</li> </ul>	<p>Atividade 1: exercícios de imitação rítmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor articula com a voz as seguintes frases rítmicas, marcando o compasso, algumas das quais contemplam a célula nova de 4 semicolcheias (tendo como unidade de tempo a semínima), de modo a que os alunos vivenciem a mesma:</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor indica o compasso antes de iniciar as frases rítmicas, executando-as de seguida; os alunos reproduzem-na por imitação marcando o compasso. Um aluno vai ao quadro corrigir a frase, e toda a turma lê a mesma, fazendo a correspondência entre o que ouviu e a sua escrita.</li> </ul> <p>Atividade 2: análise e explicação da célula</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Chegando-se à célula nova com a última frase da atividade anterior, realiza-se uma breve análise da mesma, partindo das células com semicolcheias que os alunos já conhecem e tendo em conta o tempo = ♩</li> </ul>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.</p>

		<p>Atividade 3: Leitura rítmica</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor distribui pelos alunos a leitura rítmica acima apresentada, realizando-se uma breve análise da mesma: compasso e células rítmicas;</li> <li>• Toda a turma realiza a leitura rítmica:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1º - com a voz, marcando o compasso, e sem dinâmicas;</li> <li>2º - com lápis na mesa;</li> <li>3º - com a voz, marcando o compasso;</li> </ol> </li> </ul> <p>Atividade 4: continuação da Leitura rítmica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por filas os alunos realizam a leitura rítmica com a voz: 1ª fila a 1ª linha, 2ª fila a 2ª linha, a 3ª fila a 3ª linha, e a 4ª a fila a 4ª linha, e trocar de modo a que todos articulem a leitura completa;</li> <li>• Depois, e já que cada linha tem 3 compassos, realiza-se um exercício de leitura simultânea das 3 linhas: simultaneamente, a 1ª fila lê a 1ª linha, e assim sucessivamente, e trocam até que todas as filas tenham lido todas linhas.</li> </ul> <p>Atividade 5: Criação de frases rítmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor propõe que cada aluno crie uma frase rítmica com 4 tempos, usando a célula rítmica trabalhada;</li> <li>• Por último após terem criado a frase rítmica os alunos, cada um deles vai à frente ditar a sua frase rítmica para os colegas, enquanto os restantes alunos escrevem-na no caderno diário, corrigindo-se oralmente com toda a turma.</li> </ul>		
--	--	---	--	--

### **Relatório**

No geral a aula correu conforme a planificação idealizada, atingindo-se os objetivos propostos para a mesma. A turma reagiu bastante bem às atividades propostas, escutando, assimilando e executando de forma positiva os conteúdos programáticos abordados.

Nas atividades 1 e 2 desenvolveram-se conforme o planeado acrescentando-se apenas que também se poderia ter usado os fonemas “ti-ri-ti-ri” para a leitura da célula nova de 4 semicolcheias.

Na atividade 3 foi necessário reforçar a marcação do compasso 4/4, devido a algumas dificuldades por parte dos alunos, resultando numa maior dosagem do tempo para a mesma.




Na atividade em que os alunos teriam que percutir a sua frase rítmica para os colegas, ocuparam um pouco mais do tempo previsto, revelando, alguns deles, dificuldades neste aspeto. Nesta atividade o professor estagiário apercebeu-se que não era necessário fazer a correção das frases rítmicas de cada aluno no quadro (conforme previsto inicialmente), corrigindo-se as mesmas oralmente por toda a turma, tendo sido uma forma de correção dinâmica e diferente da já utilizada na 1.ª aula (Atividade 1).

Quanto à atividade 5, decorreu conforme planeada e tornou-se importante para o desenvolvimento da capacidade em associar as figuras rítmicas ouvidas à sua escrita.



## Planificação 6

Data: 30 de outubro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>Célula Rítmica:</p> 	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ler frases rítmicas com todas as células aprendidas até à última aula;</li> <li>Identificar e escrever células rítmicas ditadas com alturas de notas;</li> <li>Entoar melodias com a célula;</li> </ul>	<p>Atividade 1: Leituras rítmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor escreve no quadro as seguintes frases rítmicas e solicita aos alunos a leitura com a voz com os fonemas “tá”, “ti-ti” e “ti-ri-ti-ri” (de acordo com as figuras ou células rítmicas) e a percussão do tempo na mesa, pela ordem indicada e sem parar de umas frases para as outras.</li> </ul>  <p>Atividade 2: Ditado rítmico (o ditado rítmico consiste no ritmo da canção “O Macaquinho” sobre notas dadas).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor interpreta no piano o ditado completo, depois só a 1.ª frase (cc. 1-4), fazendo os alunos entoá-la com a sílaba “pan”, marcando o compasso;</li> <li>De seguida dita mais 5 vezes a 1.ª frase, durante as quais os alunos deverão escrever o ritmo;</li> <li>Passa para a 2.ª frase (cc.5-8), seguindo o mesmo processo. No final dita novamente o ditado completo.</li> </ul> <p>O Macaquinho</p>  <p>Eu já vi o ma-ca-qui-nho tre - par a u-ma ba-na - nei ra; o-lhou pa-ra mim lá do ci-mo a-gi-tan-do'u-ma ban - dei ra.</p>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar ostinatos Rítmicos com esta célula para melodias trabalhadas;</li> </ul>	<p>Atividade 3: criação de ostinato rítmicos para a canção.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor solicitou aos alunos a criação de um ostinato rítmico para a canção; depois de alguns minutos para realizar esta tarefa, a turma entoou a canção com a letra percutindo um ostinato dos colegas.</li> </ul> <p>Atividade 4: entoação da canção “O Macaquinho” com ostinato rítmicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor introduz a tonalidade presente na canção solicita a canção (Fá Maior). A turma entoa a escala Fá Maior até V grau (dado o registo ser muito agudo) por absoluto e por relatividade (Si diz-se Ti), e os graus I-V e V-I, com acompanhamento de piano;</li> <li>• Todos entoam a canção “O Macaquinho” com nome de notas por relatividade e depois com a letra sem acompanhamento de piano;</li> <li>• Como não dá tempo para cada aluno realizar o seu ostinato rítmico, o professor escolhe um ostinato que seja mais comum a toda a turma e divide esta em três grupos (filas) – um entoa a canção por relatividade, outro, marca a pulsação e outro percuta o ostinato com o lápis na mesma, e depois trocam de modo a que todos executem cada uma destas formas em conjunto com as restantes.</li> </ul>		
--	---	---	--	--

## Relatório

Apesar de alguns ajustes à planificação idealizada consequentes das aulas anteriores, a quinta aula correu bem atingindo-se os objetivos propostos para a mesma. A turma revelou interesse e empenho na realização das atividades realizando-as de forma positiva.

A atividade 1 realizou-se conforme o planeado, verificando-se uma ótima prestação dos alunos, principalmente na última atividade na qual a maioria completou o ritmo das frases antes do número máximo de repetições das mesmas.

Na atividade 2, quando a turma foi solicitada a entoar a canção com nome de notas por absoluto, também poderiam ter entoado com nome de notas por relatividade (Sistema Kodály).

Seguiu-se com a atividade 3: criação de ostinatos rítmicos para a canção.

De seguida concluiu-se a atividade 4, entoação da canção com um ostinato rítmico escolhido pelo professor estagiário, uma vez que seria impraticável realizar os ostinato de todos os alunos dentro do tempo da aula, tendo constituído uma estratégia eficaz.

## Planificação 7

Data: 6 de novembro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Ficha de Trabalho	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a ficha de trabalho que engloba algumas matérias relacionadas com os conteúdos aprendidos ao longo das aulas;</li> </ul>	Atividade 1: realização da ficha de trabalho;  Atividade 2: correção da ficha de trabalho; <ul style="list-style-type: none"> <li>Explicação teórica da pauta e da clave de fá;</li> <li>Identificação de notas escritas;</li> <li>Realização de uma leitura solfejada na clave de fá;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da correção da ficha de trabalho realizada.
Clave de Fá	Compreender e relacionar a posição das notas na clave de fá;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explicação teórica da pauta e da clave de fá;</li> <li>Identificação de notas escritas;</li> <li>Realização de uma leitura solfejada na clave de fá;</li> </ul>		
Clave de Dó (3ª linha)	Compreender e relacionar a posição das notas na clave de dó.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explicação teórica da pauta e da clave de dó;</li> <li>Identificação de notas escritas;</li> <li>Realização de uma leitura solfejada na clave de dó;</li> </ul>		



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Conservatório de Música Terras de Santa Maria  
Formação Musical  
**Ficha de Trabalho - 1º Grau**  
Ano Letivo 2017/2018

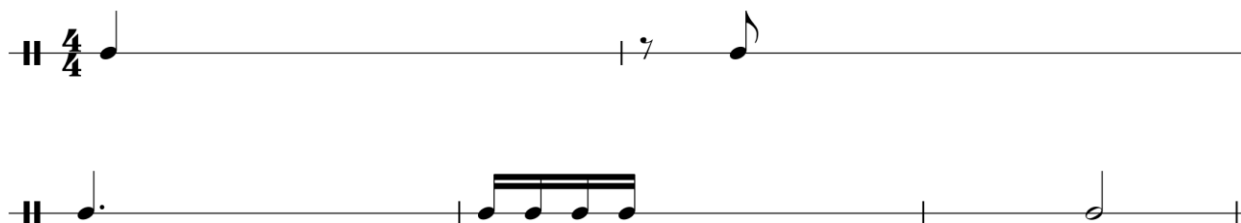
Nome completo: \_\_\_\_\_

N.º: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Escola Básica: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Marca as pulsações e coloca as barras de compasso na seguinte frase rítmica, respeitando os compassos:



2. Completa os seguintes compassos com as células rítmicas que já aprendeste, tendo em conta o compasso indicado:



3. Completa as notas da canção *O Macaquinho* que estudaste nas aulas:

## O Macaquinho



## **Relatório**

A aula iniciou com a realização de uma ficha de trabalho, em que os alunos teriam que demonstrar os seus conhecimentos relativos às matérias trabalhadas nas aulas anteriores.

Através da atividade 2 (correção da ficha de trabalho), foi possível avaliar o grau de competências dos vários alunos e compreender as suas dificuldades. Os alunos tiveram a oportunidade de corrigir os seus erros e compreender o seu fundamento, com o apoio dos colegas e do professor. Houve, ainda, a necessidade de orientar os alunos no processo de trabalho individual a ser realizado, de forma a ultrapassar as dificuldades evidenciadas.



Na terceira atividade, os alunos demonstraram algumas dificuldades e domínio na leitura na clave de fá, nas passagens que incluem intervalos superiores ao de segunda. Desse modo, o professor teve que reforçar o trabalho de leitura na clave através de exercícios de identificação de notas.

Na última atividade os alunos demonstraram as mesmas dificuldades, agora no domínio na clave de dó. O processo de ensino foi semelhante ao aplicado na atividade anterior.

Para que os alunos continuassem o trabalho desenvolvido em casa o professor marcou alguns exercícios para serem trabalhados individualmente, melhorando a sua leitura na clave de fá e na clave de dó na terceira linha.

## Planificação 8

Data: 13 de novembro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>Escala Pentatónica</p> <p>Anacrusa</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reproduzir com a voz frases rítmicas utilizando toda a figuração dada até ao momento;</li> <li>Vivenciar situações de ritmo, tempo e divisão;</li> <li>Entoar correta e afinadamente a canção.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber identificar uma anacrusa;</li> <li>Compreender a escrita de uma anacrusa.</li> </ul>	<p>Atividade 1: apresenta da canção “O Chinês”.</p> <p style="text-align: center;"><b>O Chinês</b></p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Cantar a canção;</li> <li>Escrever o âmbito da canção;</li> <li>A partir do âmbito, descobrir a tonalidade da canção – escala pentatónica;</li> <li>Aprendizagem da canção “O Nosso Galo”;</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>O Nosso Galo</b></p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer o ritmo da palavra por imitação;</li> <li>Acrescentar a melodia e cantar a canção;</li> <li>Marcar a pulsação, enquanto cantam;</li> <li>Bater o ritmo da canção em palmas, enquanto cantam;</li> <li>Bater a célula em estudo percutindo com o lápis na mesa, enquanto cantam;</li> <li>Visualizar a escrita da canção na pauta;</li> <li>Analisar o compasso e a anacrusa;</li> <li>Marcar a pulsação por baixo das notas;</li> <li>Bater a pulsação e entoar a canção com o nome das notas;</li> <li>Cantar uma vez mais toda a canção.</li> </ul>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.</p>


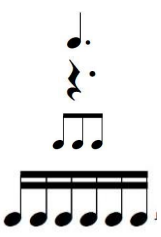
## **Relatório**

A aula decorreu conforme planeada. Na primeira parte da aula os alunos não demonstraram grande dificuldade em realizar as tarefas propostas. Foram capazes de reproduzir com a voz as frases rítmicas utilizando a figuração dada até ao momento e vivenciar as situações de ritmo, tempo e divisão. Esse sucesso deve-se ao facto de os alunos já terem vivenciado noutras aulas as matérias trabalhadas, desenvolvendo as suas capacidades.

Na atividade seguinte foi explicado aos alunos o significado de anacrusa, para tal o professor recorreu à utilização da canção “O Nosso Galo”. Através da realização das tarefas propostas os alunos conseguiram identificar e compreender a escrita de uma anacrusa. Também demonstraram atingir as competências relativas à marcação de compasso enquanto entoavam a canção trabalhada.

## Planificação 9

Data: 20 de novembro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>Células rítmicas:</p>  <p>Células rítmicas:</p>  <p>Notas Musicais</p> <p>“As Quatro Estações” de A.Vivaldi</p> <p>Modo Maior/menor</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas;</li> </ul> <p>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a capacidade de ler e escrever notas musicais, na clave de sol;</li> </ul> <p>Conhecer a obra e o seu contexto na história;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer o compositor;</li> <li>Conhecer e identificar a formação instrumental utilizada na obra;</li> <li>Reconhecer o modo Maior;</li> <li>Perceber e reconhecer o andamento “Allegro”;</li> </ul> <p>Reconhecer os modos Maior e menor.</p>	<p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por imitação;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas;</li> </ul> <p>Atividade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por imitação;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas;</li> </ul> <p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Leituras entoada de exercícios na clave de sol (livro de apoio);</li> <li>Identificação e escrita de uma frase melódica com ritmo dado;</li> </ul> <p>Atividade 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>É dado a ouvir o tema A do 1º andamento da “Primavera”;</li> <li>É mencionado o nome da obra e do seu compositor;</li> <li>É transmitida uma breve contextualização sobre o compositor, o período e a obra;</li> <li>São debatidos os instrumentos utilizados na obra (cordas);</li> <li>É mencionado o cravo como tendo um papel fundamental nas obras barrocas;</li> </ul> <p>Atividade 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>São identificados o modo e o andamento;</li> <li>São tocadas escalas e acordes.</li> </ul>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.</p>



## **Relatório**

Após análise e observação direta do professor, a aula decorreu conforme planeada. Na primeira parte da aula os alunos conseguiram desenvolver as capacidades relativas à identificação auditiva das células rítmicas de compasso binário simples. Esse fator, poderá ter estado relacionado com a atividade para a reprodução de frases rítmicas, realizada por imitação.

Relativamente à identificação dos ditados rítmicos de compasso binário composto, os alunos demonstraram ter maior autonomia e sucesso na realização da tarefa, comparativamente à anterior (células rítmicas de compasso binário simples).

Na atividade 3 os alunos teriam que desenvolver a capacidade de leitura na clave de sol. Inicialmente demonstraram algumas dificuldades, devido ao facto de não ser uma tarefa que realizem usualmente em casa. Contudo, ao longo das atividades propostas, os alunos conseguiram alcançar as competências essenciais.

Por fim, foi apresentada aos alunos a parte “A”, da obra “As Quatro Estações” de A. Vivaldi. É de salientar que os alunos não conheciam a obra mencionada. Com o decorrer da aula estes aumentaram o seu conhecimento relativo à obra, compositor, época e instrumentos musicais presentes na mesma.

### **Planificação 10**

**Data: 27 de novembro, 2017**

<b>Conteúdos de Aprendizagem</b>	<b>Objetivos/Conteúdos</b>	<b>Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Avaliação</b>
Teste Sumativo - escrito	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>Realizar o</li></ul> Teste de Avaliação Sumativa.	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"><li>Realização do</li></ul> Teste de Avaliação Sumativa.	O Teste será realizado ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da correção do teste de avaliação, sendo carácter qualitativo.

## **Relatório**

A aula decorreu conforme planificada.

Todos os alunos realizaram o Teste de Avaliação Sumativa na duração proposta de 90 minutos.

**Planificação 11****Data: 4 de dezembro, 2017**

<b>Conteúdos de Aprendizagem</b>	<b>Objetivos/Conteúdos</b>	<b>Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Avaliação</b>
Teste Sumativo – oral	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar o teste oral.</li></ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"><li>• Realização do Teste Oral.</li></ul>	O Teste será realizado ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto individual, sendo de caráter qualitativo.

**Relatório**

A aula decorreu conforme planificada.

Todos os alunos realizaram o Teste de Avaliação Sumativa – Oral, na duração total de 90 minutos.

## Planificação 12

Data: 11 de dezembro, 2017

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Correção do Teste de Avaliação Sumativa – escrito.	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>• Participar na correção do Teste Escrito;</li><li>• Responder corretamente a todas as perguntas colocadas no Teste Escrito;</li><li>• Ultrapassar as suas dúvidas e dificuldades.</li></ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"><li>• O professor propõe aos alunos para que participem ativamente na correção do Teste Escrito realizado;</li><li>• O professor cria a oportunidade para que todos os alunos participem na correção do teste, dando as suas respostas;</li><li>• O professor cria o ambiente necessário à exposição das dúvidas dos vários alunos, voltando a explicar o processo de forma a chegar a conclusões/respostas corretas.</li></ul>	A correção do teste escrito será realizada ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.


### Relatório

A aula correu da forma como foi planificada.

Ao longo da correção do teste, foi possível observar que alguns dos alunos teriam realizado o trabalho individual da procura e análise dos resultados que teriam na avaliação do mesmo. Ou seja, alguns dos alunos já teriam compreendido em que perguntas poderiam ter respondido positivamente, e em que perguntas não teriam alcançado o sucesso pretendido. Contudo, nem todos foram capazes de compreender o processo pelo qual teriam que pensar de forma a responder corretamente. Desse modo, o professor fez uma revisão das matérias e estratégias de aprendizagem trabalhadas ao longo do período, de forma a que os alunos ultrapassassem as dificuldades evidenciadas.

### Planificação 13

Data: 8 de janeiro, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>Tons e meios tons</p> <p>Intervalos</p> <p>2ª M/m</p> <p>Células rítmicas</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar e cantar intervalos de um tom e meio tom;</li> <li>Compreender e distinguir as posições onde se encontram os tons e meios tons (notas naturais);</li> <li>Associar o intervalo de um tom à 2ª Maior;</li> <li>Associar o intervalo de meio tom à 2ª menor;</li> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas.</li> </ul>	<p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor explica os tons e meios tons tendo como ponto de partida o teclado do piano;</li> <li>O professor toca vários intervalos de um tom e meio tom;</li> </ul> <p>Atividade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor demonstra a inexistência de tecla preta entre as notas mi-fá e si-dó;</li> <li>O professor localiza as os meios tons na pauta;</li> </ul> <p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor expõe que o tom corresponde à 2ª Maior e que o meio tom corresponde à 2ª menor;</li> <li>Os alunos têm de identificar auditivamente os intervalos tocados pelo professor ao piano;</li> <li>Os alunos têm que de classificar os intervalos escritos no quadro;</li> </ul> <p>Atividade 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por imitação;</li> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas.</li> </ul>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.</p>

## **Relatório**

A aula decorreu conforme planeado. Os alunos apesar de não terem conhecimentos relativos ao local onde se encontram os tons e meios tons, através da explicação do professor e dos recursos por ele utilizados, os alunos compreenderam a matéria sem dificuldades. Após a compreensão da localização dos meios tons no piano, o professor explicou aos alunos onde se localizam os tons e meios tons na pauta. Dominando a leitura na clave de sol, os alunos facilmente compreendem a localização dos meios tons.




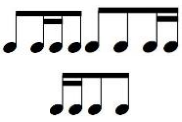
Na terceira atividade os alunos adquiriram os conhecimentos relativos ao intervalo de 2ª maior e 2ª menor. Primeiramente, os alunos têm a tarefa de identificar auditivamente os intervalos executados pelo professor (2ª menor e/ou 2ª maior). Para que a tarefa se tornasse mais simples de completar, o professor pediu aos alunos para que associassem os intervalos a sentimentos (2ª menor – “tristeza” e 2ª maior – “alegria”). Desse modo, os alunos em geral aumentaram a sua capacidade na identificação auditiva dos intervalos executados pelo professor.

Para a resolução da tarefa relacionada com a classificação dos intervalos escritos, o professor lembrou os alunos dos exercícios trabalhados anteriormente.

Na atividade quatro foram trabalhadas as células rítmicas apresentadas na planificação. Para tal o professor recorreu à realização oral de leituras rítmicas e mais tarde à associação das mesmas à sua escrita. Alguns alunos demonstraram alguma dificuldade e por esse motivo o professor pediu aos alunos para que subdividissem a pulsação à colcheia, deste modo os alunos aumentaram os seus níveis de compreensão, melhorando as suas capacidades na resolução das tarefas relacionadas com o ritmo trabalhado.

## Planificação 14

Data: 15 de janeiro, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>As alterações</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associar os símbolos ao seu nome e ao seu efeito;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor explica o que é uma alteração recorrendo ao uso do piano;</li> <li>• O professor expõe os símbolos, explicando o papel de cada um;</li> <li>• O professor define os nomes atribuídos a cada símbolo;</li> <li>• O professor apresenta a ordem dos sustenidos na pauta com o nome correspondente a cada um (por baixo);</li> </ul>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.</p>
<p>Ordem dos </p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar a ordem dos sustenidos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É apresentada a frase “<u>Frá-d’ó sol ré-za lá’a-mis-si-nha</u>”;</li> <li>• Os alunos escrevem a ordem dos sustenidos no caderno;</li> </ul>		
<p>Ordem dos </p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar a ordem dos bemóis;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor apresenta a ordem dos bemóis na pauta com o nome correspondente a cada por baixo;</li> <li>• Os alunos escrevem a ordem dos bemóis no caderno;</li> </ul>		
<p>Células rítmicas</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização oral de leituras rítmicas, por imitação;</li> <li>• Realização oral de leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>• Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas.</li> </ul>		

## **Relatório**

O início da aula decorreu conforme o esperado. Os alunos ouviram atentamente a explicação relativa aos sustenidos, bemóis e bequadro. Rapidamente todos os alunos compreenderam a escrita dos símbolos e as suas funções.

Para que os alunos fossem capazes de memorizar facilmente a ordem dos sustenidos o professor ensinou-lhes a frase “Frá-d’ó sol ré-za lá’a-mis-si-nha”, e de seguida, tiveram que desenvolver a capacidade de escrever os sustenidos na pauta.

Posteriormente, o professor explicou que a ordem dos bemóis seria a oposta à dos sustenidos e apoiou-os na escrita dos mesmos na pauta.

A última parte da aula foi dedicada às células rítmicas apresentadas na planificação. Para tal, os alunos realizaram leituras rítmicas oralmente, por imitação e mais tarde por leitura. Por fim os alunos tiveram que identificar e escrever frases rítmicas, com as células trabalhadas. É de salientar que os alunos em geral não demonstraram ter grandes dificuldades na realização das tarefas propostas.

## Planificação 15

Data: 22 de janeiro, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Armações de clave  Clave de Fá	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber o papel da armação de clave na pauta;</li> <li>Compreender o papel da clave de fá;</li> <li>Perceber quais os instrumentos associados à clave de fá;</li> <li>Identificar as notas na clave de fá;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São expostas diversas melodias, do livro de apoio;</li> <li>É apresentado o desenho gráfico correspondente à clave e o seu funcionamento;</li> <li>São associados os instrumentos de registo mais grave à clave;</li> <li>Os alunos identificam variadas notas escritas na pauta;</li> <li>Os alunos solfejam uma leitura na clave de fá;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Clave de Dó na 3ª linha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o papel da clave de dó;</li> <li>Perceber quais os instrumentos associados à clave de dó;</li> <li>Identificar as notas na clave de dó.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É apresentado o desenho gráfico correspondente à clave e o seu funcionamento;</li> <li>São associados os instrumentos de registo intermédio;</li> <li>Os alunos identificam variadas notas escritas na pauta;</li> <li>Os alunos solfejam uma leitura na clave de dó.</li> </ul>		



## **Relatório**

Para que os alunos compreendessem o papel da armação de clave na pauta, o professor expôs diversos exercícios de leitura melódica presentes no livro de apoio da disciplina.



Na segunda atividade o professor apresentou o desenho gráfico correspondente à clave de fá e o seu funcionamento. Para que os alunos compreendessem o fundamento relativo à utilização de diferentes claves, o professor associou o registo ao timbre de vários instrumentos. Relativamente à clave de fá, o professor associou-a ao timbre do violoncelo, contrabaixo, trombone. De seguida, procedeu-se à identificação de notas na clave de fá. Tarefa que foi facilmente cumprida devido ao trabalho realizado em aulas anteriores.

Por fim o mesmo processo foi efetuado relativamente à clave de dó na terceira linha.

Podemos, então, afirmar que segundo a observação direta do professor, os alunos conseguiram realizar as tarefas propostas, apesar das dificuldades evidenciadas.

## Planificação 16

Data: 29 de janeiro, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Escalas Maiores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conseguir associar uma escala Maior à sua armação de clave;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cantar uma escala maior e identificar as passagens de tom e meio-tom;</li> <li>Colocar as alterações necessárias para cumprir a construção de uma escala maior;</li> <li>Conhecer e dominar o ciclo das quintas;</li> <li>Construção de escalas maiores através da utilização do ciclo das quintas;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
<p>Células rítmicas</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por imitação;</li> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas;</li> </ul>		
<p>Células rítmicas</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por imitação;</li> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas.</li> </ul>		

## **Relatório**


A aula decorreu conforme planeado apesar de os alunos terem apresentado algumas dúvidas, que no final da aula foram ultrapassadas. Contudo, foi necessário marcar trabalhos de casa, para reforçar o trabalho desenvolvido na aula.

Inicialmente, os alunos tiveram que entoar escalas maiores e compreender as distâncias intervalares entre os graus. De seguida, associaram essas distâncias à necessidade de colocar alterações em várias notas (sustenido e/ou bemol).

A próxima tarefa seria construir escalas, através da escrita. Para que o processo de construção se tornasse mais simples e rápido, o professor ensinou o ciclo das quintas. Depois de os alunos terem adquirido os conhecimentos relativos a esse método, o professor pediu para que os alunos construíssem várias escalas maiores, de forma a desenvolver as suas capacidades.

A última parte da aula foi dedicada à inclusão de novas células rítmicas (apresentadas na planificação). Para tal, foram realizadas várias leituras rítmicas, oralmente e por imitação. De seguida, os alunos tiveram que associar a oralidade à escrita e por fim identificar várias frases rítmicas, auditivamente, com as células trabalhadas.

**Planificação 17****Data: 5 de fevereiro, 2018**

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Arpejos/acordes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar arpejos/acordes Maiores e menores;</li> <li>Compreender a constituição de um acorde de 3 notas (tríade);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cantar, com o apoio do piano, arpejos maiores e menores;</li> <li>Identificar auditivamente acordes maiores e menores;</li> <li>O professor explica o que é um acorde e qual a sua constituição;</li> <li>São resolvidos alguns exercícios em grupo;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Células rítmicas 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por imitação;</li> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas.</li> </ul>		

**Relatório**

Na primeira fase desta aula, os alunos teriam que desenvolver a capacidade de identificar acordes maiores e acordes menores e posteriormente compreender a constituição de um acorde de 3 notas (tríade). Para tal, os alunos cantaram, com o apoio do piano arpejos maiores e menores. É de salientar que o acompanhamento do piano se tornou fundamental para a realização da tarefa, pois os alunos tiveram muita dificuldade em entoar de forma afinada.


De seguida, os alunos identificaram auditivamente acordes maiores e menores. Mais uma vez foi pedido para que associassem o som a sentimentos (maior – “alegria”; menor – “tristeza”), pois sem essa associação a resolução da tarefa com nível positivo tornar-se-ia mais complicada.

Por fim, os alunos desenvolveram a capacidade de construir acordes maiores e menores. Esta tarefa foi realizada em grupo e a entreaajuda presente em sala de aula tornou-se evidente e fundamental para o esclarecimento das dúvidas expostas por alguns dos intervenientes.

A última parte da aula foi dedicada à inclusão de novas células rítmicas (apresentadas na planificação). Para tal, foram realizadas várias leituras rítmicas, oralmente e por imitação. De seguida, os alunos tiveram que associar a oralidade à escrita e por fim identificar várias frases rítmicas auditivamente, com as células trabalhadas.

## Planificação 18

Data: 12 de fevereiro, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Clave de fá	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cantar e interpretar na clave de fá;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entoação de uma canção por imitação na clave de fá (livro de apoio);</li> <li>Entoação da mesma canção com o recurso à partitura;</li> <li>Associação da memorização à escrita das notas, na clave de fá;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Células rítmicas 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras;</li> <li>Identificação de notas escritas;</li> <li>Realização de uma leitura solfejada na clave de fá;</li> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por imitação e por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas;</li> </ul>		
Escalas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar auditivamente escalas maiores de escalas menores;</li> <li>Construir e identificar escalas maiores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O professor executa várias escalas maiores e menores (ao piano) e os alunos identificam;</li> <li>O professor pede aos alunos para que construam escalas maiores, descobrindo a armação de clave através do ciclo das quintas.</li> </ul>		


## **Relatório**

A aula em geral decorreu conforme planeado. A primeira tarefa passaria por desenvolver as competências dos alunos em entoar na clave de fá. Para tal, o professor propôs para que os alunos entoassem, por imitação, uma canção presente no livro de apoio de 1º Grau, da disciplina. De seguida, os alunos teriam que associar a oralidade à escrita, uma vez que agora entoariam a canção com o recurso à partitura. Como alguns alunos ainda, demonstraram algumas dificuldades na leitura e compreensão relativa à clave de fá, o professor deu seguimento à aula com a realização de leituras orais e identificação de notas na clave trabalhada. Aqui, e com o apoio de alguns colegas e orientação do professor, todos os alunos ultrapassaram as suas dificuldades. Contudo, é de salientar que o trabalho desenvolvido em sala de aula teria que ser reforçado no trabalho individual realizado em casa, através dos trabalhos marcados pelo professor.

Na atividade seguinte, o professor introduziu a nova célula rítmica, contratempo. Aqui, os alunos teriam que ser capazes de identificar auditivamente a célula rítmica. Para isso, foram realizadas oralmente leituras rítmicas, por imitação e posteriormente por leitura. Seguidamente, os alunos identificaram por via auditiva e escrita várias frases rítmicas, com as células trabalhadas.

A aula terminou com o desenvolvimento da matéria relativa às escalas. Inicialmente os alunos tiveram que identificar, auditivamente, escalas maiores e menores, com recurso à associação dos sons a sentimentos. E por fim, tiveram a tarefa de construir escalas maiores, descobrindo a armação de clave através do ciclo das quintas. Aqui, alguns alunos demonstraram algumas dificuldades pois ainda não tinham desenvolvido a capacidade de dominar o ciclo das quintas. Desse modo, o professor solicitou a alguns alunos para que explicassem o processo do ciclo das quintas de modo a identificar a armação de clave das escalas pretendidas.

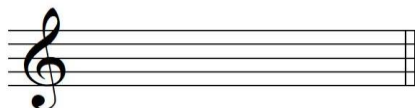
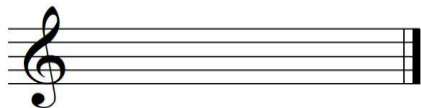
**Planificação 19****Data: 19 de fevereiro, 2018**

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>Ficha de trabalho</p> <p>As alterações</p> <p></p> <p>Construção de acordes</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a ficha de trabalho que engloba algumas matérias relacionadas com os conteúdos aprendidos ao longo das aulas;</li> <li>Dominar os conhecimentos relativos às alterações;</li> <li>Construir acordes maiores e menores.</li> </ul>	<p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização da ficha de trabalho;</li> </ul> <p>Atividade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Correção da ficha de trabalho;</li> </ul> <p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão da matéria relacionada com as alterações;</li> <li>Identificação de intervalos escritos, sem alterações e posteriormente com alterações;</li> </ul> <p>Atividade 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão da matéria relacionada com a construção de acordes (M/m);</li> <li>Construção de acordes maiores e menores.</li> </ul>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.</p>

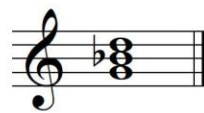
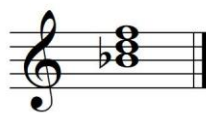
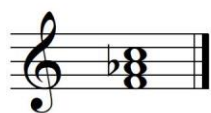




- 1) Coloca na pauta a ordem dos sustenidos      Coloca na pauta a ordem dos bemóis



- 2) Classifica os seguintes acordes



\_\_\_\_\_

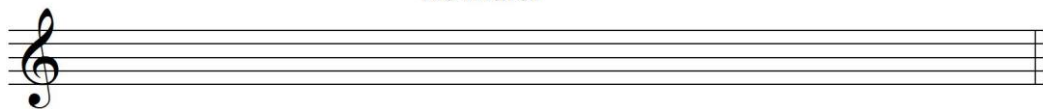
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

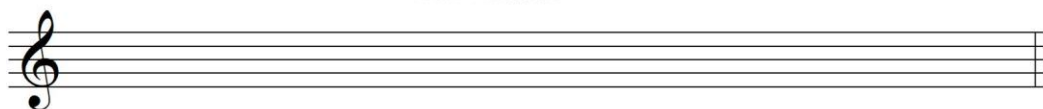
\_\_\_\_\_

- 3) Constrói as seguintes escalas:

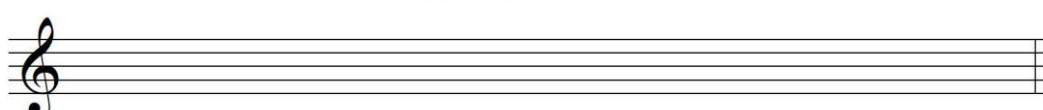
Ré Maior



Mi b Maior



Fá Maior



- 4) Classifica os seguintes intervallos



- 5) Agrupa as figuras rítmicas, unindo as que for possível, e divide em compassos corretamente



## **Relatório**

A aula iniciou com a realização de uma ficha de trabalho, em que os alunos teriam que demonstrar os seus conhecimentos relativos às matérias trabalhadas nas aulas anteriores.

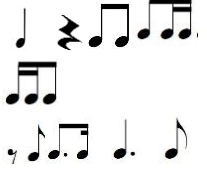

Através da atividade 2 (correção da ficha de trabalho), foi possível avaliar o grau de competências dos vários alunos e compreender as suas dificuldades. Os alunos tiveram a oportunidade de corrigir os seus erros e compreender o seu fundamento, com o apoio dos colegas e do professor. Houve, ainda, a necessidade de orientar os alunos no processo de trabalho individual a ser realizado, de forma a ultrapassar as dificuldades evidenciadas.

Perante os resultados das fichas de trabalho, o professor sentiu a necessidade de rever a matéria relacionada com as alterações (sustenido e bemol). Os alunos tiveram, mais uma vez, que compreender e memorizar qual a função das alterações e saber aplicá-las. Para tal, primeiro os alunos identificaram intervalos escritos, sem alterações. Aqui, os alunos apenas teriam que relembrar as distâncias de tom e/ ou meio tom relativa a cada intervalo. De seguida, tiveram que identificar intervalos escritos com alterações. Assim, os alunos tiveram que ter muita atenção à função do sustenido e/ou bemol e analisar as distâncias de tom e/ou meio tom presente em cada intervalo.

A quarta atividade, foi pensada de forma a que os alunos ultrapassassem as dificuldades relativas à construção de acordes (maior e menor). Para tal, primeiramente o professor voltou a explicar que para que um acorde seja considerado maior, terá que ser constituído por um intervalo de 3ª maior e um intervalo de 5ª perfeita, e para que um acorde seja considerado menor, terá que ser constituído por um intervalo de 3ª menor e um intervalo de 5ª perfeita. Desse modo, os alunos teriam que dominar os conhecimentos relativos aos intervalos mencionados e à utilização das alterações (sustenido e/ou bemol).

## Planificação 20

Data: 26 de fevereiro, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>Células rítmicas:</p>  <p>Células rítmicas:</p>  <p>Claves</p> <p>Escalas</p> <p>Acordes</p> <p>Intervalos</p>	<p>Os alunos terão que ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas;</li> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas;</li> <li>Desenvolver a leitura na clave de sol, fá e dó na terceira linha;</li> <li>Desenvolver a relação entre as notas escritas e a altura dos sons;</li> <li>Distinguir escalas Maiores e menores;</li> <li>Distinguir acordes PM e Pm;</li> <li>Distinguir Intervalos de 2ª, 3ª (M/m) e 5ª P.</li> </ul>	<p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar oralmente leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas;</li> </ul> <p>Atividade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas;</li> </ul> <p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de leituras, em solfejo, em claves alternadas;</li> <li>Entoar uma Melodia em lá menor na clave de sol;</li> <li>Entoar uma Melodia em Fá Maior na clave de fá</li> <li>Identificação e escrita de uma melodia em Sol Maior;</li> </ul> <p>Atividade 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação auditiva de escalas tocadas ao piano;</li> <li>Construção de escalas maiores e menores;</li> </ul> <p>Atividade 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação auditiva de acordes tocados ao piano;</li> <li>Classificação de Acordes P. M e P. m;</li> </ul> <p>Atividade 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação auditiva de intervalos de 2ª (M/m), 3ª (M/m) e 5ª P.</li> </ul>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.</p>

## **Relatório**

A aula foi iniciada com a realização oral de leituras rítmicas, por leitura, constituindo as células apresentadas na planificação. Os alunos desenvolveram a capacidade de execução e identificação das células trabalhadas. Alguns alunos demonstraram algumas dificuldades ao longo da realização das tarefas propostas, contudo, uma vez que as atividades se desenvolveram em grupo, conseguiram ultrapassar as suas dificuldades com o apoio dos colegas mais autônomos e com a orientação do professor.

Com a realização da atividade três, os alunos aumentaram os seus níveis de conhecimento e capacidade relativos à leitura em claves alternadas. Esse fator, deveu-se à entoação de melodias escritas nas três claves (sol, fá e dó na terceira linha).

De seguida, os alunos tiveram a tarefa de identificar auditivamente escalas tocadas ao piano, pelo professor. Com o método de associação das mesmas a sentimentos, todos os alunos facilmente responderam às questões. Contudo, o mesmo não aconteceu na construção de escalas. Vários alunos ainda não dominam o ciclo das quintas, confundem-se com a contagem e associação da mesma à ordem dos sustenidos e/ou bemol. Para que essas dúvidas e dificuldades fossem ultrapassadas, o professor propôs que a tarefa fosse realizada em grupo (por toda a turma), e ouvindo o raciocínio de alguns colegas, os alunos conseguiram compreender os seus erros e ultrapassar as suas dificuldades.

Na atividade 5, os alunos não demonstraram dificuldades em identificar os acordes executados ao piano pelo professor. Tal como a classificação de acordes Perfeito Maior e Perfeito menor. Os resultados certamente estarão relacionados com o reforço da matéria relacionada com a identificação e construção de acordes, realizada na aula anterior (dia 19 de fevereiro).

Por fim, na atividade 6 os alunos identificaram auditivamente intervalos de 2ª (M/m); 3ª (M/m) e 5ªP. Também não demonstraram grande dificuldade na realização da tarefa uma vez que foram capazes de entoar (mentalmente) os intervalos e associá-los a canções e a sentimentos/sensações.

## Planificação 21

Data: 5 de março, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Teste Sumativo - escrito	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>Realizar o Teste de Avaliação Sumativa.</li></ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"><li>Realização do Teste de Avaliação Sumativa.</li></ul>	O Teste será realizado ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da correção do teste de avaliação, sendo caráter qualitativo.

### Relatório

A aula decorreu conforme planificada.

Todos os alunos realizaram o Teste de Avaliação Sumativa na duração proposta de 90 minutos.

## Planificação 22

Data: 12 de março, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Teste Sumativo – oral	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>Realizar o teste oral.</li></ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"><li>Realização do Teste Oral.</li></ul>	O Teste será realizado ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto individual, sendo de caráter qualitativo.

### Relatório

A aula decorreu conforme planificada.

Todos os alunos realizaram o Teste de Avaliação Sumativa – Oral, na duração total de 90 minutos.

**Planificação 23****Data: 19 de março, 2018**

<b>Conteúdos de Aprendizagem</b>	<b>Objetivos/Conteúdos</b>	<b>Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Avaliação</b>
Correção do Teste de Avaliação Sumativa – escrito.	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar na correção do Teste Escrito;</li> <li>• Responder corretamente a todas as perguntas colocadas no Teste Escrito;</li> <li>• Ultrapassar as suas dúvidas e dificuldades.</li> </ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor propõe aos alunos para que participem ativamente na correção do Teste Escrito realizado;</li> <li>• O professor cria a oportunidade para que todos os alunos participem na correção do teste, dando as suas respostas;</li> <li>• O professor cria o ambiente necessário à exposição das dúvidas dos vários alunos, voltando a explicar o processo de forma a chegar a conclusões/respostas corretas.</li> </ul>	A correção do teste escrito será realizada ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.

**Relatório**

A aula correu da forma como foi planificada.

Ao longo da correção do teste, foi possível observar que alguns dos alunos teriam realizado o trabalho individual da procura e análise dos resultados que teriam na avaliação do mesmo. Ou seja, alguns dos alunos já teriam compreendido em que perguntas poderiam ter respondido positivamente, e em que perguntas não teriam alcançado o sucesso pretendido. Contudo, nem todos foram capazes de compreender o processo pelo qual teriam que pensar de forma a responder corretamente. Desse modo, o professor fez uma revisão das matérias e estratégias de aprendizagem trabalhadas ao longo do período, de forma a que os alunos ultrapassassem as dificuldades evidenciadas.

## Planificação 24

Data: 9 de abril, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Clave de sol e clave de fá	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Solfejar nas claves de sol e fá;</li> </ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos leem com o nome das notas e a marcação do compasso, uma leitura com alternâncias entre as claves de sol e fá;</li> <li>Os alunos transcrevem as partes em clave de sol para clave de fá e vice-versa;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Escalas Maiores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cantar escalas maiores a partir de diferentes centros tonais;</li> <li>Entoar melodias na clave de sol;</li> </ul>	Atividade 2: <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor executa ao piano, escalas Maiores a partir de todas as notas naturais;</li> <li>Os alunos entoam uma melodia, identificando o compasso e a tonalidade;</li> </ul>		
Escalas menores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cantar escalas menores a partir de diferentes centros tonais</li> <li>Construir escalas menores;</li> <li>Entoar melodias na clave de sol;</li> <li>Cantar escalas menores a partir de diferentes centros tonais.</li> </ul>	Atividade 3: <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos cantam, com acompanhamento do professor ao piano, escalas menores a partir de todas as notas naturais;</li> <li>Os alunos escrevem no caderno escalas menores até 3 alterações;</li> <li>Os alunos entoam uma melodia, identificando o compasso e a tonalidade;</li> <li>Os alunos cantam, com acompanhamento do professor ao piano, escalas menores a partir de todas as notas naturais.</li> </ul>		

## **Relatório**

A aula decorreu conforme planeado e os alunos atingiram os objetivos propostos, alcançando as competências essenciais.

Com o trabalho realizada ao longo das aulas, os alunos não tiveram grande dificuldade em realizar a primeira atividade. Conseguiram ler com o nome de notas e marcação de compasso, alternado a leitura entre as claves de sol e fá. Na transcrição das partes em clave de sol para a clave de fá, já sentiram algumas dificuldades, uma vez que não reforçaram essa atividade no trabalho individual realizado em casa. Contudo, com o apoio do professor, conseguiram ultrapassar as suas dificuldades.

A atividade seguinte relacionou-se com escalas maiores. O professor solicitou aos alunos para que cantassem escalas maiores a partir de diferentes centros tonais. Com o apoio do acompanhamento realizado ao piano todos os alunos conseguiram realizar a tarefa.

De seguida foi realizado o mesmo processo, mas relativo a escalas menores. Aqui, os alunos também conseguiram atingir as competências essenciais com um nível bom.

Relativamente à construção de escalas menores os alunos tiveram que descobrir a armação de clave através do ciclo das quintas. Aqui, alguns deles demonstraram algumas dificuldades pois ainda não tinha desenvolvido a capacidade de dominar por completo o ciclo das quintas. Desse modo, o professor solicitou a alguns alunos para que explicassem o processo do ciclo das quintas de modo a identificar a armação de clave das escalas pretendidas.



## Planificação 25

Data: 16 de abril, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Intervalos	Os alunos terão que ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar os intervalos de 2ª M/m, 3ª M/m, 4ª e 5ª P;</li> </ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos cantam os diferentes intervalos, através de uma escala a partir da nota dada pelo professor;</li> <li>Os alunos identificam auditivamente os intervalos tocados, de forma harmónica e melódica, pelo professor;</li> </ul> Atividade 2: <ul style="list-style-type: none"> <li>Os intervalos são escritos no quadro e passados para o caderno;</li> <li>Os intervalos são classificados sem alterações;</li> <li>Os intervalos são classificados com as alterações através do "jogo das mãos";</li> </ul> Atividade 3: <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor expõe a matéria com o uso do livro;</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.
Escalas relativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o que são escalas relativas;</li> <li>Saber associar escalas Maiores à sua relativa menor e vice-versa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São realizados exercícios de associação entre escalas Maiores e menores.</li> </ul>		

### **Relatório**

A aula foi iniciada com a tarefa de realizar e identificar intervalos de 2ª (M/m); 3ª (M/m); 4ª e 5ª P. Aqui, os alunos não demonstraram grande dificuldade uma vez que foram capazes de entoar (mentalmente) os intervalos e associá-los a canções e a sentimentos.

Na atividade seguinte, os alunos teriam que classificar intervalos com a presença de alterações. Perante os resultados, o professor sentiu a necessidade de rever a matéria relacionada com as alterações (sustenido e bemol). Os alunos tiveram, mais uma vez, que compreender e memorizar qual a função das alterações e saber aplicá-las. Para tal, primeiro os alunos identificaram intervalos escritos, sem alterações. Aqui, os alunos apenas teriam que relembrar as distâncias de tom e/ ou meio-tom relativa a cada intervalo. De seguinte, tiveram que identificar intervalos escritos com alterações. Assim, os alunos tiveram que ter muita atenção à função do sustenido e/ou bemol e analisar as distâncias de tom e/ou meio-tom presente em cada intervalo.

Na última parte da aula, o professor apresentou a matéria relacionada com as escalas relativas. Para tal, recorreu ao capítulo presente no livro de apoio da disciplina, em que explica o que são escalas relativas e como saber associar escalas maiores à sua relativa menor e vice-versa.

Por fim, os alunos tiveram que demonstrar se compreenderam a matéria realizando exercícios de associação entre escalas maiores e escalas menores.

## Planificação 26

Data: 24 de abril, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Escalas menores	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar escalas menores;</li> <li>Classificar e construir escalas menores a partir da sua relativa Maior;</li> <li>Realizar e identificar auditivamente escalas menores naturais, harmónicas e melódicas.</li> </ul>	<p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos cantam, com acompanhamento do professor ao piano, escalas Maiores e menores naturais a partir de todas as notas naturais;</li> <li>O professor interpreta ao piano diferentes melodias, identificando as que se encontram no modo menor;</li> </ul> <p>Atividade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A matéria é exposta com o apoio do livro;</li> <li>Os alunos identificam várias escalas relativas Maiores;</li> <li>Os alunos associam a armação de clave da escala relativa Maior à da escala relativa menor;</li> </ul> <p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos cantam, com acompanhamento do professor ao piano, escalas menores a partir de todas as notas naturais;</li> <li>O professor interpreta ao piano diferentes melodias, identificando as que se encontram no modo menor natural, harmónico e melódico.</li> </ul>	As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.

### **Relatório**

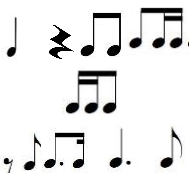
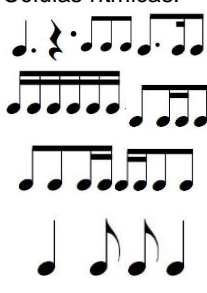
A aula de correu conforme planeado. Na primeira atividade, os alunos tiveram que identificar escalas menores. Com a realização das tarefas descritas na planificação, estes não demonstraram dificuldades e cumprindo, assim, os objetivos propostos.

De seguida, tiveram que classificar e construir escalas menores a partir da sua relativa maior. No decorrer desta atividade, o professor denotou que alguns alunos ainda não dominavam a matéria aprendida na aula anterior (escalas relativas) e teve a necessidade de fazer uma revisão da matéria. Assim, quando o professor voltou a pedir aos alunos para que construíssem escalas menores a partir da sua relativa maior, estes já conseguiram cumprir o objetivo proposto.

Na última parte da aula, foram introduzidos os conhecimentos relativos à realização e identificação de escalas menores natural, harmónica e melódica. Com a realização e organização das atividades descritas na planificação, é de salientar que os alunos conseguiram atingir as competências essenciais.

## Planificação 28

Data: 7 de maio, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
<p>Células rítmicas:</p>  <p>Células rítmicas:</p>  <p>Claves</p> <p>Escalas</p> <p>Acordes</p> <p>Intervalos</p>	<p>Os alunos deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas;</li> <li>Realizar e identificar auditivamente as células rítmicas aprendidas;</li> <li>Desenvolver a leitura em clave de sol, fá e dó na terceira linha;</li> <li>Desenvolver a relação entre as notas escritas e a altura dos sons;</li> <li>Distinguir escalas Maiores e menores naturais, harmónicas e melódicas;</li> <li>Distinguir acordes P. M e P. m;</li> <li>Identificar e classificar intervalos de 2ª (M/m), 3ª (M/m), 4ª P, 5ª P e 8º P.</li> </ul>	<p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar oralmente leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas;</li> </ul> <p>Atividade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização oral de leituras rítmicas, por leitura;</li> <li>Identificação auditiva e escrita de frases rítmicas, com as células trabalhadas;</li> </ul> <p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de leituras, em solfejo, em claves alternadas;</li> <li>Entoar uma Melodia em lá menor na clave de sol;</li> <li>Entoar uma Melodia em Fá Maior na clave de fá;</li> <li>Identificação e escrita de uma melodia em Sol Maior;</li> </ul> <p>Atividade 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação auditiva de escalas tocadas ao piano;</li> <li>Construção de escalas Maiores e menores naturais;</li> </ul> <p>Atividade 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação auditiva de acordes tocadas ao piano;</li> <li>Classificação de Acordes P. M e P. m;</li> </ul> <p>Atividade 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação auditiva de intervalos de 2ª (M/m), 3ª (M/m), 4ª P, 5ª P e 8º P;</li> <li>Classificação auditiva de intervalos de 2ª (M/m), 3ª (M/m), 4ª, 5ª e 8º P.</li> </ul>	<p>As matérias desenvolvidas serão adquiridas ao longo de uma aula com a duração de 90min.</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de carácter qualitativo.</p>

## **Relatório**

A aula foi iniciada com a realização oral de leituras rítmicas, por leitura, constituindo as células apresentadas na planificação. Os alunos desenvolveram a capacidade de execução e identificação das células trabalhadas. Alguns alunos demonstraram algumas dificuldades ao longo da realização das tarefas propostas, contudo, uma vez que as atividades se desenvolveram em grupo, conseguiram ultrapassar as suas dificuldades com o apoio dos colegas mais autónomos e com a orientação do professor.

Na atividade seguinte, os alunos desenvolveram as suas capacidades de leitura nas claves de sol, fá e dó na terceira linha e conseguiram alcançar os objetivos propostos com um nível bom, devido à realização das atividades descritas na planificação.

Com a realização da atividade 3, os alunos aumentaram os seus níveis de conhecimentos e capacidade relativos à leitura em claves alternadas. Esse fator, deveu-se à entoação de melodias escritas nas três claves (sol, fá e dó na terceira linha).

Na atividade 5, os alunos não demonstraram dificuldades em identificar os acordes executados ao piano pelo professor. Tal como a classificação de acordes Perfeito Maior e Perfeito menor. Os resultados certamente estarão relacionados com o reforço da matéria relacionada com a identificação e construção de acordes, realizada nas aulas anteriores.

A aula terminou com a tarefa de realizar e identificar intervalos de 2ª (M/m); 3ª (M/m); 4ª; 5ª e 8ª P. Aqui, os alunos não demonstraram grande dificuldade uma vez que foram capazes de entoar (mentalmente) os intervalos e associá-los a canções e sentimentos. Seguidamente, os alunos teriam que classificar intervalos com a presença de alterações. Perante os resultados, o professor sentiu a necessidade de rever a matéria relacionada com as alterações (sustenido e bemol). Os alunos tiveram, mais uma vez, que compreender e memorizar qual a função das alterações e saber aplicá-las. Para tal, primeiro os alunos identificaram intervalos escritos, sem alterações. Aqui, os alunos apenas teriam que relembrar as distâncias de tom e/ ou meio tom relativas a cada intervalo. De seguinte, tiveram que identificar intervalos escritos com alterações. Assim, os alunos tiveram que ter muita atenção à função do sustenido e/ou bemol e analisar as distâncias de tom e/ou meio tom presente em cada intervalo.

## Planificação 29

Data: 14 de maio, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Teste Sumativo - escrito	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>Realizar o Teste de Avaliação Sumativa.</li></ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"><li>Realização do Teste de Avaliação Sumativa.</li></ul>	O Teste será realizado ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da correção do teste de avaliação, sendo caráter qualitativo.

### Relatório

A aula decorreu conforme planificada.

Todos os alunos realizaram o Teste de Avaliação Sumativa na duração proposta de 90 minutos.

## Planificação 30

Data: 21 de maio, 2018

Conteúdos de Aprendizagem	Objetivos/Conteúdos	Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver	Calendarização	Avaliação
Teste Sumativo – oral	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>Realizar o teste oral.</li></ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"><li>Realização do Teste Oral.</li></ul>	O Teste será realizado ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto individual, sendo de caráter qualitativo.

### Relatório

A aula decorreu conforme planificada.

Todos os alunos realizaram o Teste de Avaliação Sumativa – Oral, na duração total de 90 minutos.

**Planificação 31****Data: 28 de março, 2018**

<b>Conteúdos de Aprendizagem</b>	<b>Objetivos/Conteúdos</b>	<b>Estratégias de Ensino/Atividades a Desenvolver</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Avaliação</b>
Correção do Teste de Avaliação Sumativa – escrito.	Os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar na correção do Teste Escrito;</li> <li>• Responder corretamente a todas as perguntas colocadas no Teste Escrito;</li> <li>• Ultrapassar as suas dúvidas e dificuldades</li> </ul>	Atividade 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor propõe aos alunos para que participem ativamente na correção do Teste Escrito realizado;</li> <li>• O professor cria a oportunidade para que todos os alunos participem na correção do teste, dando as suas respostas;</li> <li>• O professor cria o ambiente necessário à exposição das dúvidas dos vários alunos, voltando a explicar o processo de forma a chegar a conclusões/respostas corretas.</li> </ul>	A correção do teste escrito será realizada ao longo de uma aula com a duração de 90min.	A avaliação será realizada através da observação direta do desempenho de cada aluno, em contexto de grupo, sendo de caráter qualitativo.

**Relatório**

A aula correu da forma como foi planificada.

Ao longo da correção do teste, foi possível observar que alguns dos alunos teriam realizado o trabalho individual da procura e análise dos resultados que teriam na avaliação do mesmo. Ou seja, alguns dos alunos já teriam compreendido em que perguntas poderiam ter respondido positivamente, e em que perguntas não teriam alcançado o sucesso pretendido. Contudo, nem todos foram capazes de compreender o processo pelo qual teriam que pensar de forma a responder corretamente. Desse modo, o professor fez uma revisão das matérias e estratégias de aprendizagem trabalhadas ao longo do período, de forma a que os alunos ultrapassassem as dificuldades evidenciadas.



### **3.5. Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio**

- Participação em Ação de Formação Profissional de Combate de Incêndios (Anexo 3);
- Participação em Ação de Formação Profissional de Professores (Anexo 4);
- Participação no Concerto Curricular de Turma Coro e Orquestra: T11, T18 e T25, do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira (Anexo 5);
- Participação no Concerto Curricular de Turma Coro e Orquestra: T04, T10 e T13, do Agrupamento de Escolas EB 2,3 DE Argoncilhe e T16, do Agrupamento de Escolas EBS. Dr. Serafim Leite (Anexo 6);
- Participação no Concerto Curricular de Turma Instrumento, Coro e Orquestra: T04, do Agrupamento de Escolas EB 2,3 de Argoncilhe (Anexo 7);
- Participação no Concerto Curricular de Turma Coro e Orquestra: T11, T18 e T25, do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira (Anexo 8);
- Participação no Concerto Curricular de Turma Instrumento, Coro e Orquestra: T13, do Agrupamento de Escolas EB 2,3 de Argoncilhe e T16, do Agrupamento de Escolas EBS. Dr. Serafim Leite (Anexo 9);
- Participação no Concerto Curricular de Turma Instrumento, Coro e Orquestra: T10, do Agrupamento de Escolas EB 2,3 de Argoncilhe (Anexo 10);



## ***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (Orgs.). (2004). *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea* (3a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Condessa, J. (2011). *A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música*. Tese de Mestrado em Música. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Cardoso, A. C. (2013). *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Caspurro, M. H. (1999). A improvisação como processo de significação – uma abordagem com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. *Educação Musical (APEM)*, 103, 13-14.

Cuddy, L. e Upitis, R. (1992), Aural perception. In R. Colwell (Ed.), *Handbook of research on music teaching and learning*. Nova Iorque: Schirmer Books, 333-343.

Kühn, C. (1983). *La formación musical del oído*. Cooper City: SpanPress Universitaria.

Deci, E. L., Schwartz, A. J., Sheinman, L. & Ryan, R. M. (1981). An instrument to assess adults'orientations toward control versus autonomy with children: Reflections on intrinsic motivation and perceived competence. *Journal of Educational Psychology*, 73(5), 642-650.

Ferreira, M. S. (1994). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender*. Edições Afrontamento.

Gonçalves, L. S. (2010). *Estratégias de motivação educacional: Orientações para o ensino e aprendizagem*. Tese de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Universidade de Coimbra.

Harter, S. (1981). A New Self-Report Scale of Intrinsic versus Extrinsic Orientation in the Classroom: Motivational and Informational Components. *Developmental Psychology*, 17(3), 300-312.

Leite, C. (2002). *O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Louvier, A. (1996), Audición, memoria, imágenes. *Eufonía*, 2, 21-26.

Malbrán, S. (1997). Música y metaudición: algunas reflexiones para su estudio. *Orpheotron*, 2, 40-46.

Martín-Córdova, A. (1996). Algunos ejercicios de sensibilización auditiva para la enseñanza de la flauta travesera. *Eufonía*, 2, 117-122.

McPherson, G. E. & Renwick J. M. (2001) A Longitudinal Study of Self-regulation in Children's Musical Practice. *Music Education Research*, 3(2), 169-186.

Moares, C. R. & Varela, S. (2007). Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. *Revista Eletrônica de Educação*, 1.

Moreira, Marco António. Teoria de aprendizagem. 4a. reimpressão. São Paulo: EPU, 2009.

Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: teoria e prática*. Porto: Porto Editora.

Pardal, L. & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Areal Editores.

Pereira, A. (2011). *Relação entre motivação e desempenho escolar em alunos do 1º ciclo*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Coimbra: Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga.

Pinheiro, J. (1994). O bacharelato em Formação Musical - Escola Superior de Música de Lisboa. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 81, 4-7.

Pratt, G. (1990). Aural awareness – principles and practice. Filadélfia: Open University Press.

Pratt, G. (1992). Aural training: material and method. In J. Paynter, T. Howell, R. Orton & P. Seymour (Eds.), *Companion to contemporary musical thought* (2º vol.). Londres: Routledge, 840-857.

Priest, P. (1993). Putting listening first: a case of priorities. *British Journal of Music Education*, 10(2), 103-110.

Radocy, R. (1997). Response to David Butler's presentation, «In search of the musical ear». Bulletin of the Council for research in Music Education, 132, 49-50.

Sacristán, J. (1988). El curriculum: una reflexión sobre la práctica. Madrid: Ediciones Morata.

Sacristán, J. e Gómez, Á. (1992). Comprender y transformar la enseñanza (4ª edição). Madrid: Ediciones Morata.

Santomé, J. (1994). Globalización e interdisciplinariedad: el curriculum integrado. Madrid: Ediciones Morata.

Skinner, B. F. (1938). *The behavior of organisms: An experimental analysis*. New York: ApplentonCentury-Crofts.

Sloboda, J. A. & Davidson, J. (1996). The young performing musician. In Deliège, I. & Sloboda, J. A. *Musical Beginings*. New York: Oxford University Press.

Swanwick, K. (2000). Ensinar música musicalmente – música como cultura: o espaço intermédio. Educação Musical, 104, 4-11.

Todorov, J. & Moreira, M. (2005). O Conceito de Motivação na Psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 7(1), 119-132.

Vilela, C. (2009). *Motivação para aprender música. O valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos*. Dissertação de Mestrado – Programa PósGraduação em Música. Porto Alegre: Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.





## ***ANEXOS***



## Anexo 1: Teste Escrito



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Conservatório de Música Terras de Santa Maria  
Formação Musical

### Teste de Avaliação Sumativa - 1º Grau

Ano Letivo 2017/2018 - 1º Período

Nome completo: \_\_\_\_\_

N.º: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ Escola Básica: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

Classificação: \_\_\_\_\_

## Prova Escrita

### 1. Ditados rítmicos.

#### 1.1. Divisão Binária

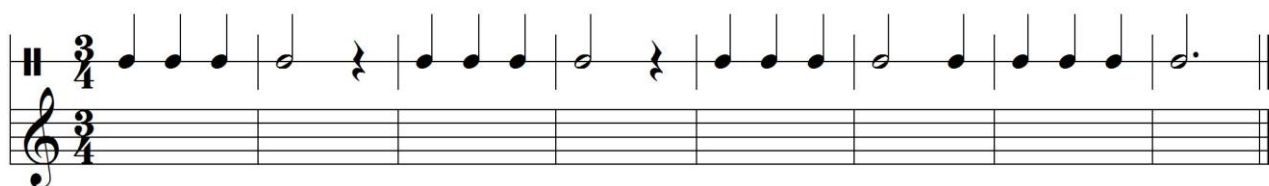
#### 1.2. Divisão Ternária



### 2. Detecção e correção de três erros de partitura.



### 3. Ditado melódico a uma voz.



### 4. Reconhecimento auditivo de cinco intervallos.

1) \_\_\_\_\_ 2) \_\_\_\_\_ 3) \_\_\_\_\_ 4) \_\_\_\_\_ 5) \_\_\_\_\_

5. Reconhecimento auditivo de duas escalas.

1) \_\_\_\_\_ 2) \_\_\_\_\_

6. Reconhecimento auditivo de três acordes.

1) \_\_\_\_\_ 2) \_\_\_\_\_ 3) \_\_\_\_\_

7. Análise auditiva.

Período	Compositor	Obra	Formação instrumental	Andamento

8. Questões teóricas.

8.1. Onde se encontram os meios tons na escala de Dó Maior?

R: \_\_\_\_\_.

8.2. O que é um intervalo?

R: \_\_\_\_\_.

8.3. Os ritmos compostos são ritmos de divisão binária ou ternária? Porquê?

R: \_\_\_\_\_.

8.4. O que são as pausas musicais?

R: \_\_\_\_\_.

## Anexo 2: Correção do Teste Escrito



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Conservatório de Música Terras de Santa Maria  
Formação Musical

**Teste de Avaliação Sumativa - 1º Grau**  
Ano Letivo 2016/2017 – 1º Período

### Correção Prova Escrita

#### 1. Ditados rítmicos.

##### 1.1. Divisão Binária

##### 1.2. Divisão Ternária



#### 2. Detecção e correção de três erros de partitura.



#### 3. Ditado melódico a uma voz.



#### 4. Reconhecimento auditivo de cinco intervalos.

- 1) 2ª M      2) 3ª M      3) 5ª P      4) 2ª m      5) 3ª M

#### 5. Reconhecimento auditivo de duas escalas.

- 2) Maior      2) menor

#### 6. Reconhecimento auditivo de três acordes.

- 2) Menor      2) Maior      3) Maior

## 7. Análise auditiva.

Período	Compositor	Obra	Formação instrumental	Andamento
Barroco	António Vivaldi	As Quatro Estações Primavera	Cordas Cravo	Allegro

## 8. Questões teóricas.

8.1. Onde se encontram os meios tons na escala de Dó Maior?

**R:** Na escala de dó maior, os meios tons encontram-se de mi para fá e de si para dó.

8.2. O que é um intervalo?

**R:** Um intervalo é a distância melódica entre dois sons de altura diferente.


8.3. Qual é diferença entre uma 2ª maior e uma 2ª menor?

**R:** A segunda Maior tem um tom, enquanto que a segunda menor tem meio tom.

8.4. Qual o motivo da qual os acordes se denominam Perfeito Maior ou Perfeito menor?

**R:** O acorde P.M é composto por uma 5ª perfeita e uma 3ª menor. O acorde P.m. é composto por uma 5ª perfeita e uma terceira menor.

### Anexo 3: Ação de Formação Profissional de Combate de Incêndios



## Certificado de Formação Profissional

Certifica-se que Luis Paulo Peixoto Lima natural de Braga nascido em 26/06/1990, com o N.º de Identificação Civil 13804907 válido até 18/05/2019, concluiu com aproveitamento o curso de Formação Profissional de Combate a Incêndios – Primeira Intervenção com Extintores, em 06/04/2018, com a duração de 4:00 horas.


Unidades de Formação/Módulos/Outras Designações	Horas (hh:mm)	Classificação 0..20
Fenomenologia da combustão; Classes de Fogos; Métodos de extinção; Agentes extintores.	1:00	-
Extintores; Técnica de combate a incêndios com extintores.	1:00	-
Exercícios práticos com extintores.	2:00	-
Nota Final		19

Mozelos, 09 de maio de 2018

O(A) Responsável pelo(a) INFEIRA - Gabinete de Consultoria, Lda

INFEIRA - Gabinete de Consultoria, Lda  
(Assinatura e selo branco ou estílo da entidade formadora)  
R. do Mundo em 58 - 4550-902 MOZELOS  
Tel. (22) 7419350 Fax: (22) 7419351

Certificado n.º 362/2018 de acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010

  
REPÚBLICA  
PORTUGUESA

N.º de Identificação Civil 13804907 - Página 1 de 1

## Anexo 4: Ação de Formação Profissional de Professores



## Certificado de Formação Profissional

Certifica-se que Luis Paulo Peixoto Lima natural de Braga nascido em 26/06/1990, com o N.º de Identificação Civil 13804907 válido até 18/05/2019, concluiu com aproveitamento, em 28/12/2017 o(s) seguintes módulo(s):

Unidades de Formação/Módulos/Outras Designações	Horas (hh:mm)	Classificação
Entendimento do contexto geral da criança e do meio onde ela se insere;	2:30	-
Competências para lecionar: Competência científica, artística e didática;	5:00	-
Promoção da aprendizagem pela motivação, autonomia, responsabilização e solidariedade do Aluno;	3:00	-
Plasticidade: estratégias e métodos de ensino, de forma a ir de encontro às especificidades da aprendizagem do aluno;	4:00	-
Identificação e vivência do projeto educativo: enriquecimento, crescimento pessoal e vivências artísticas;	3:00	-
Comunicação: usar a comunicação oral com critério, potenciar a metalinguagem	4:00	-
Procura de informação e atualização de conhecimentos;	4:00	-
A Avaliação como instrumento de aprendizagem, refletir a aprendizagem e os seus objetivos, e apoiar o aluno na sua autorregulação;	3:00	-
Cumprimento de procedimentos: descrição e análise do roteiro geral e essencial de procedimentos a cumprir;	3:30	-
Competências Sociais e de Relacionamento;	3:30	-
Reprogramação neurolingüística alinhada com o projeto educativo e a sua metodologia preconizada para a sua implementação;	3:30	-



REPÚBLICA PORTUGUESA

N.º de Identificação Civil 13804907 - Página 1 de 2





Mozelos, 16 de abril de 2018

O(A) Responsável pelo(a) INFEIRA - Gabinete de Consultoria, Lda

INFEIRA - Gabinete de Consultoria, Lda

(Assinatura) R. do Murado, apt. 58 - 4330-002 MOZELOS  
Tel. (22) 7419350 Fax: (22) 7419351

Certificado n.º 1728/2017 de acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010



Anexo 5: Concerto Curricular de Turma – T11; T18 e T25

Ano letivo 2017-2018

Diretor Pedagógico  
Prof. Antero Leite

Coordenadora  
Prof.ª Ana Moreira

Diretora de Turma  
(Turma 11 – 3.º grau)  
(Turma 18 – 4.º grau)  
(Turma 25 – 5.º grau)  
Prof.ª Ana Moreira

Formação Musical  
Prof. Diogo Vieira  
Prof. Luis Lima  
Prof. Miguel Carvalho

Classe de Conjunto – Coro  
Prof. Luis Lima

Classe de Conjunto – Orquestra  
Prof.ª Ana Moreira

Instrumento  
Prof. Antero Leite, Flauta  
Prof.ª Ana Moreira, Violoncelo  
Prof.ª Andreia Costa, Piano  
Prof. André Santos, Fagote  
Prof. António Silva, Violino  
Prof.ª Branca Oliveira, Oboé  
Prof. Cristiano Silva, Percussão  
Prof.ª Isabel Santos, Clarinete  
Prof.ª Joana Pinho, Violino  
Prof.ª Lúcia Costa, Violino  
Prof.ª Marinha Oliveira, Trompa  
Prof. Paulo Reis, Trompete  
Prof.ª Trijntje Geest, Saxofone



**Conservatório de Música  
TERRAS DE  
SANTA MARIA**

Concerto Curricular de Turma

**CORO & ORQUESTRA**

Turma 11 | 3.º grau  
Turma 18 | 4.º grau  
Turma 25 | 5.º grau

**Agrupamento de Escolas de Santa Maria  
da Feira**

27 de Novembro 2017  
segunda-feira  
18h30

**AUDITÓRIO**  
Conservatório de Música Terras de Santa Maria



www.conservatoriodemusica.pt

## Anexo 6: Concerto Curricular de Turma – T04, T10, T13 e T16

Ano letivo 2017-2018

Diretor Pedagógico  
Prof. Antero Leite

Coordenadora  
Prof.ª Susana Leite

Diretora de Turma  
(Turma 04 – 1.º grau)  
(Turma 10 – 2.º grau)  
(Turma 13 – 3.º grau)  
(Turma 16 – 3.º grau)  
Prof.ª Susana Leite

Formação Musical  
Prof. Luís Lima  
Prof.ª Sara Lebreiro

Classe de Conjunto – Coro  
Prof. Luís Lima  
Prof.ª Patrícia Lopes

Classe de Conjunto – Orquestra  
Prof.ª Susana Leite

Turma 04 | 1.º grau  
Turma 10 | 2.º grau  
Turma 13 | 3.º grau  
EB 2,3 de Argoncilhe

Turma 16 | 3.º grau  
EBS. Dr. Serafim Leite


06 de Dezembro 2017  
quarta-feira  
19h00

**AUDITÓRIO**  
Conservatório de Música Terras de Santa Maria

Prof. Adriano Sabença, Flauta  
Prof.ª Andreia Costa, Piano  
Prof.ª Andreia Pereira, Oboé  
Prof.ª Andreia Santos, Saxofone  
Prof. André Vieira, Clarinete  
Prof. António Silva, Violino  
Prof.ª Branca Oliveira, Oboé  
Prof.ª Carla Nunes, Violino  
Prof.ª Catarina Silva, Violoncelo  
Prof. Cristiano Silva, Percussão  
Prof. Elson Pinho, Trombone  
Prof. Fábio Matos, Trombone  
Prof. Helder Tavares, Clarinete  
Prof.ª Joana Neves, Viola d'Arco  
Prof.ª Maria Alves, Viola d'Arco  
Prof. Paulo Reis, Trompete  
Prof.ª Patrícia Durães, Violino  
Prof. Raquel Santos, Violino

www.conservatoriodemusica.pt

Anexo 7: Concerto Curricular de Turma – T04



**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA**

**Concerto Curricular de Turma**

**INSTRUMENTO  
CORO & ORQUESTRA**

**Turma 04 | 1.º grau**

**EB 2,3 de Argoncilhe**

Educação Artística Especializada da Música

Ano letivo 2017-2018

**"Earth Mover"**  
J. RAE  
BRUNO COELHO,  
Prof.ª ANDREIA SANTOS,  
saxofone  
saxofone

**"Beach Cruise"**  
P. SPARKE  
TOMÁS CARMO,  
Prof. PAULO REIS,  
trompete  
trompete

**"Blow-in Blues"**  
P. SPARKE  
MARTIM ROCHA,  
Prof. FÁBIO MATOS,  
trombone  
trombone

**"Quem Sou Eu?"**  
S. LEITE

**"Marcha dos Pliscos"**  
S. LEITE  
ORQUESTRA DO 1.º GRAU,  
Prof.ª SUSANA LEITE,  
direção

Classe de Conjunto – Coro  
Prof. Luís Lima

Classe de Conjunto – Orquestra  
Prof.ª Susana Leite

Piano  
Prof.ª Susana Leite

Instrumento

Prof. Adriano Sabença, Flauta

Prof.ª Andreia Santos, Saxofone

Prof. André Vieira, Clarinete

Prof. António Silva, Violino

Prof.ª Carla Nunes, Violino

Prof.ª Catarina Silva, Violoncelo

Prof. Fáblio Matos, Trombone


Prof.ª Maria Alves, Viola d'Arco

Prof. Paulo Reis, Trompete

**23 de fevereiro 2018**  
**sexta-feira**  
**19h00**

**AUDITÓRIO**

Conservatório de Música Terras de Santa Maria



www.conservatorioidemusica.pt

## Anexo 8: Concerto Curricular de Turma – T11, T18 e T25

Ano letivo 2017-2018  
Diretor Pedagógico  
Prof. Antero Leite

Coordenadora  
Prof.ª Ana Moreira


Diretora de Turma  
(turma 11 – 3.º grau)  
(turma 18 – 4.º grau)  
(turma 25 – 5.º grau)  
Prof.ª Ana Moreira

Formação Musical  
Prof. Diogo Vieira  
Prof. Luís Lima  
Prof. Miguel Carvalho

Classe de Conjunto – Coro  
Prof. Luís Lima

Classe de Conjunto – Orquestra  
Prof.ª Ana Moreira

Instrumento  
Prof. Antero Leite, Flauta  
Prof.ª Ana Moreira, Violoncelo  
Prof.ª Andreia Costa, Piano  
Prof. André Santos, Fagote  
Prof. António Silva, Violino  
Prof.ª Branca Oliveira, Oboé  
Prof. Cristiano Silva, Percussão  
Prof.ª Isabel Santos, Clarinete  
Prof.ª Joana Pinho, Violino  
Prof.ª Lúcia Costa, Violino  
Prof.ª Marinha Oliveira, Trompa  
Prof. Paulo Reis, Trompete  
Prof.ª Trijntje Geest, Saxofone

  
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Concerto Curricular de Turma


**CORO & ORQUESTRA**

Turma 11 | 3.º grau  
Turma 18 | 4.º grau  
Turma 25 | 5.º grau

**Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira**


02 de março 2018  
sexta-feira  
18h30

**AUDITÓRIO**  
Conservatório de Música Terras de Santa Maria

 REPÚBLICA PORTUGUESA

[www.conservatoriodemusica.pt](http://www.conservatoriodemusica.pt)

Anexo 9: Concerto Curricular de Turma – T13 e T16



**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA**

**Concerto Curricular de Turma**

**INSTRUMENTO  
CORO & ORQUESTRA**

**Turma 13 | 3.º grau  
EB 2,3 de Argoncilhe**

**Turma 16 | 3.º grau  
EBS. Dr. Serafim Leite**

**14 de março 2018  
quarta-feira  
19h00**

**AUDITÓRIO**

Conservatório de Música Terras de Santa Maria

**"Gavotte n.º 10"**  
J. B. LULLY  
SALOMÉ OLIVEIRA,  
Prof.ª SUSANA LEITE,

**"Chant du Matin"**  
F. KUMMER  
PEDRO TAVARES,  
Prof.ª SUSANA LEITE,

**"Danse des Symples"**  
E. JENKINSON  
ROSA SILVA,  
Prof.ª SUSANA LEITE,

**"L'home au Sable"**  
J. BRAHMS  
GUSTAVO CARVALHO,  
Prof.ª SUSANA LEITE,

**"Berceuse"**  
D. STONE  
ANA SOUSA,  
Prof.ª SUSANA LEITE,

**"Toi et Moi"**  
G. MARTIN  
MARGO ALVES  
Prof.ª SUSANA LEITE,

**"Estudo n.º 1"**  
M. PETERS  
BERNARDO FERREIRA,

**"Rigaudon"**  
H. PURCELL (Arr. B. PHILLIPS)

**"Marcha"**  
do 2.º And. da "Sinfonia N.º 2"  
P. TCHAIKOVSKY (Arr. R. MEYER)

ORQUESTRA DO 3.º GRAU,  
Prof.ª SUSANA LEITE,

violino  
piano

clarinete  
piano

violino  
piano

oboé  
piano

violino  
piano

trombone  
piano

percussão

piano

Educação Artística Especializada da Música

Ano letivo 2017-2018

Diretor Pedagógico  
Prof. Antero Leite

Coordenadora  
Prof.ª Susana Leite

Diretora de Turma  
(turma 13 – 3.º grau)  
(turma 16 – 3.º grau)  
Prof.ª Susana Leite

Formação Musical  
Prof. Luís Lima

Classe de Conjunto – Coro  
Prof. Luís Lima

Prof.ª Patrícia Lopes

Classe de Conjunto – Orquestra  
Prof.ª Susana Leite

Piano  
Prof.ª Susana Leite

Instrumento

Prof. Adriano Sabença, Flauta

Prof.ª Andreia Costa, Piano

Prof.ª Andreia Pereira, Oboé

Prof.ª Branca Oliveira, Oboé

Prof.ª Carla Nunes, Violino

Prof.ª Catarina Silva, Violoncelo

Prof. Cristiano Silva, Percussão

Prof. Fábio Matos, Trombone


Prof. Helder Tavares, Clarinete

Prof.ª Joana Neves, Viola d'Arco


Prof.ª Raquel Santos, Viola d'Arco

Prof.ª Raquel Santos, Violino

[www.conservatoriodemusica.pt](http://www.conservatoriodemusica.pt)



Anexo 10: Concerto Curricular de Turma – T10



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
TERRAS DE  
SANTA MARIA

Concerto Curricular de Turma

**INSTRUMENTO  
CORO & ORQUESTRA**


Turma 10 | 2.º grau

EB 2,3 de Argoncilhe

16 de março 2018  
sexta-feira  
19h00

**AUDITÓRIO**

Conservatório de Música Terras de Santa Maria



Educação Artística Especializada da Música

Ano letivo 2017-2018

Diretor Pedagógico  
Prof. Antero Leite

Coordenadora  
Prof.ª Susana Leite

Diretora de Turma  
(Turma 10 - 2.º grau)  
Prof.ª Susana Leite

Formação Musical  
Prof.ª Sara Lebreiro

Classe de Conjunto – Cora  
Prof. Luís Lima

Classe de Conjunto – Orquestra  
Prof.ª Susana Leite

Piano  
Prof.ª Susana Leite

Instrumento

Prof.ª Andreia Pereira, Oboé  
Prof. André Vieira, Clarinete  
Prof.ª Carla Nunes, Violino  
Prof.ª Catarina Silva, Violoncelo  
Prof. Élon Pinho, Trombone  
Prof. Helder Tavares, Clarinete  
Prof. Mariana Almeida, Violino

[www.conservatoriodemusica.pt](http://www.conservatoriodemusica.pt)

**"Speech Day"**  
N. MACKAY  
RITA SILVA,  
Prof.ª MARIANA ALMEIDA,

violino  
violino

**"Rigaudon"**  
J. B. BOISMORTIER  
FÁTIMA SILVA,  
Prof.ª MARIANA ALMEIDA,

violino  
violino

**"Allegro Moderato" do Duo II**  
J. F. MAZAS  
SANDRA COELHO,  
Prof.ª MARIANA ALMEIDA,

violino  
violino

**"Canon em Sol M"**  
Tradicional  
**"Valsa do Imperador"**  
J. STRAUSS, JR. (Ar. R. MEYER)

ORQUESTRA DO 2.º GRAU,  
Prof.ª SUSANA LEITE,

direção